

Comércio Internacional

BOLETIM MENSAL

Abril de 2006

Inclui dados de base do INE de

Janeiro de 2006

Índice

1	Nota Prévia	1
2	Evolução Global	1
2.1	Enquadramento Internacional	1
2.2	Evolução da Economia Portuguesa	5
2.3	Contas Externas	9
3	Evolução por Regiões e Países	11
4	Entrada de Mercadorias por Grupos de Produtos	15
5	Saída de Mercadorias por Grupos de Produtos	17
6	Agenda	19
7	Anexo Estatístico	21
	- Evolução Mensal do Comércio Internacional	22
	- Comércio Internacional por Zonas Geográficas e Económicas	24
	- Os dez maiores saldos negativos e positivos	26
	- Composição dos Grupos de Produtos	27
	Em Análise	
	Sector dos Têxteis e Vestuário - Parte II	
	(Por: Walter Anatole Marques)	29
	Sector do Calçado - Comércio Internacional	
	(Por: Walter Anatole Marques)	47

SUMÁRIO

- **As exportações portuguesas de mercadorias têm vindo a perder quota de mercado desde 1997**, exceptuando o período entre 2001 e 2003, tendo atingido nos últimos dois anos uma perda acumulada superior a 7%. De acordo com estimativas da Comissão Europeia, as perdas de quota em 2006 e 2007 deverão ser progressivamente atenuadas.
- Essa evolução reflecte essencialmente a conjugação de uma presença significativa em sectores produtivos intensivos em mão-de-obra, que estão sujeitos a uma concorrência internacional acrescida, e uma deterioração progressiva da competitividade externa, quer medida pelos CTUP's relativos, quer pelos preços relativos.
- No mês de **Janeiro de 2006** as saídas de mercadorias, face ao mesmo mês do ano anterior, cresceram a um ritmo superior ao das entradas (+7,1% e +6%).
- Contudo, desta evolução resultou um agravamento do défice comercial (Fob) em 3,6 % face ao período homólogo do ano anterior, que rondou -1,2 mil milhões de euros. O grau de cobertura (Fob) das entradas pelas saídas subiu 0,7 p.p., ao situar-se em 68,6%.
- Se retirarmos os produtos **energéticos**, o défice decresce (-13,8%).
- Considerando o **período acumulado de 12 meses** a terminar em Janeiro de 2006, face ao período homólogo do ano anterior, temos que as saídas cresceram a um ritmo inferior ao das entradas (+3% e +5,2%), com uma taxa de cobertura (Fob) de 65,5%.
- Os países da Europa representaram 82,2% das saídas de mercadorias em Janeiro de 2006, cabendo 74,3% à UE-25. As expedições para a **UE-25** cresceram 3,4% em valor, tendo as exportações para os **Países Terceiros** aumentado 24,9%. Neste mês, aumentaram significativamente as exportações para Singapura (dispositivos electrónicos), México, Angola, Brasil e China.
- Os únicos grupos de produtos em que se registou uma quebra em valor foram o do **“Vestuário e Calçado”** (-5,8%), que perdeu cerca de 2 pontos percentuais na respectiva estrutura face ao período homólogo do ano anterior, e o do **“Material de Transporte”** (-5,3%).

Comércio Internacional

Boletim Mensal

Abril de 2006

(Inclui dados de base do INE de Janeiro de 2006)

1. Nota Prévia

Os dados de base do comércio internacional (Intra + Extra-UE) divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística para o mês de Janeiro de 2006 correspondem a uma primeira versão, sendo os de 2005, constantes dos quadros, valores implícitos na versão preliminar do ano, já sujeitos a numerosas correcções mensais no sentido ascendente. Por outro lado, estes dados preliminares dizem respeito a um curto período do ano, pelo que se aconselha prudência na comparação de dados homólogos.

Em ambos os anos estão incluídas estimativas do INE do valor abaixo dos limiares de assimilação¹, no que respeita ao comércio intracomunitário, elaboradas com base na informação do IVA, bem como estimativas das não-respostas².

2. Evolução Global

2.1 Enquadramento Internacional

As previsões da Comissão Europeia (Outono de 2005), **revêem ligeiramente em alta** as previsões da Primavera, continuando a apontar para uma robusta expansão da actividade económica mundial em 2005 e 2006 (4,3%) assim como em 2007 (4,7%). Também a OCDE (Novembro 2005) **reviu em alta** as previsões anteriores de crescimento das principais economias (*Quadro 1*). De acordo com o Banco Central Europeu (Abril 06), os dados mais recentes indicam que a actividade económica mundial permanece forte.

A área de maior crescimento em 2005 e 2006 será a Ásia (excluindo o Japão), com taxas de crescimento superiores a 7%. De acordo com o FMI, a China e a Índia deverão ter crescido em 2005 respectivamente 9% e 7,1%, esperando-se para 2006 um crescimento de 8,2% e 6,3%.

De acordo com dados do Departamento de Comércio dos EUA (BEA), a **economia americana** cresceu 3,5% em 2005 sendo esse crescimento liderado pelo consumo privado e pela FBCF, com desaceleração das exportações. A Comissão Europeia estima que a actividade económica nos EUA cresça 3,2% em 2006 e 2,7% em 2007, em resultado da diminuição do consumo e da desaceleração do investimento, do efeito conjunto dos elevados preços da energia e do aumento das taxas de juro. O abrandamento da actividade económica conduzirá a um ligeiro aumento do desemprego apenas em 2007, que se situará em 5,3%.

¹ Limiar abaixo do qual os operadores intracomunitários estão dispensados de declaração *Intrastat*: no caso de Portugal e para 2006, 50 mil euros para as chegadas e 80 mil para as expedições. Um número considerável de empresas é abrangido por estes limiares.

² Valor das transacções das empresas para as quais o INE não recebeu ainda informação.

Gabinete de Estratégia e Estudos
Ministério da Economia e da Inovação

Para a inflação é estimada uma taxa de 2,9% para 2006 e de 2,2% para 2007. Os indicadores mais recentes sugerem um fortalecimento da actividade económica no primeiro trimestre de 2006, apontando as perspectivas para um crescimento económico robusto no curto prazo. A taxa de inflação desceu para 3,6% em Fevereiro de 2006 (4% em Janeiro).

Quadro 1

Previsões de Crescimento da Economia Mundial
- taxa de crescimento real do PIB em % -

	2005			2006			2007	
	FMI Set-05	OCDE Nov-05	CE Outono-05	FMI Set-05	OCDE Nov-05	CE Outono-05	OCDE Nov-05	CE Outono-05
MUNDO	4.3	[1]	4.3	4.3	[1]	4.3	[1]	4.7
OCDE	-	2.7	-	-	2.9	-	2.9	-
ZONA EURO	1.2	1.4	1.3	1.8	2.1	1.9	2.2	2.1
EUA	3.5	3.6	3.5	3.3	3.5	3.2	3.3	2.7
CHINA	9.0	9.3	9.3	8.2	9.4	8.7	9.5	..
JAPÃO	2.0	2.4	2.5	2.0	2.0	2.2	2.0	1.8

Fontes: FMI, World Economic Outlook, Set 2005; OCDE, Economic Outlook nº78, Nov 2005; CE- Comissão Europeia, "European Economy", Nov 2005.

A **economia japonesa**, segundo o Banco Central do Japão, terá crescido 2,7% em 2005, o maior aumento registado desde 2000, baseado na procura interna e nas exportações. Para 2006 e 2007, a CE prevê um crescimento do produto de 2,2% e de 1,8% respectivamente que continuará a ser liderado pela procura interna e exportações. Os fortes lucros verificados nas empresas sugerem que o investimento continuará a expandir-se e que o aumento dos salários e dos níveis de confiança suportarão o consumo privado. Por sua vez, prevê-se uma aceleração das importações, decorrente do aumento da procura interna, e uma estabilização do crescimento das exportações. De acordo com o Banco Central Europeu, a actividade económica no Japão acelerou recentemente, enquanto a deflação dos preços no consumidor continua a diminuir. Os dados mais recentes confirmam que o consumo e o investimento privados continuam a ser os principais impulsionadores da recuperação em curso, a qual é também suportada pelas exportações.

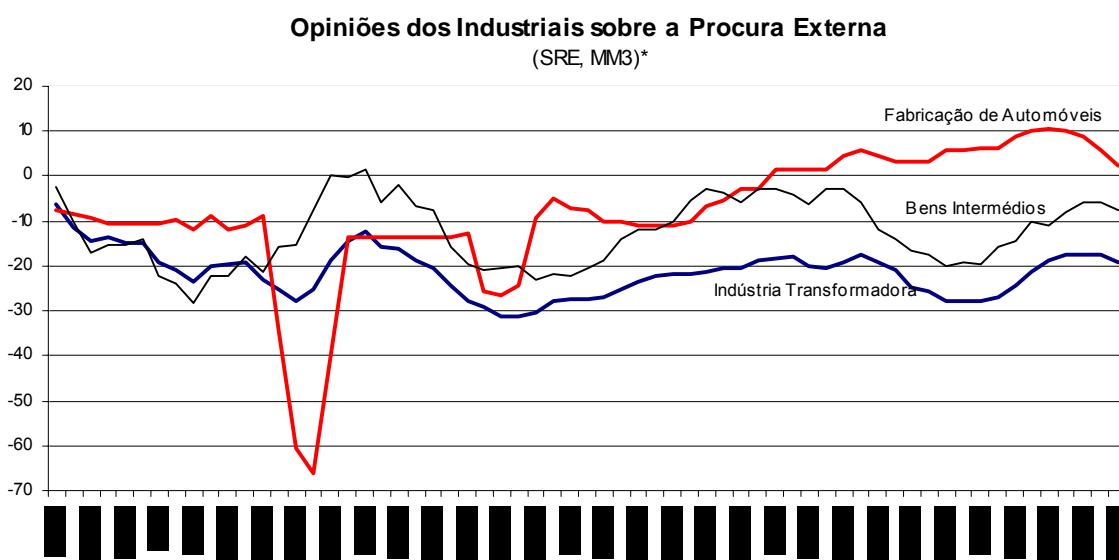
Na **Zona Euro**, o crescimento económico tem sido diferenciado entre os países desta área, continuando a actividade económica portuguesa a registar um dos ritmos de crescimento mais baixos. A Comissão Europeia (Outono de 2005), estimou um crescimento de 1,9% e 2,1% para 2006 e 2007 respectivamente, baseado no dinamismo da procura interna, em particular no forte crescimento do investimento. As previsões mais recentes da CE (Fevereiro de 2006), confirmam o crescimento previsto para 2006 para a Zona Euro e **reveêm ligeiramente em alta** (+0,1p.p) o da União Europeia (+2,2%) bem como das economias alemã (+1,5%), francesa (+1,9%) e do Reino Unido (+2,4%), que irá crescer acima da média da Zona Euro. Também as projecções do Banco Central Europeu (Março de 2006) apontam para uma aceleração da actividade económica em 2006 e 2007, baseada no forte crescimento do investimento e das exportações, devendo o PIB crescer entre 1,7% e 2,5% em 2006 e entre 1,5% e 2,5% em 2007. Ainda de acordo com o BCE (Abril 06) os dados mais recentes sugerem uma melhoria das perspectivas para o crescimento económico na Área do Euro, que parece estar aumentar e a fortalecer-se no primeiro semestre de 2006.

O **Indicador de Sentimento Económico** na Zona Euro reforçou, em Março de 2006, a tendência de subida iniciada em Julho de 2005, tendo aumentado 0,8 pontos percentuais face ao mês anterior (+0,7 pontos na UE25). O indicador atingiu o seu nível mais elevado desde meados de 2001, tanto na Zona Euro como na UE. O nível de confiança aumentou em todos os sectores, à excepção do indicador de confiança dos consumidores que diminuiu ligeiramente.

De acordo com a OCDE, em 2005 o **comércio mundial de bens e serviços** irá crescer 7,3% em termos reais, o que reflecte um abrandamento relativamente a 2004 (9,4%). Para 2006 e 2007 é esperado um crescimento superior (9,1% e 9,2%).

Conforme se pode observar na *Figura 1*, a opinião dos industriais sobre a procura externa na Indústria Transformadora piorou no 1º trimestre de 2006. A opinião dos industriais da fabricação de veículos automóveis foi a que evoluiu mais desfavoravelmente.

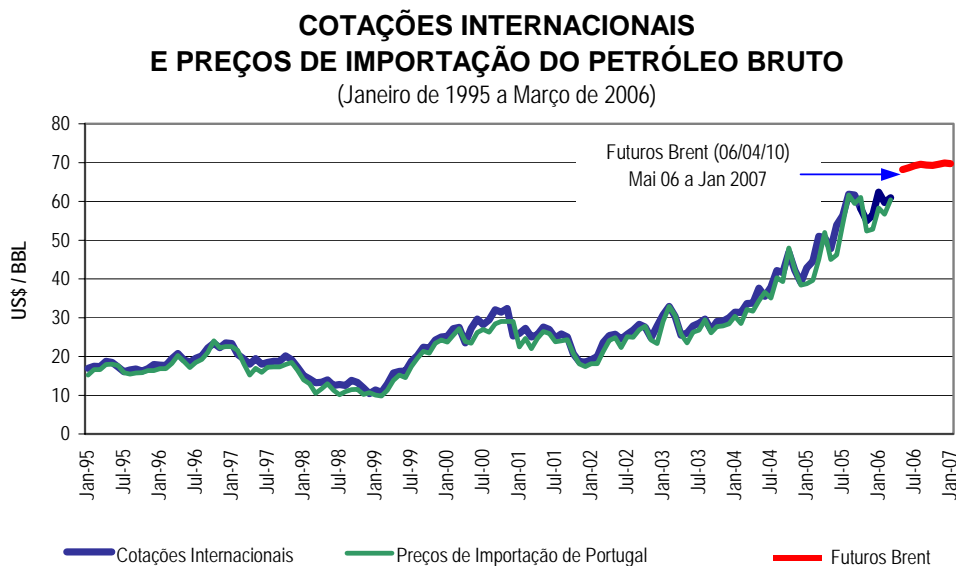
Figura 1



O preço de importação do petróleo em Portugal tem acompanhado a evolução das cotações internacionais⁵, embora abaixo em termos gerais. Em Março de 2006, o preço médio de importação situou-se nos US\$ 60,4/barril, tendo a cotação internacional atingido USD \$60,9.

No primeiro trimestre de 2006, o preço de importação em euros, aumentou 56,4%, relativamente ao trimestre homólogo do ano anterior. Essa evolução reflectiu um acréscimo de cerca de 38% do preço das ramas descarregadas, medido em dólares, e uma desvalorização do euro face ao dólar da ordem dos 14%.

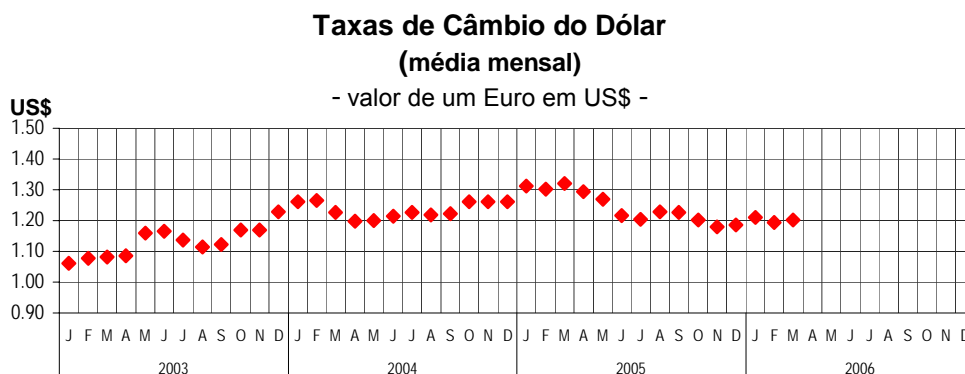
Figura 2



Fontes: Cotações Internacionais - IMF (Primary Commodity Prices) - média simples dos preços de Dated Brent, West Texas Intermediate e Dubai Fateh; Preços de Importação - Galp Energia; Futuros - ICE Futures - Intercontinental Exchange

Após um período de valorização face ao dólar, iniciado em Abril de 2004, o euro voltou a perder terreno a partir de Março de 2005 (Figura 3). Contudo, no conjunto do ano de 2005 a cotação do euro esteve ainda 0,12% acima do valor do ano anterior. Em Janeiro de 2006, o euro continuou a desvalorizar face ao dólar, situando-se a taxa de câmbio média em 1,2103, ou seja, menos 7,74% do valor homólogo do ano anterior.

Figura 3

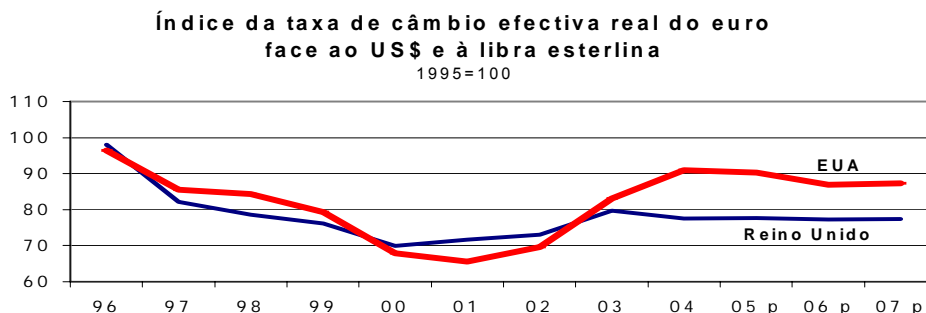


Fonte: Banco de Portugal

⁵ Fonte: IMF – Primary Commodity Prices

De acordo com dados da Comissão Europeia – AMECO, a evolução da taxa de câmbio real do euro face ao dólar e à libra aponta para uma deterioração da competitividade face aos EUA e ao Reino Unido ao longo dos últimos anos, mais significativa relativamente aos EUA, prevendo-se uma melhoria em 2006 e 2007 (Figura 4).

Figura 4



p - previsão

Nota: Um aumento do indicador significa apreciação real do euro face à moeda indicada
Fonte: GEE, a partir de dados de base da Comissão Europeia - AMECO

2.2 Evolução da Economia Portuguesa

De acordo com as Contas Nacionais Trimestrais do INE (nova base de 2000), no conjunto do ano de 2005 o **Produto Interno Bruto** cresceu apenas 0,3%, (+1,1% em 2004) em resultado do abrandamento da procura interna, que cresceu 0,7% (+2,2% em 2004), decorrente da forte quebra do investimento (FBCF) (-2,9% em 2005; +0,9% em 2004). Por sua vez, a procura externa líquida contribuiu menos negativamente (-0,5% em 2005; -1,3% em 2004) devido ao forte abrandamento das importações (+1,8% em 2005; +6,8\$ em 2004), que foi superior à desaceleração das exportações (+0,9% em 2005; +4,5% em 2004) (Quadro 2). O consumo privado, embora em desaceleração, continuou a ser a componente mais dinâmica da procura global (2%)

Quadro 2

Seleção de Indicadores de Actividade Económica

Indicadores Anuais / Trimestrais	Fonte	Unidade	2002	2003	2004	2005	2004				2005			
							Trim 1	Trim 2	Trim 3	Trim 4	Trim 1	Trim 2	Trim 3	Trim 4
PIBpm	INE (Mar 06)	Meuros	135 434	137 523	142 843	147 249	35 121	35 727	35 833	36 162	36 149	36 729	36 960	37 411
PIBpm		VH Real	0.8	-1.1	1.1	0.3	0.9	1.8	0.9	0.7	-0.1	0.4	0.4	0.7
Consumo Privado		VH Real	1.3	0.1	2.4	2.0	2.0	2.7	2.4	2.5	2.8	3.0	1.2	1.1
Consumo Público		VH Real	2.6	0.3	2.0	1.7	1.2	2.0	2.4	2.4	2.2	1.8	1.5	1.3
Investimento (FBCF)		VH Real	-3.5	-10.0	0.9	-2.9	-0.3	2.3	0.7	0.7	-1.9	-2.0	-4.6	-3.3
Exportações Bens e Serviços		VH Real	1.5	3.7	4.5	0.9	4.9	8.4	2.9	2.1	-1.2	0.3	2.4	2.3
Importações Bens e Serviços		VH Real	-0.7	-0.4	6.8	1.8	5.7	9.4	6.1	6.3	4.2	2.9	0.6	-0.2
Balança Corrente / PIB pm (fim período)	BPI/INE (Mar 06)	% PIB	-7.8	-5.9	-7.3	-9.2	-6.6	-7.1	-5.8	-9.3	-9.6	-10.4	-6.8	-9.9
Balança de capitais / PIB pm (fim período)			1.5	1.9	1.6	1.2	2.0	0.6	1.3	1.6	0.9	0.8	1.0	2.1
FBCF sem construção	INE (Mar 06)	VH Real	-3.7	-7.9	3.4	-1.2	2.4	4.8	2.5	4.1	-0.3	-0.1	-2.2	-2.0
Índice Custo Trabalho (excl. Adm. Pública)	INE (Fev 06)	VH	5.1	3.0	1.5	3.9	1.1	-2.2	2.5	4.1	3.6	5.9	4.3	2.3
Índice do Custo de Trabalho (Zona Euro)	Eurostat (Dez 05)	VH	3.5	3.0	2.5		3.0	2.4	2.4	2.4	3.2	2.5	2.2	
Taxa de desemprego	INE (Fev 06)	(%)	5.0	6.3	6.7	7.6	6.4	6.3	6.8	7.1	7.5	7.2	7.7	8.0
Taxa de desemprego (Zona Euro)	Eurostat (Fev 06)	(%)	8.3	8.7	8.9	8.5	8.9	8.9	8.9	8.8	8.8	8.6	8.4	8.3

Nas suas previsões de Inverno de 2005, o Banco de Portugal reviu em baixa as previsões anteriores **para o ano de 2006**, prevendo um acréscimo do produto (+0,8%; +1,2% no Outono de 2005). A **ligeira recuperação da actividade económica**, prevista pelo Banco de Portugal para 2006 e 2007, traduz fundamentalmente uma recuperação das exportações para

+4% e +5,2% respectivamente, dado que a procura interna deverá apresentar um nível de crescimento idêntico ao previsto para 2005 (+0,6%).

Esta evolução da procura interna tem por base uma desaceleração do consumo privado, que se espera vir a crescer em 2006 (+1,2%) e em 2007 (+1,1%), e também um comportamento menos negativo da FBCF, respectivamente -1,1% e -0,8%, principalmente devido ao investimento empresarial, dado que se espera uma estagnação do investimento em habitação.

Apresentam-se no *Quadro 3* as previsões para 2005 a 2007 das diferentes instituições económicas para Portugal.

Quadro 3
Portugal - Indicadores Económicos

	2005					2006					2007		
	FMI	OCDE	CE	BP	PEC (05-09)	FMI	OCDE	CE	BP	PEC (05-09)	OCDE	CE	PEC (05-09)
	Set-05	Nov-05	Outono-05	Outono-05	Dez-05	Set-05	Nov-05	Outono-05	Verão-05	Dez-05	Nov-05	Outono-05	Dez-05
PIB (t.v. real, %)	0.5	0.8	0.4	0.3	0.5	1.2	1.0	0.8	1.2	1.1	1.8	1.2	1.8
Consumo privado	2.1	2.3	2.2	1.9	2.3	1.2	1.3	1.0	1.3	1.3	2.0	1.5	1.5
Consumo Público	-	0.8	1.0	1.1	0.8	-	-0.8	-0.2	0.3	-1.3	0.1	-	-0.8
FBCF	-0.6	-1.8	-2.4	-2.8	-2.1	2.8	0.2	0.3	0.9	1.7	3.3	2.3	3.6
Exportações	1.6	1.6	0.9	0.7	1.2	4.4	6.3	4.7	6.8	5.7	6.4	4.6	6.1
Importações	6.3	1.8	1.7	1.7	2.1	2.3	4.4	3.0	5.1	4.2	5.5	4.1	4.3
IHPC (t.v., %) ⁽¹⁾	2.5	2.1	2.2	2.2	2.3	2.3	2.4	2.7	3.0	2.3	1.4	2.2	2.2
Taxa de Desemprego (%)	7.4	7.5	7.4	-	7.4	7.7	7.8	7.7	-	7.7	7.8	7.7	7.7
Balança Corrente (% PIB) ⁽²⁾	-8.4	-9.3	-9.5	-8.3	-8.7	-7.7	-9.4	-9.7	-7.6	-8.8	-9.1	-9.4	-8.4

(1) No caso do PEC - Deflador do Consumo Privado

(2) No caso do Banco de Portugal, Balança Corrente + Balança de Capital

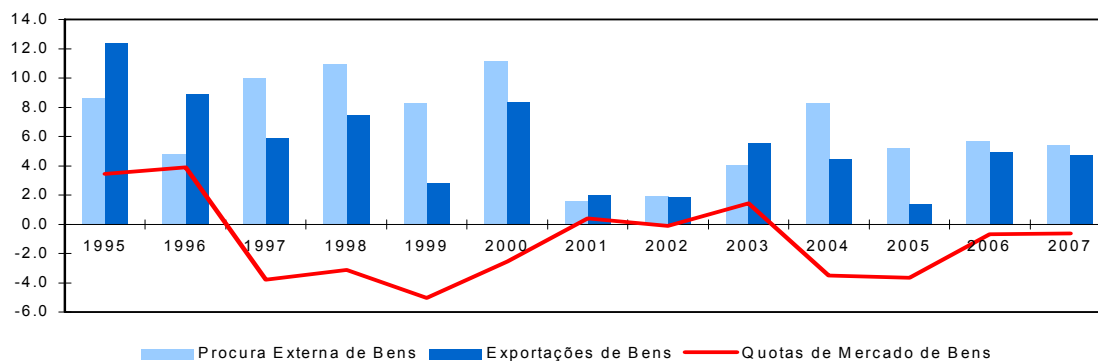
Fontes: FMI, World Economic Outlook, Setembro 2005; OCDE, Economic Outlook nº78, Novembro de 2005;

CE - Comissão Europeia, Anexo Estatístico da "European Economy" - Novembro de 2005; BP - Boletim Económico, Outono

PEC - Plano de Estabilidade e Crescimento 2005-2009, Dezembro de 2005

As exportações portuguesas de mercadorias têm vindo a perder quota de mercado desde 1997, exceptuando o período entre 2001 e 2003, tendo atingido nos últimos dois anos uma perda acumulada superior a 7% (*Figura 5*). De acordo com estimativas da Comissão Europeia, em 2006 e 2007 essas perdas poderão ser progressivamente atenuadas.

Figura 5
Portugal - Evolução das Exportações
Procura Externa e Quotas de Mercado ⁽¹⁾



(1) - A Quota de mercado é o rácio entre o crescimento real da exportação de bens e o crescimento real da procura externa. Um aumento significa um ganho de quota de mercado

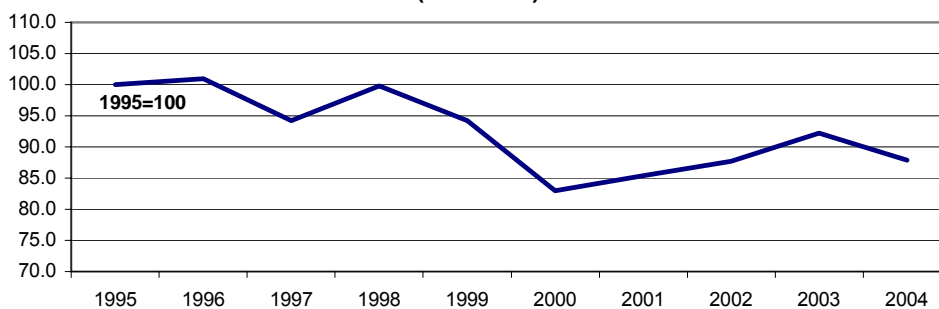
Nota: A procura externa é aqui definida como o crescimento real das importações de bens dos 17 principais parceiros comerciais (88% do total exportado). Cada país foi ponderado pelo seu peso na exportação no ano anterior.

Fonte: GEE, a partir de dados de base no INE e da Comissão Europeia

O peso das exportações portuguesas no total das exportações mundiais, que havia decaído entre 1995 e 2000, para recuperar em parte até 2003, voltou a cair em 2004, não atingindo no entanto o patamar de 2000 (Figura 6).

Figura 6

**Peso das exportações portuguesas
nas exportações mundiais
(1995-2004)**



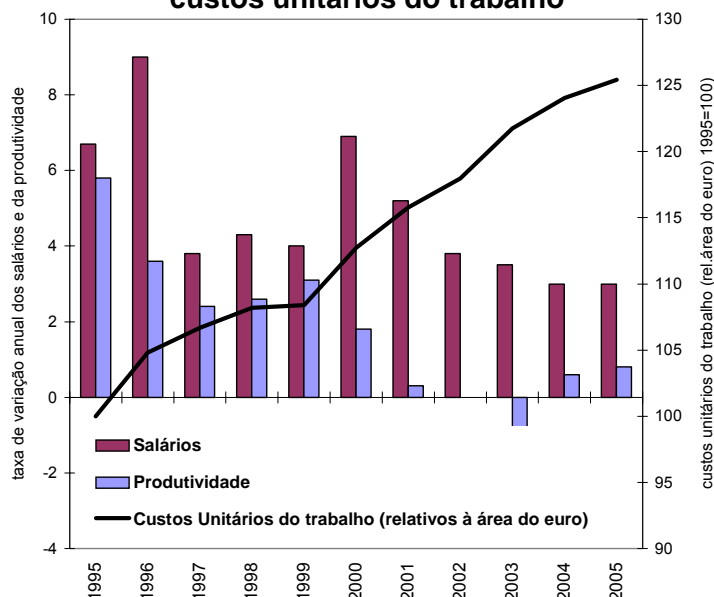
Fonte: IMF - Direction of Trade Statistics, Feb 2006

O fraco desempenho das exportações nacionais, desde meados dos anos noventa, reflecte essencialmente a conjugação de uma presença significativa em sectores produtivos intensivos em mão-de-obra, que estão sujeitos a uma concorrência internacional acrescida, e de uma deterioração progressiva da competitividade externa, quer medida pelos CTUP's relativos, quer pelos preços relativos.

De acordo com dados da OCDE, o aumento dos salários em Portugal tem sido significativamente superior ao crescimento da produtividade, conduzindo a um aumento dos custos unitários do trabalho por unidade produzida (CTUP's) acima dos da Zona Euro e consequentemente a uma perda de competitividade da economia portuguesa (Figura 7).

Figura 7

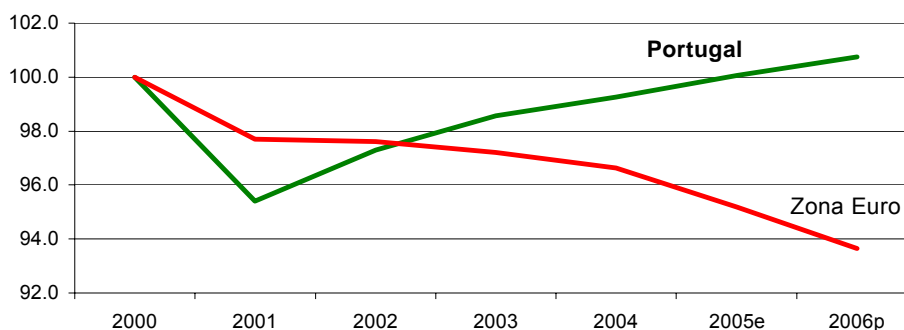
**Evolução dos salários nominais, produtividade e
custos unitários do trabalho**



Fonte: GEE, a partir de dados de base da OCDE, Economic Outlook nº 78, Nov.2005

Também a CE reporta para Portugal um crescimento dos CTUP's de 1,2 pontos percentuais acima da média registada na Zona Euro em 2005. Face a um conjunto de 35 economias industrializadas⁶, a CE estimou uma perda de competitividade de Portugal em 2005, e a continuação desta tendência em 2006 (Figura 8).

Figura 8
Custos Unitários Relativos do Trabalho ^[1]
Face a um Conjunto de 35 Países Industrializados
(2000 = 100)

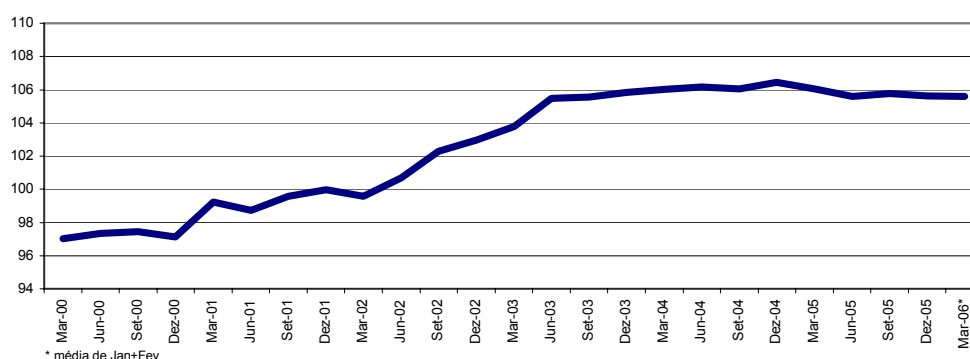


[1] Rácio da remuneração por trabalhador por conta de outrem relativo ao PIB por empregado

Fonte: GEE, a partir de dados de base da Comissão Europeia (previsões Outono 2005)

A deterioração da competitividade das exportações portuguesas está também patente na evolução do índice cambial efectivo real mensal⁷. Com efeito, desde finais de 2000 que se observa uma apreciação da taxa de câmbio real efectiva. Contudo, em 2005 este indicador apresenta uma tendência de estabilização. Tendo em conta que os custos unitários do trabalho relativos se continuaram a agravar, esta evidência sugere uma compressão das margens de lucro do sector exportador (Figura 9).

Figura 9
Índice Cambial Efectivo Real Mensal para Portugal



Nota: Um aumento do índice reflecte uma apreciação do euro.

Fonte: Banco de Portugal. Índice deflacionado pelo IPC. Os índices cambiais efectivos são a média geométrica das taxas de câmbio bilaterais dos 22 principais parceiros de Portugal, ponderadas pelo peso de cada um nas relações comerciais externas de manufacturas, no período de 2001-2003

⁶ UE 24 (excluindo Luxemburgo), Bulgária, Roménia, Turquia, Suíça, Noruega, EUA, Canadá, Japão, Austrália, México e Nova Zelândia

⁷ O índice foi obtido deflacionando o índice nominal pelo índice de preços no consumidos (IPC). Os índices cambiais efectivos calculados pelo Banco de Portugal são a média geométrica das taxas de câmbio bilaterais dos 22 principais parceiros comerciais de Portugal, ponderadas pelo peso de cada parceiro nas relações comerciais externas de manufacturas, no período 2001-2003.

2.3 Contas Externas

Após um período de correcção face aos elevados défices registados em 2000 e 2001, as contas externas voltaram a agravar-se em 2004 e principalmente em 2005, tendo o défice do agregado da **balança corrente e de capital** de Portugal atingido 8,1% do PIB no ano de 2005. No conjunto do ano de 2005, esse défice atingiu 11 905 milhões de euros. Este comportamento ficou a dever-se, em grande parte, ao aumento do défice da balança corrente, que reflecte o agravamento de todas as principais componentes, particularmente a balança de mercadorias, e também à redução do excedente da balança de capital, em resultado da diminuição das transferências públicas da UE, no âmbito do III Quadro Comunitário de Apoio. **Em Janeiro de 2006**, o **defícite conjunto das balanças corrente e de capital** situou-se em 734 milhões de euros, devido ao comportamento do défice da balança corrente, que reflecte essencialmente o aumento do défice da balança de mercadorias. A balança de capital apresentou um excedente, enquanto no mês homólogo do ano anterior registou um défice.

No *Quadro 4* podemos observar a evolução trimestral, não acumulada, do comércio internacional em percentagem do PIB. Constatou-se que, após uma quebra de -2,2 pontos percentuais, no 3º trimestre, face ao anterior, as entradas⁸ de mercadorias aumentaram 2,3 pontos no 4º trimestre de 2005, situando-se em 34,4%. Por sua vez, o peso das saídas⁹ no PIB, que no 3º trimestre havia decrescido 1 ponto percentual em relação ao trimestre anterior, recuperou-o no 4º trimestre, ao situar-se em 21,2%.

Quadro 4

BALANÇA COMERCIAL DE PORTUGAL EM PERCENTAGEM DO PIB

	2001	2002	2003	2004	2005	Trimestres não Acumulados							
						2004				2005			
						Trim 1	Trim 2	Trim 3	Trim 4	Trim 1	Trim 2	Trim 3	Trim 4
ENTRADAS (Cif)	34.6	31.9	30.9	32.6	33.4	31.0	33.7	31.4	34.4	32.7	34.3	32.1	34.4
<i>das quais:</i>													
Combustíveis	3.3	3.0	3.1	3.5	4.9	2.5	3.7	3.9	4.1	4.0	4.7	5.4	5.5
SAÍDAS (Fob)	21.0	20.4	20.6	20.9	20.8	21.1	21.6	19.9	21.1	20.7	21.2	20.2	21.2
SALDO (Fob-Cif)	-13.6	-11.5	-10.3	-11.7	-12.6	-9.9	-12.1	-11.5	-13.3	-11.9	-13.1	-11.9	-13.2

Por memória:

Em % do PIB (fim de período)

Balança corrente	-10.1	-7.8	-5.9	-7.3	-9.2	-6.6	-7.1	-6.6	-7.3	-9.6	-10.0	-8.9	-9.2
Balança de capital	0.9	1.5	1.9	1.6	1.2	2.0	0.6	1.1	2.5	0.9	0.8	1.0	2.1

Nota: Inclui estimativa do INE das Entradas e Saídas de mercadorias abaixo do limiar e não-respostas

Entrada - somatório da "Chegada" de mercadorias da UE com a "Importação" de P. Terceiros;

Saída - somatório da "Expedição" de mercadorias para a UE com a "Exportação" para P. Terceiros

Fonte: INE / Banco de Portugal (Março, 2006)

De acordo com os dados mais recentes do Instituto Nacional de Estatística, no mês de **Janeiro de 2006** as saídas de mercadorias, face ao mesmo mês do ano anterior, cresceram a um ritmo superior ao das entradas (+7,1% e +6%). Contudo, desta evolução resultou um agravamento do défice comercial (Fob) em 3,6 % face ao período homólogo do ano anterior, que rondou -1,2 mil milhões de euros. O grau de cobertura (Fob) das entradas pelas saídas subiu 0,7 p.p., ao situar-se em 68,6% (*Quadro 5*).

Considerando a evolução do comércio internacional **não incluindo os produtos energéticos**, constatamos que, em Janeiro de 2006, as entradas decresceram ligeiramente

⁸ Entradas – somatório das chegadas provenientes da UE com as importações de Países Terceiros.

⁹ Saídas – somatório das expedições para a UE com as exportações para Países Terceiros.

(-0,3%), enquanto que as saídas aumentaram (+5,1%), atingindo uma taxa de cobertura (Fob) de 79,1%, superior ao do período homólogo do ano anterior em quatro pontos percentuais.

Considerando o **período acumulado de 12 meses** a terminar em Janeiro de 2006, face ao período homólogo do ano anterior, temos que as saídas cresceram a um ritmo inferior ao das entradas (+3% e +5,2%), com uma taxa de cobertura (Fob) de 65,5%.

Quadro 5
EVOLUÇÃO DA BALANÇA COMERCIAL DE PORTUGAL

Janeiro e últimos 12 meses

Intra + Extra-UE

	Janeiro			Últimos 12 meses		
	2005	2006	TVH	Fev 04-Jan 05	Fev 05-Jan 06	TVH
milhões de Euros						
Entrada (cif)	3 765	3 990	6.0	46 930	49 371	5.2
(fob)	3 589	3 804	6.0	44 738	47 065	5.2
Saída (fob)	2 435	2 608	7.1	29 933	30 825	3.0
Saldo (fob-cif)	-1 329	-1 381	-3.9	- 16 997	- 18 545	-9.1
(fob-fob)	-1 154	-1 195	-3.6	- 14 805	- 16 240	-9.7
Cobertura (fob/cif)	64.7	65.4	-	63.8	62.4	-
(fob/fob)	67.9	68.6	-	66.9	65.5	-
Sem produtos energéticos:						
Entrada (cif)	3 309	3 300	-0.3	41 774	41 901	0.3
(fob)	3 155	3 146	-0.3	39 824	39 944	0.3
Saída (fob)	2 368	2 489	5.1	29 058	29 468	1.4
Saldo (fob-cif)	-941	-811	13.8	- 12 716	- 12 433	2.2
(fob-fob)	-787	-657	16.4	- 10 765	- 10 476	2.7
Cobertura (fob/cif)	71.6	75.4	-	69.6	70.3	-
(fob/fob)	75.1	79.1	-	73.0	73.8	-
milhões de US\$						
Entrada (cif)	4 939	4 829	-2.2			
(fob)	4 709	4 603	-2.2			
Saída (fob)	3 195	3 157	-1.2			
Saldo (fob-cif)	-1 744	-1 672	4.1			
(fob-fob)	-1 513	-1 447	4.4			

Nota: GEE, a partir de dados de base do INE (estimados para Intra-UE)

2004 - versão II

2005 - versão implícita na versão preliminar do ano

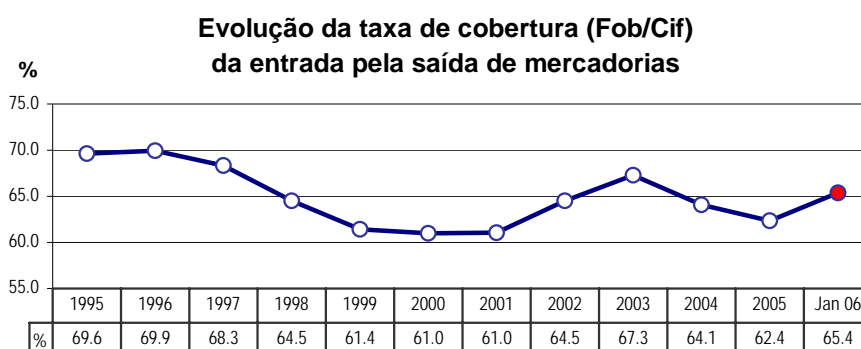
2006 - versão preliminar

Entrada - Somatório da "Chegada" da UE com a "Importação" de P.Terceiros

Saída - Somatório da "Expedição" para a UE com a "Exportação" p/ P.Terceiros

Na *Figura 10* pode observar-se a evolução do grau de cobertura (Fob/Cif) da entrada pela saída de mercadorias entre 1995 e 2005. Com um comportamento decrescente entre 1996 e 2000 (de 70% para 61%), a taxa de cobertura aumentou até 2003 (67,3%), para entrar novamente em queda, **em termos anuais**, até 2005 (62,4%).

Figura 10



Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE (estimados para o comércio Intra-UE)

1995 a 2004 - últimas versões; 2005 e 2006 - versões preliminares

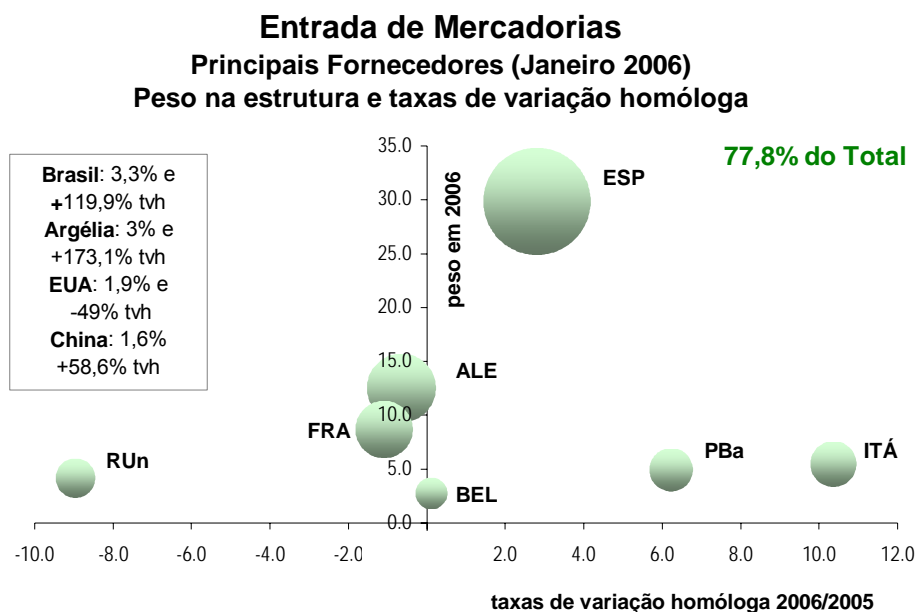
3. Evolução por Regiões e Países

Em Janeiro de 2006, a quota dos países europeus nas **entradas** de mercadorias em Portugal foi de 79,4%, cabendo 74,3% à UE (*ver Quadro A2 no anexo estatístico*). Por países, a Espanha foi o principal fornecedor (29,8%), seguida da Alemanha (12,5%), França (8,6%), Itália (5,4%), Países Baixos (4,9%), e Reino Unido (4,1%) (*Figura 11*).

As **chegadas** de mercadorias provenientes da União Europeia aumentaram em valor (+2,5%) face ao período homólogo do ano anterior, tendo o maior acréscimo em valor absoluto ocorrido com a Espanha, seguida da Estónia, Itália, Países Baixos, Letónia e Finlândia. As quebras mais significativas ocorreram com o Reino Unido, Polónia, Suécia e Dinamarca.

Paralelamente, as **importações** originárias dos países terceiros cresceram neste período +17,4% em valor. Os maiores aumentos do valor das importações verificaram-se na Argélia, Brasil e Iraque, a que se seguiram a Rússia, Suíça, China, Noruega, Arábia Saudita e Colômbia. As quebras mais volumosas incidiram nos EUA e Líbia, seguidas das do México, Nigéria e África do Sul.

Figura 11



Vinte países foram responsáveis por 88% das entradas de mercadorias em Portugal no mês em análise, assinalando-se, entre os que apresentam um crescimento mais dinâmico a Argélia (+173,1%), a Nigéria (+41,7%), a Rússia (+155,4%), o Brasil (+119,9%), a Suíça (+100,4%), a China (+58,6%), e a Noruega (+57,9%) (*Quadro 6 e Quadro A2 no anexo estatístico*).

Quadro 6

ENTRADA DE MERCADORIAS
Principais Fornecedores
Janeiro

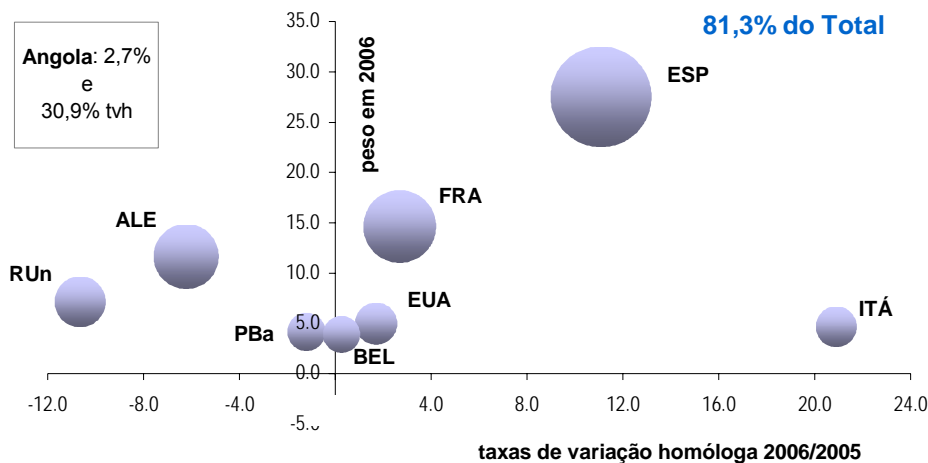
Países	milhões de euros		taxas de variação	estrutura [%]	
	2005	2006		2005	2006
MUNDO	3 765	3 990	6.0	100.0	100.0
ESPAÑA	1 158	1 190	2.8	30.7	29.8
ALEMANHA	502	498	-0.6	13.3	12.5
FRANÇA	348	344	-1.1	9.2	8.6
ITÁLIA	196	217	10.4	5.2	5.4
P.BAIXOS	185	196	6.2	4.9	4.9
REINO UNIDO	180	164	-8.9	4.8	4.1
BRASIL	59	130	119.9	1.6	3.3
ARGELIA	43	118	173.1	1.1	3.0
BÉLGICA	108	108	0.1	2.9	2.7
E U AMER	148	75	-49.0	3.9	1.9
CHINA	40	63	58.6	1.1	1.6
ARB SAUD	44	55	26.0	1.2	1.4
NORUEGA	34	53	57.9	0.9	1.3
JAPAO	51	51	1.2	1.3	1.3
SUICA	25	50	100.4	0.7	1.2
RUSSIA	18	47	155.4	0.5	1.2
IRAQUE		44		0.0	1.1
SUÉCIA	46	40	-13.5	1.2	1.0
IRLANDA	36	34	-4.3	0.9	0.9
CAZAQTAO	31	34	10.5	0.8	0.8
<i>% do Total:</i>				86.3	88.0

Fonte: Dados de base do INE: 2005 - versão preliminar do ano; 2006 - versão preliminar

Nas **saídas de mercadorias**, os países da Europa representaram 82,2% do total, tendo a UE absorvido 79,9%. A primeira posição foi ocupada uma vez mais pela Espanha (27,5%), seguida da França (14,6%), da Alemanha (11,6%), do Reino Unido, (7,2%), dos Estados Unidos (4,9%), da Itália (4,7%), dos Países Baixos (4,1%) e da Bélgica (3,9%) (Figura 12).

Figura 12

Saída de Mercadorias
Principais Mercados de Destino (Janeiro 2006)
Peso na estrutura e taxas de variação homóloga



Gabinete de Estratégia e Estudos
Ministério da Economia e da Inovação

Do lado das **expedições** para a UE, registou-se um crescimento em valor de 3,4%, reflectindo aumentos principalmente no comércio com a Espanha (mais 71,8 milhões de euros do que em 2005). Seguiu-se a Itália (mais 21,1 milhões) e a França (mais 10 milhões de euros). Estes aumentos foram contrariados por decréscimos principalmente no Reino Unido (menos 22,2 milhões), Alemanha (menos 20,1 milhões) e Finlândia (menos 10,3 milhões de euros) (*Quadro 7 e Quadro A2 no anexo estatístico*).

Quadro 7

SAÍDA DE MERCADORIAS
Principais Mercados de Destino
Janeiro

Países	milhões de euros		taxas de variação	estrutura [%]	
	2005	2006		2005	2006
MUNDO	2 435	2 608	7.1	100.0	100.0
ESPAÑA	647	718	11.1	26.5	27.5
FRANÇA	371	381	2.7	15.2	14.6
ALEMANHA	324	304	-6.2	13.3	11.6
REINO UNIDO	209	187	-10.6	8.6	7.2
E U AMER	127	129	1.7	5.2	4.9
ITÁLIA	101	122	20.9	4.1	4.7
P.BAIXOS	109	108	-1.2	4.5	4.1
BÉLGICA	100	101	0.3	4.1	3.9
ANGOLA	54	71	30.9	2.2	2.7
SINGPURA	18	38	115.0	0.7	1.4
SUÉCIA	28	29	2.4	1.1	1.1
DINAMARCA	24	27	13.9	1.0	1.0
MEXICO	6	25	332.4	0.2	1.0
SUICA	23	22	-4.7	0.9	0.8
POLÓNIA	19	20	8.5	0.8	0.8
BRASIL	9	20	113.1	0.4	0.8
GRÉCIA	10	16	59.2	0.4	0.6
TURQUIA	13	15	13.0	0.5	0.6
ÁUSTRIA	14	15	2.2	0.6	0.6
CHINA	7	14	109.5	0.3	0.5
	<i>% do Total:</i>			90.8	90.4

Fonte: Dados de base do INE: 2005 - versão preliminar do ano; 2006 - versão preliminar

As **exportações** para os países terceiros cresceram em valor, neste período 24,9%. Aumentaram significativamente em valor absoluto as exportações para Singapura (em sua grande parte constituídas por dispositivos electrónicos), México, Angola, Brasil e China, ao mesmo tempo que se registaram descidas nas exportações para a Malásia, África do Sul, Guiné-Bissau, Moçambique, Austrália e Suíça, entre outros (*Quadro 7 e Quadro A2 no anexo estatístico*).

Em Janeiro de 2006, os maiores **saldos positivos** registaram-se com Angola, Estados Unidos, França, Singapura, Reino Unido, México, Cabo Verde, Grécia, Marrocos e Polónia (*ver Figura A2 no anexo estatístico*).

Por sua vez, os **défices** (Fob-Cif) mais significativos ocorreram com a Espanha, seguida da Alemanha, Brasil, Argélia, Itália, Países Baixos, China, Noruega, Iraque e Japão (*ver Figura A3 no anexo estatístico*). O défice com a Espanha representou 34,2% do défice global e 53,5% do saldo negativo com a UE. O segundo défice mais volumoso ocorreu com a Alemanha, e representou cerca de 40% do da Espanha.

Gabinete de Estratégia e Estudos
Ministério da Economia e da Inovação

No Quadro 8 pode-se observar a evolução das entradas e saídas de mercadorias nos últimos 12 meses, acumulados até Janeiro, por regiões e principais países.

Quadro 8

COMÉRCIO INTERNACIONAL POR REGIÕES E PAÍSES

Últimos 12 meses acumulados até Janeiro

Regiões e Países	ENTRADA (Cif)				SAÍDA (Fob)				Cobert. (fob/cif)	Saldo (fob-cif)		
	milhões de euros		Taxa de Var	Estrut.	milhões de euros		Taxa de Var	Estrut.		Fev 05- Jan 06	Fev 04- Jan 05	Fev 05- Jan 06
	Fev 04- Jan 05	Fev 05- Jan 06			Fev 04- Jan 05	Fev 05- Jan 06						
Intra UE-25	36 607	37 648	2.8	76.3	24 124	24 520	1.6	79.5	65.1	-12 483	-13 128	
<i>dos quais:</i>												
Alemanha	6 563	6 777	3.3	13.7	3 964	3 697	-6.7	12.0	54.6	-2 599	-3 080	
Espanha	14 360	15 127	5.3	30.6	7 729	8 337	7.9	27.0	55.1	-6 631	-6 790	
França	4 344	4 303	-1.0	8.7	4 156	4 194	0.9	13.6	97.5	-188	-108	
Itália	2 801	2 716	-3.0	5.5	1 279	1 365	6.7	4.4	50.3	-1 522	-1 351	
P.Baixos	2 170	2 182	0.6	4.4	1 217	1 228	0.9	4.0	56.3	-953	-954	
R.Unido	2 152	2 118	-1.5	4.3	2 805	2 618	-6.6	8.5	123.6	653	500	
Extra UE-25	10 322	11 723	13.6	23.7	5 809	6 306	8.6	20.5	53.8	-4 514	-5 417	
<i>dos quais:</i>												
EFTA	857	917	7.0	1.9	376	350	-6.8	1.1	38.2	-481	-566	
PALOP	38	65	71.2	0.1	918	1 074	17.0	3.5	1648.3	880	1 009	
Brasil	873	1 051	20.4	2.1	151	188	24.1	0.6	17.9	-721	-863	
China	465	589	26.6	1.2	95	176	85.7	0.6	29.9	-370	-413	
EUA	1 144	983	-14.0	2.0	1 765	1 650	-6.5	5.4	167.8	621	667	
Japão	643	583	-9.4	1.2	91	83	-8.9	0.3	14.3	-552	-500	
TOTAL	46 930	49 371	5.2	100.0	29 933	30 825	3.0	100.0	62.4	-16 997	-18 545	

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE (estimados para Intra-UE)

2004 - versão II

2005 - versão implícita na versão preliminar do ano

2006 - versão preliminar

4. Entrada de mercadorias por grupos de produtos

A entrada de mercadorias registou em Janeiro de 2006, face ao mesmo mês do ano anterior, uma taxa de crescimento bastante superior à taxa média de crescimento anual nos últimos quatro anos (+5,5% e +1,5%) (Quadro 9).

Quadro 9

ENTRADA* POR GRUPOS DE PRODUTOS

Dos quais: produtos por capítulo (NC-2) acima de 20 milhões de euros em 2006

(Cif)

Grupos de Produtos	Milhões de Euros		Taxas de Variação		Estrutura		
	Janeiro		média anual 01-05	Janeiro 06/05	Janeiro		
	2005	2006			2001	2005	2006
TOTAL	3 765	3 990	2.0	6.0	100.0	100.0	100.0
000 Agro-Alimentares	422	465	1.0	10.2	11.5	11.2	11.7
<i>Peixe, crustáceos e moluscos</i>	71	90	-0.1	26.7	1.9	1.9	2.3
<i>Cereais</i>	27	60	-0.4	124.0	1.3	0.7	1.5
<i>Carnes</i>	43	47	1.6	10.9	1.1	1.1	1.2
<i>Prod. Hortícolas, raízes e tubérculos</i>	27	28	-2.3	1.7	0.7	0.7	0.7
<i>Leite, lacticínios, ovos e mel</i>	27	27	1.2	-1.0	0.6	0.7	0.7
<i>Gorduras e óleos animais e vegetais</i>	18	27	12.5	48.7	0.3	0.5	0.7
<i>Frutas</i>	26	24	-0.2	-6.4	0.7	0.7	0.6
<i>Prep base cereais/leite; prod. pasteleria</i>	21	21	5.5	-1.8	0.5	0.6	0.5
100 Energéticos	456	690	13.8	51.3	8.8	12.1	17.3
200 Químicos	536	572	4.3	6.8	12.7	14.2	14.3
<i>Produtos farmacêuticos</i>	113	148	9.2	31.3	2.4	3.0	3.7
<i>Plásticos e suas obras</i>	139	142	4.9	1.7	3.1	3.7	3.5
<i>Químicos orgânicos</i>	66	61	2.8	-7.3	1.7	1.7	1.5
<i>Borracha e suas obras</i>	49	50	0.6	0.8	1.4	1.3	1.3
<i>Produtos químicos diversos</i>	39	46	2.6	16.4	0.9	1.0	1.2
<i>Extratos tanantes, tintas e vernizes</i>	36	35	0.0	-1.8	1.0	1.0	0.9
<i>Óleos essenciais, perfumes, cosmética</i>	36	35	5.5	-1.5	0.7	0.9	0.9
<i>Sabões, ceras artif, velas, prep.dentista</i>	22	22	2.7	3.5	0.5	0.6	0.6
300 Peles, Madeira, Cortiça e Papel	189	192	-2.9	1.2	6.3	5.0	4.8
<i>Papel e cartão</i>	77	83	0.9	8.4	2.2	2.0	2.1
<i>Madeira e suas obras</i>	42	42	-2.7	0.5	1.2	1.1	1.0
<i>Peles e couros</i>	27	26	-11.1	-2.3	1.2	0.7	0.7
400 Têxteis, Vestuário e Calçado	293	283	-3.4	-3.6	8.9	7.8	7.1
<i>Vestuário</i>	115	108	5.4	-5.8	2.0	3.0	2.7
<i>- Vestuário excepto de malha</i>	60	60	4.1	-0.6	1.0	1.6	1.5
<i>- Vestuário de malha</i>	54	48	3.5	-11.6	1.0	1.4	1.2
<i>Algodão (matéria-prima, fios e tecidos)</i>	44	43	-9.2	-2.9	2.0	1.2	1.1
<i>Calçado e suas partes</i>	31	33	0.1	4.3	0.8	0.8	0.8
<i>Filamentos sintéticos ou artificiais</i>	26	24	-7.8	-7.1	0.9	0.7	0.6
500 Minérios e Metais	404	379	3.6	-6.0	9.0	10.7	9.5
<i>Ferro e aço</i>	180	136	8.1	-24.6	2.6	4.8	3.4
<i>Alumínio e suas obras</i>	58	75	3.7	30.6	1.6	1.5	1.9
<i>Obras de ferro e aço</i>	64	62	4.4	-3.0	1.5	1.7	1.5
<i>Cobre e suas obras</i>	26	36	5.8	35.8	0.8	0.7	0.9
600 Máquinas (1)	747	740	-0.6	-0.9	22.5	19.8	18.6
<i>Máquinas e aparelhos eléctricos</i>	370	385	2.1	4.1	10.6	9.8	9.7
<i>Máquinas e aparelhos mecânicos</i>	377	355	-3.2	-5.8	11.9	10.0	8.9
700 Material de Transporte (2)	504	435	-1.8	-13.8	15.1	13.4	10.9
<i>Automóveis, tractores e ciclos</i>	417	416	-1.5	-0.3	12.9	11.1	10.4
800 Produtos Acabados Diversos	214	234	2.7	9.3	5.3	5.7	5.9
<i>Aparelhos de óptica/fotografia e precisão</i>	71	73	0.7	3.1	2.1	1.9	1.8
<i>Mobiliário, colchões, candeeiros</i>	53	54	3.6	3.0	1.0	1.4	1.4
<i>Objectos de arte/colecção/antiguidades</i>	5	25	73.5	417.1	0.0	0.1	0.6

Por memória:

<i>Total sem energéticos</i>	3 309	3 300	0.4	-0.3	91.2	87.9	82.7
------------------------------	-------	-------	-----	------	------	------	------

* Somatório da "Chegada" de mercadorias provenientes da UE com a "Importação" de Países Terceiros

(1) Não inclui tractores

(2) Inclui tractores

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE (estimados para o comércio Intra-UE)

2005 - Versão implícita na versão preliminar do ano

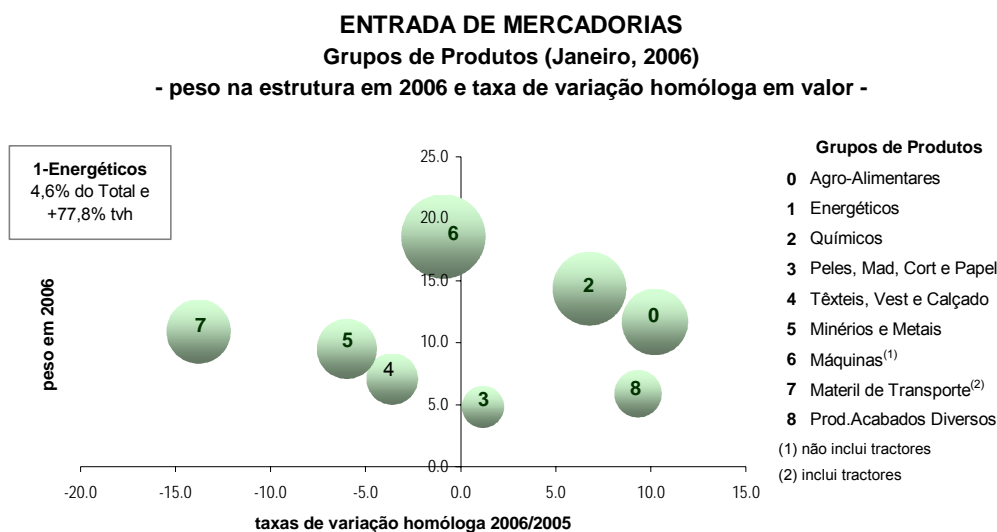
2006 - Versão preliminar

Verificaram-se descidas em valor nos grupos do “Material de Transporte” (-13,8%), dos “Minérios e Metais” (-6%), dos “Têxteis, Vestuário e Calçado” (-3,6%), e “Máquinas”, não incluindo tractores (-0,9%), grupos que representaram no seu conjunto cerca de 46% das entradas totais no mês em análise.

Os restantes grupos de produtos registaram acréscimos em valor: “Energéticos” (+51,3%), “Agro-alimentares” (+10,2%), “Produtos Acabados Diversos” (+9,3%), produtos “Químicos” (+6,8%), e “Pele, Madeira, Cortiça e Papel” (+1,2%).

No gráfico da *Figura 13* pode visualizar-se a distribuição dos diversos grupos de produtos segundo o seu peso relativo em Janeiro de 2006 e correspondente taxa de variação homóloga em valor face ao ano anterior.

Figura 13



Fonte: GEE, a partir de dados de Base do INE; 2005-última versão do ano; 2006-versão preliminar

No *Quadro 10* pode observar-se a variação homóloga das entradas de mercadorias nos últimos 12 meses acumulados até Janeiro.

Quadro 10

EVOLUÇÃO DA ENTRADA POR GRUPOS DE PRODUTOS
Últimos 12 meses acumulados até Janeiro

Grupos de Produtos	milhões de euros		Taxas de Variação	Estrutura	
	Fev 04-Jan 05	Fev 05-Jan 06		Fev 04-Jan 05	Fev 05-Jan 06
000 Agro-Alimentares	5 855	5 954	1.7	12.5	12.1
100 Energéticos	5 155	7 470	44.9	11.0	15.1
200 Químicos	6 469	6 718	3.8	13.8	13.6
300 Peles, Madeira, Cortiça e Papel	2 373	2 376	0.1	5.1	4.8
400 Têxteis, Vestuário e Calçado	3 558	3 438	-3.4	7.6	7.0
500 Minérios e Metais	4 324	4 298	-0.6	9.2	8.7
600 Máquinas (1)	4 965	4 832	-2.7	10.6	9.8
700 Material de Transporte (2)	11 451	11 226	-2.0	24.4	22.7
800 Produtos Acabados Diversos	2 779	3 061	10.1	5.9	6.2
TOTAL	46 930	49 371	5.2	100.0	100.0

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE (estimados para o comércio Intra-UE)
2004 - versão II
2005 - versão implícita na versão preliminar do ano (1) não inclui tractores
2006 - versão preliminar (2) inclui tractores

5. Saída de mercadorias por grupos de produtos

A saída de mercadorias registou em Janeiro de 2006, face ao mês homólogo de 2005, uma taxa de crescimento em valor bastante superior à taxa média de crescimento anual dos últimos quatro anos (+7,1% e +2,5%) (Quadro 11).

Quadro 11

SAÍDA* POR GRUPOS DE PRODUTOS

Dos quais: produtos por capítulo (NC-2) acima de 15 milhões de euros em 2006

(Fob)

Grupos de Produtos	Milhões de Euros		Taxas de Variação		Estrutura		
	Janeiro		média anual 01-05	Janeiro 06/05	Janeiro		
	2005	2006			2001	2005	2006
TOTAL	2 435	2 608	2.5	7.1	100.0	100.0	100.0
000 Agro-Alimentares	192	219	7.0	14.1	6.2	7.9	8.4
<i>Vinhos e outras bebidas alcoólicas</i>	51	51	3.8	1.8	1.8	2.1	2.0
<i>Peixe, crustáceos e moluscos</i>	22	28	3.3	25.8	0.7	0.9	1.1
<i>Tabaco manufacturado</i>	8	19	30.0	148.5	0.4	0.3	0.7
<i>Gorduras e óleos animais e vegetais</i>	12	16	8.4	31.3	0.4	0.5	0.6
<i>Leite, lacticínios, ovos e mel</i>	13	15	5.7	12.3	0.5	0.5	0.6
100 Energéticos	67	120	26.8	77.8	2.0	2.8	4.6
200 Químicos	255	296	11.9	16.2	7.2	10.5	11.3
<i>Plásticos e suas obras</i>	88	102	13.3	16.7	2.3	3.6	3.9
<i>Químicos orgânicos</i>	38	57	17.9	53.0	1.3	1.5	2.2
<i>Borracha e suas obras</i>	36	43	13.6	18.3	0.9	1.5	1.7
<i>Produtos químicos diversos</i>	20	26	6.7	30.7	0.5	0.8	1.0
<i>Produtos farmacêuticos</i>	26	21	0.0	-18.8	1.0	1.1	0.8
<i>Extratos tanantes, tintas e vernizes</i>	16	15	20.7	-9.9	0.3	0.7	0.6
300 Madeira, Cortiça e Papel	225	240	1.2	6.6	10.0	9.2	9.2
<i>Papel e cartão</i>	80	86	4.1	7.3	3.0	3.3	3.3
<i>Cortiça e suas obras</i>	67	66	-2.2	-0.6	3.1	2.7	2.5
<i>Madeira e suas obras</i>	43	50	7.0	18.5	1.4	1.7	1.9
<i>Pasta de papel</i>	31	34	-3.0	8.9	2.2	1.3	1.3
400 Peles, Couros e Têxteis	126	126	-7.9	0.0	7.8	5.2	4.8
<i>Têxteis-lar e outros artefactos têxteis</i>	50	43	-8.5	-13.5	3.0	2.0	1.6
<i>Fibras sintéticas/artificiais descontinuas</i>	15	16	-9.4	6.5	0.7	0.6	0.6
500 Vestuário e Calçado	379	357	-6.3	-5.8	18.5	15.6	13.7
<i>Vestuário</i>	247	234	-2.1	-5.4	12.0	10.1	9.0
- <i>Vestuário de malha</i>	168	153	-4.4	-8.8	7.5	6.9	5.9
- <i>Vestuário excepto de malha</i>	79	80	-7.6	1.7	4.5	3.2	3.1
<i>Calçado e suas partes</i>	130	121	-8.1	-6.5	6.5	5.3	4.7
600 Minérios e Metais	212	227	13.1	7.1	5.7	8.7	8.7
<i>Obras de ferro e aço</i>	53	61	12.0	14.5	1.6	2.2	2.3
<i>Alumínio e suas obras</i>	41	50	9.1	22.0	0.9	1.7	1.9
<i>Ferro e aço</i>	63	47	20.1	-24.7	1.2	2.6	1.8
<i>Obras diversas de metais comuns</i>	13	15	3.9	13.2	0.6	0.5	0.6
700 Máquinas	442	494	1.4	11.8	20.3	18.2	18.9
<i>Máquinas e aparelhos eléctricos</i>	240	280	-2.7	16.4	14.4	9.9	10.7
<i>Máquinas e aparelhos mecânicos</i>	202	214	8.4	6.2	5.9	8.3	8.2
800 Material de Transporte	347	328	0.0	-5.3	15.6	14.2	12.6
<i>Automóveis, tractores e ciclos</i>	331	315	0.1	-4.7	14.4	13.6	12.1
900 Produtos Acabados Diversos	190	201	5.3	5.6	6.7	7.8	7.7
<i>Mobiliário, colchões, candeeiros</i>	68	71	12.0	4.9	1.8	2.8	2.7
<i>Cerâmica</i>	46	50	3.7	8.1	1.7	1.9	1.9
<i>Vidro e suas obras</i>	27	28	5.0	2.6	1.0	1.1	1.1
<i>Obras pedra/gesso/cimento/amiant/mica</i>	20	23	3.3	13.4	0.7	0.8	0.9
<i>Aparelhos de óptica/fotografia e precisão</i>	18	18	-5.0	-3.8	0.9	0.7	0.7

Por memória:

Total sem energéticos	2 368	2 489	1.8	5.1	98.0	97.2	95.4
-----------------------	-------	-------	-----	-----	------	------	------

* Somatório da "Expedição" de mercadorias para a UE com a "Exportação" para Países Terceiros

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE (estimados para o comércio Intra-UE)

2005 - Versão implícita na versão preliminar do ano

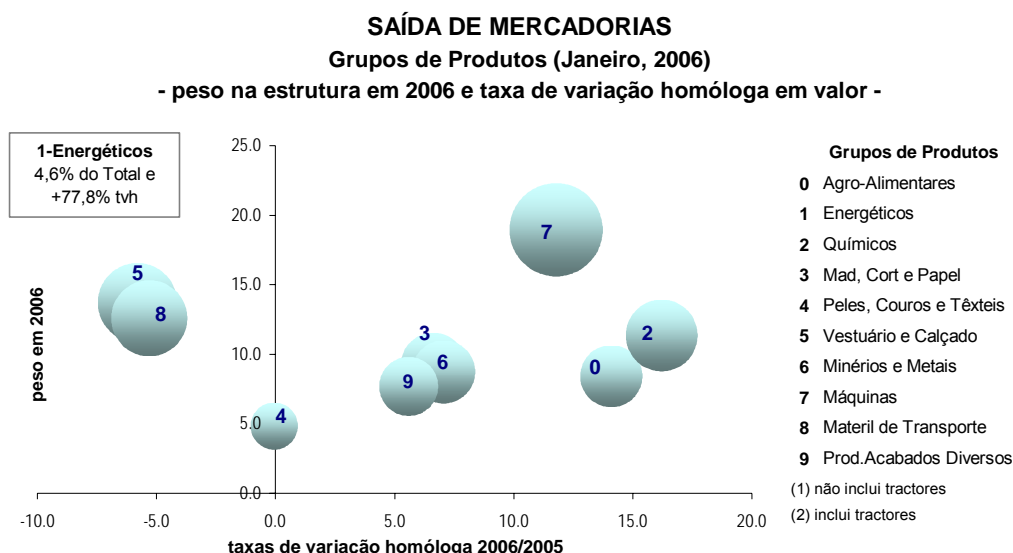
2006 - Versão preliminar

Os únicos grupos de produtos em que se registou uma quebra em valor foram o do "Vestuário e Calçado" (-5,8%), que perdeu cerca de 2 pontos percentuais na respectiva estrutura face ao período homólogo do ano anterior, e o do "Material de Transporte" (-5,3%).

Estagnação no grupo das “**Peles, Couros e Têxteis**”, e acréscimos nos restantes: “**Energéticos**” (+77,8%); “**Químicos**” (+16,2%); “**Agro-alimentares**” (+14,1%); “**Máquinas**” (+11,8%); “**Minérios e Metais**” (+7,1%); “**Madeira, Cortiça e Papel**” (+6,6%) e “**Produtos Acabados Diversos**” (+5,6%).

Os grupos de produtos com peso na estrutura das saídas da ordem dos dois dígitos foram os das “**Máquinas**” (18,9%), do “**Vestuário e Calçado**” (13,7%), do “**Material de Transporte**” (12,6%), e dos produtos “**Químicos**” (11,3%) (Figura 14).

Figura 14



Fonte: GEE, a partir de dados de Base do INE; 2005-última vesrsão do ano; 2006-versão preliminar

No Quadro 12 pode observar-se a variação homóloga das saídas de mercadorias nos últimos 12 meses acumulados até Janeiro.

Quadro 12

EVOLUÇÃO DA SAÍDA POR GRUPOS DE PRODUTOS
Últimos 12 meses acumulados até Janeiro

Grupos de Produtos	milhões de euros		Taxas de Variação	Estrutura	
	Fev 04-Jan 05	Fev 05-Jan 06		Fev 04-Jan 05	Fev 05-Jan 06
000 Agro-Alimentares	2 410	2 708	12.4	8.1	8.8
100 Energéticos	875	1 357	55.1	2.9	4.4
200 Químicos	2 882	3 263	13.2	9.6	10.6
300 Madeira, Cortiça e Papel	2 755	2 803	1.8	9.2	9.1
400 Peles, Couros e Têxteis	1 665	1 652	-0.8	5.6	5.4
500 Vestuário e Calçado	4 177	3 850	-7.8	14.0	12.5
600 Minérios e Metais	2 516	2 760	9.7	8.4	9.0
700 Máquinas	5 648	5 788	2.5	18.9	18.8
800 Material de Transporte	4 544	4 272	-6.0	15.2	13.9
900 Produtos Acabados Diversos	2 460	2 372	-3.6	8.2	7.7
TOTAL	29 933	30 825	3.0	100.0	100.0

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE (estimados para o comércio Intra-UE)
2004 - versão II
2005 - versão implícita na versão preliminar do ano
2006 - versão preliminar

6. Agenda

INICIATIVAS

Iniciativa	Sumário
Cooperação bilateral	<p>A 2ª Cimeira Luso-Francesa realizou-se em 10 de Abril, em Paris, durante a qual se assinaram acordos nas áreas da educação (promoção das respectivas línguas) e da ciência. Foi referida a importância da França como «o segundo mercado mais importante para Portugal» e anunciou a realização de um fórum de empresários portugueses com vista à criação de uma câmara de comércio luso-francesa, bem como de um quadro de estágios empresariais para jovens dos dois países</p> <p>Entre 4 e 7 Abril o Primeiro-Ministro promoveu uma visita a Angola tendo por agenda o reforço e a ampliação do quadro de cooperação entre Portugal e Angola.</p> <p>A visita ficou selada com a assinatura de um conjunto de acordos entre os quais relevo para o que estabelece o reforço da linha de crédito de 100 para 300 milhões de euros para promover o investimento das empresas dos dois países. No campo empresarial, ressalta-se o Fórum de Negócios que reuniu centenas de empresários e membros dos Governos de ambos os países.</p>
Negociações Multilaterais	<p>Em 24 de Março de 2006 realizou-se, em Marraquexe, a 5ª Conferência Ministerial de Comércio EUROMED. Nesta Conferência os participantes reforçaram o empenhamento na concretização do Processo de Barcelona que visa o aumento da integração económica e o estabelecimento de uma Zona de Comércio Livre no Mediterrâneo até 2010.</p> <p>Destaca-se dos trabalhos:</p> <ul style="list-style-type: none">▪ o acordo para o início das negociações com vista à liberalização de comércio de serviços e investimento em complemento à liberalização comercial em curso nos sectores agrícola e industrial▪ a necessidade dos parceiros mediterrânicos reforçarem a convergência regulamentar nos produtos industriais por forma a facilitarem o livre comércio na Zona EUROMED.

EM AGENDA

Evento	Local	Data prevista
Conselho ECOFIN	Bruxelas	5 Mai_2006
Conselho da Competitividade	Bruxelas	29 - 30 Mai_2006

ANEXO ESTATÍSTICO

Quadro A1

EVOLUÇÃO MENSAL DO COMÉRCIO INTERNACIONAL

Janeiro

valores em milhões de euros

INTERNACIONAL	ENTRADA (Cif)			SAÍDA (Fob)		
	2005	2006	Tx Var	2005	2006	Tx Var
Jan	3 765	3 990	6.0	2 435	2 608	7.1
Fev	3 691			2 465		
Mar	4 357			2 596		
1º Trim	11 812			7 496		
Abr	4 142			2 556		
Mai	4 217			2 560		
Jun	4 236			2 655		
2º Trim	12 594			7 770		
Jul	3 975			2 731		
Ago	3 564			1 945		
Set	4 343			2 797		
3º Trim	11 882			7 472		
Out	4 464			2 688		
Nov	4 347			2 820		
Dez	4 046			2 406		
4º Trim	12 857			7 914		

INTRA UE-25	CHEGADA (Cif)			EXPEDIÇÃO (Fob)		
	2005	2006	Tx Var	2005	2006	Tx Var
Jan	2 893	2 966	2.5	2 016	2 085	3.4
Fev	2 972			2 038		
Mar	3 383			2 087		
1º Trim	9 247			6 141		
Abr	3 186			2 100		
Mai	3 154			2 052		
Jun	3 215			2 153		
2º Trim	9 555			6 305		
Jul	3 043			2 178		
Ago	2 524			1 457		
Set	3 325			2 233		
3º Trim	8 893			5 868		
Out	3 317			2 093		
Nov	3 440			2 191		
Dez	3 122			1 853		
4º Trim	9 879			6 137		

EXTRA UE-25	IMPORTAÇÃO (Cif)			EXPORTAÇÃO (Fob)		
	2005	2006	Tx Var	2005	2006	Tx Var
Jan	872	1 024	17.4	419	524	24.9
Fev	719			427		
Mar	974			509		
1º Trim	2 565			1 356		
Abr	956			455		
Mai	1 063			508		
Jun	1 021			502		
2º Trim	3 039			1 465		
Jul	932			553		
Ago	1 040			488		
Set	1 018			563		
3º Trim	2 990			1 603		
Out	1 147			596		
Nov	906			629		
Dez	924			553		
4º Trim	2 978			1 777		

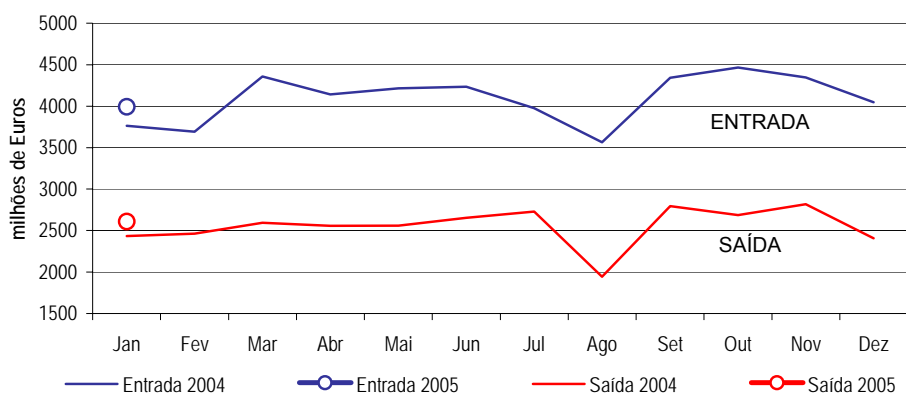
Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE (estimados para o comércio Intra-UE)
2005 - Versão implícita na versão preliminar do ano
2006 - Versão preliminar

Figura A1

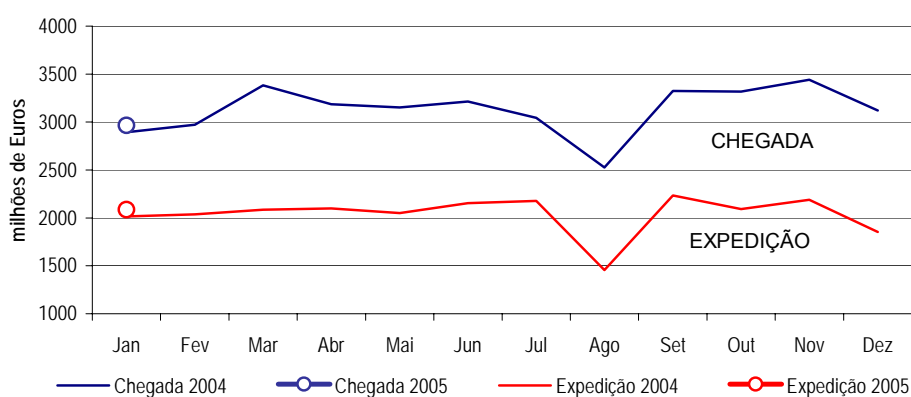
EVOLUÇÃO POR MESES NÃO ACUMULADOS

Janeiro

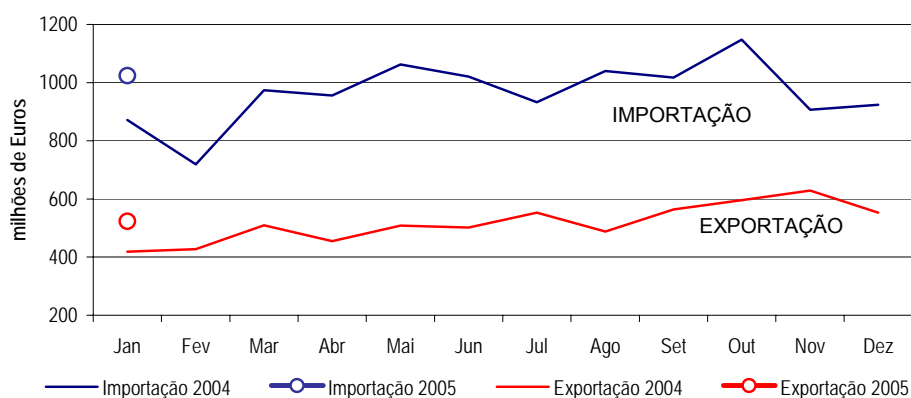
INTERNACIONAL



INTRA UE-25



EXTRA UE-25



Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE (estimados para o comércio Intra-UE)
2005 - Versão implícita na versão preliminar do ano
2006 - Versão preliminar

Gabinete de Estratégia e Estudos
Ministério da Economia e da Inovação

Quadro A2

EVOLUÇÃO DO COMÉRCIO INTERNACIONAL POR ZONAS GEOGRÁFICAS E ECONÓMICAS

Período em análise: Janeiro

valores em 1000 Euros

Zonas Geográficas/Económicas Principais Países Cod	ENTRADA (Cif)				SAÍDA (Fob)				Cobert (fob/cif) 2006	Saldo (fob-cif)	
	2005	2006	Taxa Var	Estrut 2006	2005	2006	Taxa Var	Estrut 2006		2005	2006
MUNDO	3 764 904	3 989 839	6.0	100.0	2 435 467	2 608 343	7.1	100.0	65.4	-1 329 437	-1 381 496
INTRA UE-25	2 892 793	2 966 161	2.5	74.3	2 016 395	2 084 816	3.4	79.9	70.3	- 876 398	- 881 345
001 FR FRANÇA	348 178	344 377	-1.1	8.6	370 808	380 778	2.7	14.6	110.6	22 630	36 401
003 NL P.BAIXOS	184 826	196 338	6.2	4.9	109 041	107 729	-1.2	4.1	54.9	- 75 786	- 88 610
004 DE ALEMANHA	501 680	498 447	-0.6	12.5	323 754	303 619	-6.2	11.6	60.9	- 177 926	- 194 828
005 IT ITÁLIA	196 474	216 848	10.4	5.4	100 820	121 899	20.9	4.7	56.2	- 95 654	- 94 949
006 GB REINO UNIDO	180 296	164 160	-8.9	4.1	208 895	186 680	-10.6	7.2	113.7	28 599	22 520
007 IE IRLANDA	35 580	34 056	-4.3	0.9	13 483	13 711	1.7	0.5	40.3	- 22 097	- 20 345
008 DK DINAMARCA	27 629	21 568	-21.9	0.5	23 529	26 808	13.9	1.0	124.3	- 4 100	5 240
009 GR GRÉCIA	8 107	7 046	-13.1	0.2	10 287	16 378	59.2	0.6	232.4	2 180	9 332
010 ES ESPANHA	1 157 697	1 190 252	2.8	29.8	646 517	718 315	11.1	27.5	60.3	- 511 180	- 471 937
017 BE BÉLGICA	108 075	108 213	0.1	2.7	100 491	100 761	0.3	3.9	93.1	- 7 584	- 7 452
018 LU LUXEMBURGO	8 475	12 205	44.0	0.3	4 395	4 523	2.9	0.2	37.1	- 4 079	- 7 682
030 SE SUÉCIA	46 217	39 994	-13.5	1.0	27 931	28 592	2.4	1.1	71.5	- 18 286	- 11 401
032 FI FINLÂNDIA	15 018	22 939	52.7	0.6	17 620	7 325	-58.4	0.3	31.9	2 603	- 15 614
038 AT ÁUSTRIA	23 579	25 484	8.1	0.6	14 243	14 549	2.2	0.6	57.1	- 9 336	- 10 934
046 MT MALTA	280	142	-49.4	0.0	766	350	-54.4	0.0	246.1	486	208
053 EE ESTÓNIA	585	23 970	3994.1	0.6	775	569	-26.6	0.0	2.4	189	- 23 401
054 LV LETÓNIA	310	10 104	3162.1	0.3	578	1 959	238.9	0.1	19.4	268	- 8 145
055 LT LITUÂNIA	1 121	1 001	-10.8	0.0	787	918	16.7	0.0	91.8	- 334	- 82
060 PL POLÓNIA	23 316	14 725	-36.8	0.4	18 861	20 469	8.5	0.8	139.0	- 4 455	5 743
061 CZ REP.CHECA	15 126	20 970	38.6	0.5	5 993	8 906	48.6	0.3	42.5	- 9 133	- 12 064
063 SK ESLOVÁQUIA	1 413	1 883	33.3	0.0	2 112	3 138	48.5	0.1	166.6	699	1 254
064 HU HUNGRIA	5 421	7 663	41.4	0.2	9 865	9 534	-3.4	0.4	124.4	4 444	1 871
091 SI ESLOVÉNIA	3 319	3 596	8.4	0.1	2 619	3 819	45.8	0.1	106.2	- 700	223
600 CY CHIPRE	70	178	154.1	0.0	895	1 181	32.0	0.0	664.5	825	1 004
DIVERSOS	0	1		0.0	1 330	2 306	73.4	0.1	280566.0	1 330	2 305
EXTRA UE-25	872 110	1 023 678	17.4	25.7	419 071	523 527	24.9	20.1	51.1	- 453 039	- 500 151
dos quais ^[1] :											
1- EUROPA	127 525	202 823	59.0	5.1	56 894	60 550	6.4	2.3	29.9	- 70 631	- 142 272
EFTA	59 745	104 002	74.1	2.6	30 639	29 967	-2.2	1.1	28.8	- 29 106	- 74 034
024 IS ISLANDIA	1 259	1 024	-18.7	0.0	335	369	10.3	0.0	36.1	- 925	- 654
028 NO NORUEGA	33 644	53 131	57.9	1.3	7 696	8 020	4.2	0.3	15.1	- 25 947	- 45 111
039 CH SUÍÇA	24 837	49 769	100.4	1.2	22 586	21 528	-4.7	0.8	43.3	- 2 251	- 28 242
OUTR. EUROPA	67 780	98 821	45.8	2.5	26 255	30 583	16.5	1.2	30.9	- 41 525	- 68 238
052 TR TURQUIA	33 642	28 441	-15.5	0.7	13 344	15 075	13.0	0.6	53.0	- 20 299	- 13 366
066 RO ROMENIA	7 137	4 654	-34.8	0.1	3 525	5 618	59.4	0.2	120.7	- 3 612	964
068 BG BULGARIA	283	3 478	1130.5	0.1	1 483	561	-62.2	0.0	16.1	1 200	- 2 917
075 RU RUSSIA	18 379	46 938	155.4	1.2	4 026	6 743	67.5	0.3	14.4	- 14 353	- 40 195
092 HR CROACIA	112	29	-74.0	0.0	462	449	-2.7	0.0	1535.0	349	420
2- ÁFRICA	212 616	203 776	-4.2	5.1	107 128	126 201	17.8	4.8	61.9	- 105 488	- 77 575
MAGHREB	51 289	123 865	141.5	3.1	17 524	23 415	33.6	0.9	18.9	- 33 765	- 100 450
204 MA MARROCOS	3 377	3 314	-1.9	0.1	8 483	10 723	26.4	0.4	323.6	5 106	7 409
208 DZ ARGELIA	43 250	118 103	173.1	3.0	4 166	8 333	100.0	0.3	7.1	- 39 084	- 109 770
212 TN TUNISIA	4 662	2 448	-47.5	0.1	4 875	4 360	-10.6	0.2	178.1	212	1 911
PALOP	1 521	1 425	-6.3	0.0	74 194	90 254	21.6	3.5	6333.8	72 672	88 829
247 CV C VERDE	746	495	-33.7	0.0	9 214	12 293	33.4	0.5	2483.5	8 468	11 798
257 GW G BISSAU	29	79	175.4	0.0	3 468	1 528	-55.9	0.1	1924.5	3 439	1 449
311 ST S TOM PR	30	15	-50.7	0.0	2 185	2 224	1.8	0.1	15192.9	2 155	2 209
330 AO ANGOLA	250	19	-92.5	0.0	54 078	70 764	30.9	2.7	375286.5	53 828	70 745
366 MZ MOCAMBIQ	466	817	75.3	0.0	5 248	3 445	-34.4	0.1	421.7	4 782	2 628
OUTR. ÁFRICA	159 806	78 485	-50.9	2.0	15 411	12 532	-18.7	0.5	16.0	- 144 395	- 65 954
216 LY LIBIA	53 305	8 641	-83.8	0.2	353	73	-79.2	0.0	0.9	- 52 952	- 8 568
220 EG EGIPTO	2 276	2 205	-3.1	0.1	1 000	1 582	58.2	0.1	71.8	- 1 276	- 622
272 CI C MARFIM	724	738	1.8	0.0	581	221	-62.0	0.0	29.9	- 144	- 517
288 NG NIGERIA	42 159	26 303	-37.6	0.7	1 286	520	-59.6	0.0	2.0	- 40 873	- 25 783
388 ZA AFR SUL	15 963	5 889	-63.1	0.1	8 492	4 525	-46.7	0.2	76.8	- 7 471	- 1 364

[1] Os dados Extra-UE do ano horizonte reportam-se a uma 2ª versão, já disponível nesta data

(continua)

Gabinete de Estratégia e Estudos
Ministério da Economia e da Inovação

valores em 1000 Euros

Zonas Geográficas/Económicas	ENTRADA (Cif)				SAÍDA (Fob)				Cobert (fob/cif) 2006	Saldo (fob-cif)		
	Principais Países	2005	2006	Taxa Var	Estrut 2006	2005	2006	Taxa Var		Estrut 2006	2005	2006
Cod												
3- AMÉRICA		266 836	264 881	-0.7	6.6	161 728	198 299	22.6	7.6	74.9	- 105 108	- 66 582
NAFTA		175 841	89 961	-48.8	2.3	139 320	161 682	16.1	6.2	179.7	- 36 521	71 721
400 US	E U AMER	147 840	75 383	-49.0	1.9	126 661	128 809	1.7	4.9	170.9	- 21 178	53 426
404 CA	CANADA	7 501	11 989	59.8	0.3	6 895	7 955	15.4	0.3	66.4	- 606	- 4 034
412 MX	MEXICO	20 500	2 589	-87.4	0.1	5 763	24 918	332.4	1.0	962.5	- 14 738	22 329
MERCOSUL		69 532	143 837	106.9	3.6	15 097	28 086	86.0	1.1	19.5	- 54 435	- 115 751
508 BR	BRASIL	59 218	130 223	119.9	3.3	9 345	19 910	113.1	0.8	15.3	- 49 872	- 110 312
528 AR	ARGENTIN	9 837	12 752	29.6	0.3	5 640	8 082	43.3	0.3	63.4	- 4 197	- 4 670
OUTR AMÉRICA		21 463	31 082	44.8	0.8	7 312	8 531	16.7	0.3	27.4	- 14 151	- 22 551
424 HN	HONDURAS	184	272	47.7	0.0	61	46	-24.1	0.0	17.0	- 123	- 226
436 CR	COS-RICA	2 272	2 265	-0.3	0.1	210	221	4.9	0.0	9.7	- 2 061	- 2 044
448 CU	CUBA	50	1	-97.3	0.0	114	250	119.9	0.0	18397.4	63	248
480 CO	COLOMBIA	8 598	18 336	113.3	0.5	414	616	48.8	0.0	3.4	- 8 184	- 17 720
484 VE	VENEZUEL	744	179	-75.9	0.0	288	220	-23.5	0.0	122.9	- 456	41
500 EC	EQUADOR	4 421	1 359	-69.3	0.0	21	129	506.6	0.0	9.5	- 4 400	- 1 230
512 CL	CHILE	2 046	3 340	63.3	0.1	4 797	4 897	2.1	0.2	146.6	2 751	1 558
4- ÁSIA		263 141	340 988	29.6	8.5	70 664	95 454	35.1	3.7	28.0	- 192 477	- 245 534
PRÓX/MÉD OR		51 564	109 013	111.4	2.7	15 570	17 076	9.7	0.7	15.7	- 35 994	- 91 937
612 IQ	IRAQUE		43 773		1.1				0.0	0.0	0	- 43 773
616 IR	IRAO	420	1 543	267.7	0.0	690	2 200	218.6	0.1	142.6	271	657
624 IL	ISRAEL	3 350	4 498	34.3	0.1	4 154	4 743	14.2	0.2	105.4	805	245
632 SA	ARB SAUD	43 673	55 037	26.0	1.4	4 729	4 021	-15.0	0.2	7.3	- 38 943	- 51 016
647 AE	EMIRATOS	835	2 598	211.2	0.1	2 895	3 224	11.4	0.1	124.1	2 060	626
ASEAN		25 076	25 415	1.4	0.6	30 156	43 992	45.9	1.7	173.1	5 080	18 577
680 TH	TAILAND	10 658	4 524	-57.6	0.1	820	382	-53.4	0.0	8.4	- 9 838	- 4 141
700 ID	INDONES	4 875	9 251	89.8	0.2	269	155	-42.4	0.0	1.7	- 4 606	- 9 096
701 MY	MALASIA	5 190	5 401	4.1	0.1	10 741	4 976	-53.7	0.2	92.1	5 551	- 425
706 SG	SINGPURA	1 617	3 203	98.1	0.1	17 552	37 735	115.0	1.4	1178.3	15 935	34 532
708 PH	FILIPIN	1 009	1 249	23.8	0.0	488	356	-26.9	0.0	28.5	- 521	- 892
OUTROS ÁSIA		186 502	206 560	10.8	5.2	24 939	34 386	37.9	1.3	16.6	- 161 563	- 172 174
626 TL	TIMOR	93	67	-28.3	0.0	373	68	-81.7	0.0	102.3	280	2
662 PK	PAQISTAO	6 641	6 178	-7.0	0.2	597	581	-2.7	0.0	9.4	- 6 044	- 5 597
664 IN	INDIA	19 125	16 587	-13.3	0.4	1 215	3 085	153.9	0.1	18.6	- 17 910	- 13 502
720 CN	CHINA	39 626	62 841	58.6	1.6	6 549	13 721	109.5	0.5	21.8	- 33 077	- 49 120
728 KR	COREA SL	27 668	20 214	-26.9	0.5	1 852	1 933	4.4	0.1	9.6	- 25 816	- 18 281
732 JP	JAPAO	50 552	51 173	1.2	1.3	7 460	7 710	3.3	0.3	15.1	- 43 092	- 43 463
736 TW	TAIWAN	7 101	10 213	43.8	0.3	941	653	-30.7	0.0	6.4	- 6 160	- 9 561
740 HK	HONGKONG	2 550	2 840	11.4	0.1	4 522	5 390	19.2	0.2	189.8	1 972	2 550
743 MO	MACAU	36	193	437.2	0.0	582	885	52.0	0.0	458.9	546	692
5- AUSTR,OC,REG P.		1 988	2 330	17.3	0.1	7 361	6 047	-17.9	0.2	259.5	5 373	3 716
800 AU	ASTRALIA	1 247	1 580	26.7	0.0	6 317	4 584	-27.4	0.2	290.2	5 070	3 004
804 NZ	N ZELAND	741	750	1.3	0.0	841	922	9.7	0.0	122.9	100	172
6- DIVERSOS		5	8 880		0.2	15 296	36 975	141.7	1.4	416.4	15 291	28 095

Por memória:

UE-15	3 190 009	3 226 306	1.1	80.9	2 343 951	2 414 751	3.0	92.6	74.8	- 846 057	- 811 555
P. Alargamento (10) [2]	50 963	84 232	65.3	2.1	43 251	50 843	17.6	1.9	60.4	- 7 711	- 33 389
OCDE (excepto países UE)	349 432	296 043	-15.3	7.4	199 866	221 824	11.0	8.5	74.9	- 149 566	- 74 219
ACP	90 809	67 060	-26.2	1.7	79 897	97 054	21.5	3.7	144.7	- 10 912	29 994
CPLP	60 832	131 715	116.5	3.3	83 912	110 233	31.4	4.2	83.7	23 080	- 21 482
CEI (Com.Estados Indep.)	58 522	89 933	53.7	2.3	6 389	8 067	26.3	0.3	9.0	- 52 133	- 81 866
Mashrak	2 696	3 023	12.1	0.1	2 291	3 014	31.5	0.1	99.7	- 404	- 9
Países da Am. Latina	110 463	173 617	57.2	4.4	27 820	60 751	118.4	2.3	35.0	- 82 642	- 112 866
Merc.Comum Am.Central	4 114	3 415	-17.0	0.1	871	1 109	27.3	0.0	32.5	- 3 243	- 2 306
Grupo Andino	14 220	20 423	43.6	0.5	1 129	1 262	11.8	0.0	6.2	- 13 091	- 19 161
ASEM (relac. Euro-Ásia)	142 796	159 516	11.7	4.0	46 017	67 356	46.4	2.6	42.2	- 96 779	- 92 160
China+H.Kong+Macau	42 212	65 874	56.1	1.7	11 653	19 996	71.6	0.8	30.4	- 30 558	- 45 878
EDA (Econ Dinâm Asiát.)	54 784	46 395	-15.3	1.2	36 428	51 069	40.2	2.0	110.1	- 18 356	4 674
OPEP	191 157	265 428	38.9	6.7	15 024	19 439	29.4	0.7	7.3	- 176 133	- 245 989

[1] Os dados Extra-UE do ano horizonte reportam-se a uma 2ª versão, já disponível nesta data

[2] Chipre, Rep.Checa, Eslováquia, Eslovénia, Estónia, Hungria, Letónia, Lituânia, Malta, Polónia

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE (estimados para o comércio Intra-UE)

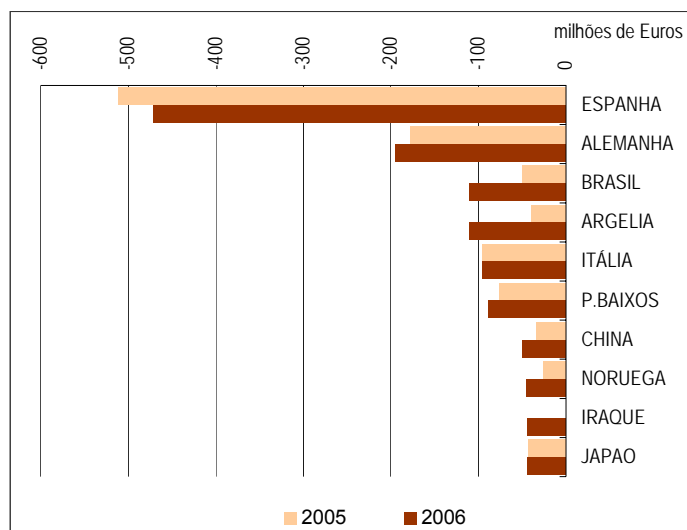
2005 - Versão implícita na versão preliminar do ano

2006 - Versão preliminar

Figura A2

OS DEZ MAIORES SALDOS NEGATIVOS (Fob-Cif)
- Janeiro de 2005 e 2006 -

	milhões de Euros	
	2005	2006
ESPAÑA	-511.2	-471.9
ALEMANHA	-177.9	-194.8
BRASIL	-49.9	-110.3
ARGELIA	-39.1	-109.8
ITÁLIA	-95.7	-94.9
P.BAIXOS	-75.8	-88.6
CHINA	-33.1	-49.1
NORUEGA	-25.9	-45.1
IRAQUE	0.0	-43.8
JAPAO	-43.1	-43.5

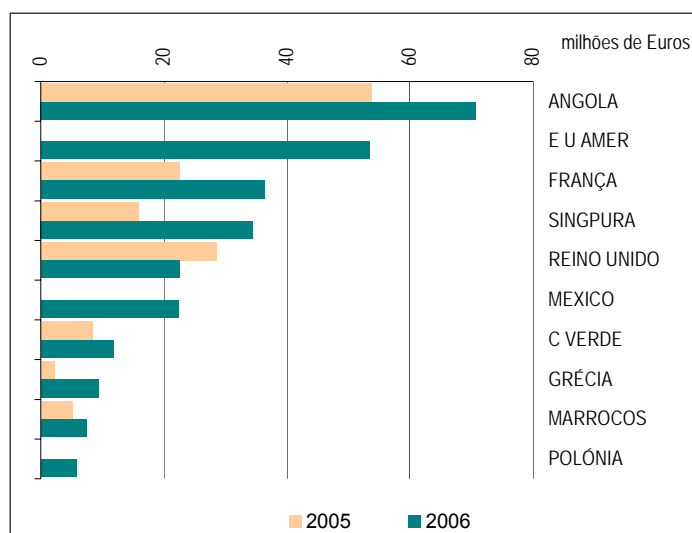


Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE, 2005 - implícito na versão preliminar do ano; 2006 - versão preliminar

Figura A3

OS DEZ MAIORES SALDOS POSITIVOS (Fob-Cif)
- Janeiro de 2005 e 2006 -

	milhões de Euros	
	2005	2006
ANGOLA	53.8	70.7
E U AMER	-21.2	53.4
FRANÇA	22.6	36.4
SINGPURA	15.9	34.5
REINO UNIDO	28.6	22.5
MEXICO	-14.7	22.3
C VERDE	8.5	11.8
GRÉCIA	2.2	9.3
MARROCOS	5.1	7.4
POLÓNIA	-4.5	5.7



Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE, 2005 - implícito na versão preliminar do ano; 2006 - versão preliminar

COMPOSIÇÃO DOS GRUPOS DE PRODUTOS

Capítulos da NC

ENTRADAS

000 - Agro-Alimentares	01 a 24
100 - Energéticos	27
200 - Químicos	28 a 40
300 - Peles, Madeira, Cortiça e Papel	41 a 49
400 - Têxteis, Vestuário e Calçado	50 a 67
500 - Minérios e Metais	25, 26, 71 a 83
600 - Máquinas	84, 85
700 - Material de Transporte	86 a 89
800 - Produtos Acabados Diversos	68 a 70, 90 a 99

SAÍDAS

000 - Agro-Alimentares	01 a 24
100 - Energéticos	27
200 - Químicos	28 a 40
300 - Madeira, Cortiça e Papel	44 a 49
400 - Peles, Couros e Têxteis	41 a 43, 50 a 60, 63
500 - Vestuário e Calçado	61, 62, 64 a 67
600 - Minérios e Metais	25, 26, 71 a 83
700 - Máquinas	84, 85
800 - Material de Transporte	86 a 89
900 - Produtos Acabados Diversos	68 a 70, 90 a 99

EM ANÁLISE

Sector dos Têxteis e Vestuário – Parte II

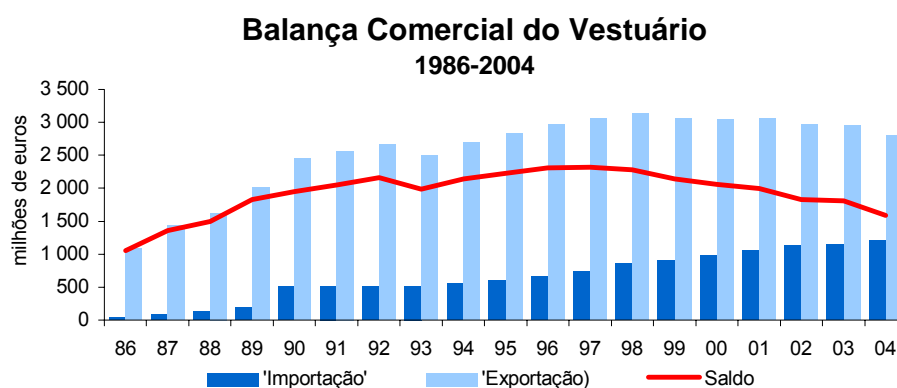
Vestuário

Sector dos têxteis e vestuário – Parte II¹⁰

VESTUÁRIO

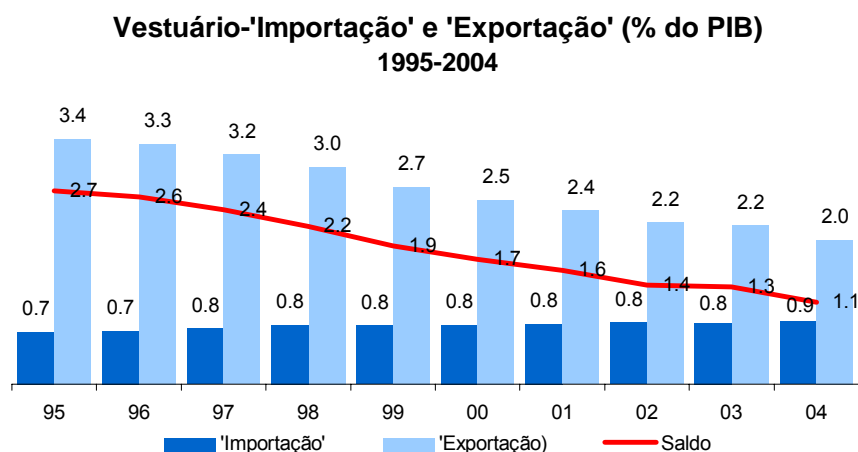
• Balança Comercial do Vestuário

A Balança Comercial do Vestuário é tradicionalmente favorável a Portugal. Após um vigoroso crescimento nos primeiros anos da adesão à CEE, as 'exportações' continuaram a aumentar, embora mais moderadamente, até 1998 (com uma quebra em 1993), para a partir daí, após uma fase de estabilização, entrarem em queda em 2004. Por sua vez as 'importações', que em 1985 representavam apenas 1,7% das 'exportações', tendencialmente crescentes desde então, viram essa relação atingir 43,2% em 2004.



Fonte: GEE, a partir de dados de base declarados do INE (últimas versões)

Em resultado deste comportamento, o peso do saldo positivo no PIB, que em 1995 era de 2,7%, desceu para 1,1% em 2004.



Fontes: GEE, a partir de dados de base declarados do INE (últimas versões)
PIB-Contas Nacionais Trimestrais (base 2000)

¹⁰ Por: Walter Anatole Marques

Entre 2000 e 2004, a taxa média de crescimento anual das 'importações' foi de 5,4%, sendo negativa a taxa de variação homóloga no período de Janeiro-Outubro de 2005 (-3%). Por sua vez, a taxa média de variação anual 2000-2004 (-2,1%), desceu nos primeiros dez meses de 2005, face ao mesmo período do ano anterior (-15,1%).

Portugal - Balança Comercial do Vestuário

	milhares de euros				taxa de variação	
	2000	2004	Janeiro-Outubro		média 00-04	Jan-Out 04-05
			2004	2005		
'Importação' (Cif)	980 912	1 208 676	1 044 685	1 013 581	5.4	-3.0
'Exportação' (Fob)	3 042 280	2 799 116	2 355 045	1 999 783	-2.1	-15.1
Saldo (Fob-Cif)	2 061 368	1 590 440	1 310 360	986 202	-6.3	-24.7
Cobertura (Fob/Cif)	310.1	231.6	225.4	197.3	-	-

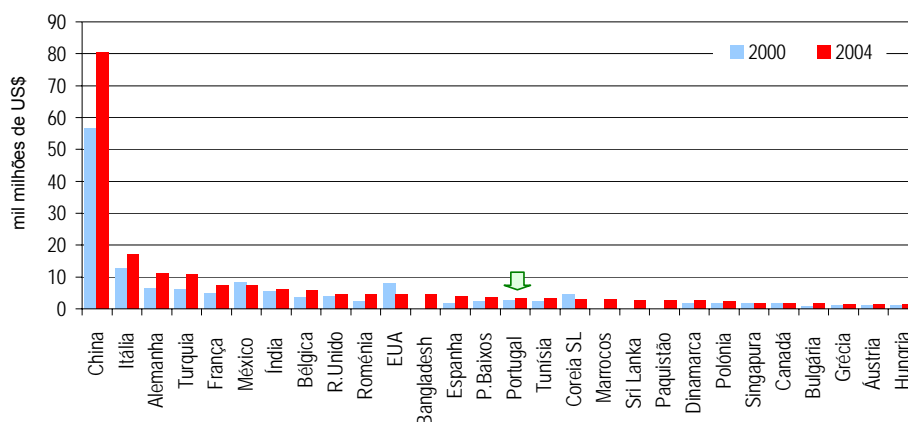
Fonte: GEE, a partir de dados de base declarados do INE;
2000 e 2004 - últimas versões; 2005 - preliminares

• Principais exportadores mundiais de Vestuário

De acordo com dados de base da ONU¹¹, a exportação mundial de Vestuário cresceu à taxa média anual de 7% entre 2000 e 2004, quando medida em dólares, com o principal fornecedor, a China¹², que representou 36,3% do mercado mundial em 2004, a crescer 9,1% ao ano (Portugal, +5,4%).

Os principais exportadores, a grande distância da China, que antecederam Portugal em 2004 (15ª posição), são, por ordem decrescente de valor, a Itália, Alemanha, Turquia, França, México, Índia, Bélgica, Reino Unido, Roménia, EUA, Bangladesh, Espanha e Países Baixos.

Vestuário - principais exportadores mundiais
2000 e 2004



Fonte: GEE, a partir de dados de base da ONU - UN Statistics Division

¹¹ UN Statistics Division

¹² Incluindo a China Continental, Hong-Kong e Macau

**Vestuário⁽¹⁾ - Principais exportadores mundiais
2000 e 2004**

	milhões de US\$		Tx média cresc.anual	Estrutura	
	2000	2004		2000	2004
Total	169 306	221 687	6.97	100.0	100.0
China	56 809	80 363	9.06	33.6	36.3
China Cont.	32 290	54 952	14.22	19.1	24.8
China, Hong Kong	22 693	23 467	0.84	13.4	10.6
China, Macau	1 827	1 945	1.57	1.1	0.9
Itália	12 726	16 982	7.48	7.5	7.7
Alemanha	6 450	11 219	14.84	3.8	5.1
Turquia	6 183	10 855	15.11	3.7	4.9
França	5 014	7 383	10.16	3.0	3.3
México	8 424	7 336	-3.40	5.0	3.3
Índia	5 664	6 155	2.10	3.3	2.8
Bélgica	3 605	5 744	12.35	2.1	2.6
R.Unido	3 723	4 711	6.06	2.2	2.1
Roménia	2 302	4 676	19.39	1.4	2.1
EUA	8 128	4 663	-12.97	4.8	2.1
Bangladesh	<i>n.d.</i>	4 612	<i>n.d.</i>	<i>n.d.</i>	2.1
Espanha	1 901	4 022	20.60	1.1	1.8
P.Baixos	2 258	3 685	13.03	1.3	1.7
Portugal	2 810	3 465	5.38	1.7	1.6
Tunísia	2 211	3 311	10.63	1.3	1.5
Coreia SL	4 552	3 124	-8.98	2.7	1.4
Marrocos	<i>n.d.</i>	2 990	<i>n.d.</i>	<i>n.d.</i>	1.3
Sri Lanka	<i>n.d.</i>	2 663	<i>n.d.</i>	<i>n.d.</i>	1.2
Paquistão	<i>n.d.</i>	2 648	<i>n.d.</i>	<i>n.d.</i>	1.2
Dinamarca	1 674	2 551	11.12	1.0	1.2
Polónia	1 877	2 154	3.50	1.1	1.0
Singapura	1 790	1 811	0.29	1.1	0.8
Canadá	1 874	1 750	-1.69	1.1	0.8
Bulgária	698	1 745	25.74	0.4	0.8
Grécia	1 227	1 547	5.96	0.7	0.7
Áustria	966	1 507	11.75	0.6	0.7
Hungria	1 160	1 420	5.19	0.7	0.6
% do total ⁽²⁾				85.1	91.9

(1) Cap's 61 e 62 da Nomenclatura Combinada (NC)

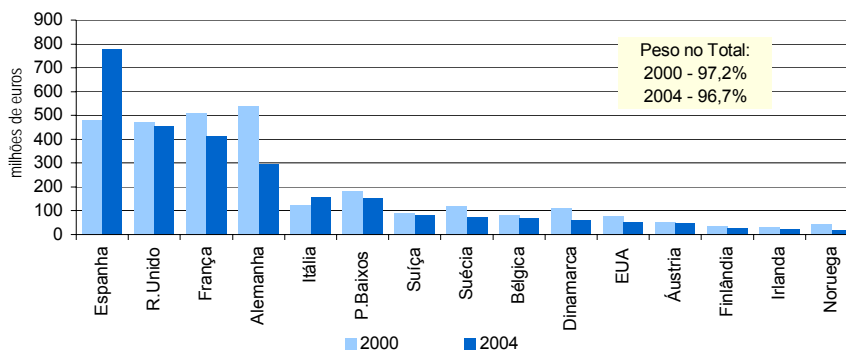
(2) Não inclui Bangladesh, Marrocos, Sri Lanka e Paquistão em 2000

Fonte: GEE, a partir de dados de base da ONU - UN Statistics Division

• **Principais mercados de destino do Vestuário português**

Os principais mercados de destino do vestuário português encontram-se no espaço comunitário, designadamente Espanha, Reino Unido, França e Alemanha, países que em 2004 absorveram cerca de 70% do total.

**PRINCIPAIS MERCADOS
2000 e 2004**



Nota: Países ordenados por ordem decrescente de valor em 2004

Fonte: GEE, a partir de dados de base declarados do INE (últimas versões)

Gabinete de Estratégia e Estudos
Ministério da Economia e da Inovação

A Taxa média de variação anual da 'exportação' entre 2000 e 2004 decresceu (-2,1%), cabendo (-1,8%) ao comércio Intra-UE e (-5,1%) ao Extra. De acordo com os dados provisórios disponíveis, sujeitos ainda a rectificação, habitualmente no sentido ascendente, nos dez primeiros meses de 2005, face ao período homólogo do ano anterior, a quebra no total foi de (-15,1%), cabendo (-14,8%) ao espaço comunitário e (-18%) aos países terceiros.

**'EXPORTAÇÃO' PORTUGUESA DE VESTUÁRIO
POR MERCADOS DE DESTINO**

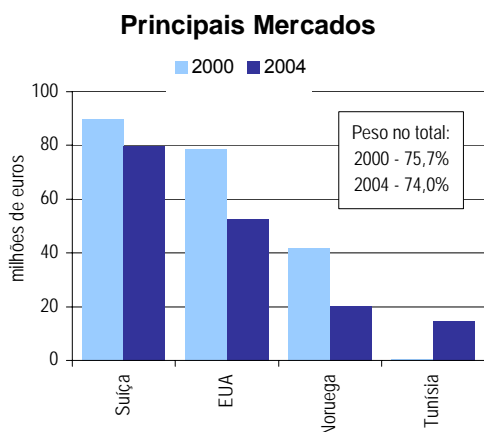
Países	mil euros				Taxa var.		Estrutura (%)			
	2000	2004	Jan-Out		média 00-04	Jan-Out 04-05	2000	2004	Jan-Out	
			2004	2005					04	05
Total	3 042 280	2 799 116	2 355 045	1 999 783	-2.06	-15.09	100.0	100.0	100.0	100.0
Intra-UE(25)	2 762 673	2 572 735	2 160 572	1 840 292	-1.76	-14.82	90.8	91.9	91.7	92.0
Extra-UE(25)	279 607	226 381	194 473	159 491	-5.14	-17.99	9.2	8.1	8.3	8.0
Espanha	483 017	779 839	649 044	602 532	12.72	-7.17	15.9	27.9	27.6	30.1
R.Unido	473 256	456 255	379 441	317 131	-0.91	-16.42	15.6	16.3	16.1	15.9
França	511 844	413 598	351 210	297 231	-5.19	-15.37	16.8	14.8	14.9	14.9
Alemanha	541 977	296 138	248 372	203 829	-14.02	-17.93	17.8	10.6	10.5	10.2
Itália	123 078	156 078	131 005	93 988	6.12	-28.26	4.0	5.6	5.6	4.7
P.Baixos	183 412	152 840	131 985	79 415	-4.46	-39.83	6.0	5.5	5.6	4.0
Suíça	90 000	79 872	68 517	43 218	-2.94	-36.92	3.0	2.9	2.9	2.2
Suécia	118 059	73 751	61 802	52 456	-11.10	-15.12	3.9	2.6	2.6	2.6
Bélgica	83 927	68 130	55 743	66 964	-5.08	20.13	2.8	2.4	2.4	3.3
Dinamarca	109 708	59 549	51 572	41 915	-14.17	-18.72	3.6	2.1	2.2	2.1
EUA	78 865	52 499	45 488	38 174	-9.67	-16.08	2.6	1.9	1.9	1.9
Austria	51 060	46 684	39 505	39 288	-2.22	-0.55	1.7	1.7	1.7	2.0
Finlândia	34 417	27 138	24 117	16 267	-5.77	-32.55	1.1	1.0	1.0	0.8
Irlanda	31 398	24 579	20 387	16 575	-5.94	-18.70	1.0	0.9	0.9	0.8
Noruega	42 114	20 445	18 613	16 714	-16.53	-10.20	1.4	0.7	0.8	0.8
Tunísia	661	14 693	12 083	13 635	117.18	12.84	0.0	0.5	0.5	0.7
Grécia	8 645	10 132	9 190	7 079	4.05	-22.98	0.3	0.4	0.4	0.4
Angola	5 623	9 708	7 676	9 059	14.63	18.02	0.2	0.3	0.3	0.5
Japão	7 986	7 417	6 407	4 208	-1.83	-34.32	0.3	0.3	0.3	0.2
Canadá	5 873	6 042	5 257	4 907	0.71	-6.66	0.2	0.2	0.2	0.2
Roménia	508	5 246	4 387	3 669	79.25	-16.36	0.0	0.2	0.2	0.2
México	1 707	3 802	3 292	3 310	22.16	0.55	0.1	0.1	0.1	0.2
Hong-Kong	2 399	3 751	3 123	3 418	11.82	9.45	0.1	0.1	0.1	0.2
Luxemburgo	3 802	3 380	2 912	3 211	-2.89	10.29	0.1	0.1	0.1	0.2
Austrália	1 643	2 946	2 400	2 408	15.72	0.34	0.1	0.1	0.1	0.1
	% do Total						98.4	99.1	99.1	99.0

Fonte: GEE, a partir de dados de base declarados do INE; 2000 e 2004 - últimas versões, 2005 - preliminares

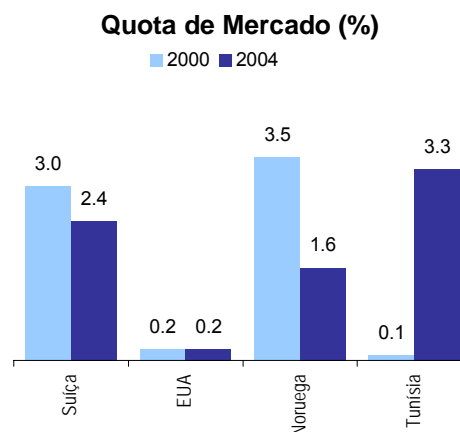
Em todos os quatro principais mercados se registou uma quebra das 'exportações' em 2005, (entre -15% e -18%), com destaque para o mercado alemão. A redução no Reino Unido, França e Alemanha, decorre na sequência de uma descida já verificada no período de 2000-2004. De referir que em Espanha, o principal mercado, com cerca de 30% do total, a descida em 2005 surge após crescimento anual médio de 12,7% nos quatro anos anteriores.

Os quatro principais mercados extracomunitários de destino do vestuário português, aglutinando cerca de ¼ do total, são a Suíça, EUA, Noruega e Tunísia. À excepção da Tunísia, em todos eles se registaram quebras em termos médios entre 2000 e 2004, em particular na Noruega.

Segundo dados da ONU, a quota de mercado do vestuário de Portugal na Suíça e na Noruega reduziu-se entre 2000 e 2004, respectivamente de 3% para 2,4% e de 3,5% para 1,6%, estabilizou nos EUA nos 0,2% e cresceu na Tunísia, de 0,1% para 3,3%.



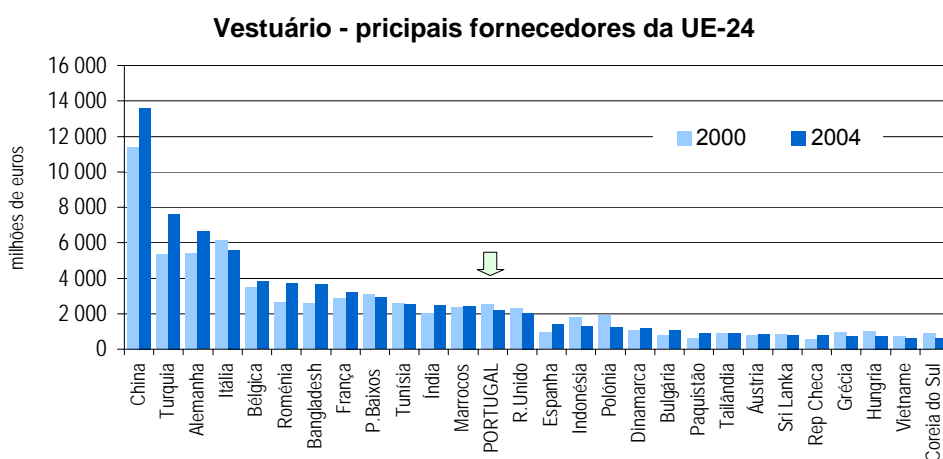
Fonte: GEE, a partir de dados de base declarados do INE (últimas versões)



Fonte: GEE, a partir de dados de base da ONU - UN Statistics Division

• **Principais fornecedores de Vestuário da UE-24¹³**

Entre 2000 e 2004, a ‘importação’ de vestuário na UE-24 aumentou à taxa média anual de 1,7%, com prática estagnação nas chegadas intracomunitárias e um crescimento de 3% relativamente às importações provenientes de países terceiros. O maior fornecedor foi a China¹⁴, com 16% do mercado em 2004, seguida da Turquia, com 9%. Entre os países terceiros destacam-se ainda a Roménia (4,4%), Bangladesh (4,4%), Tunísia (3%), Índia (2,9%) e Marrocos (2,9%). No comércio intracomunitário as principais aquisições tiveram origem na Alemanha (7,8%), Itália (6,6%), Bélgica (4,5%), França (3,8%), Países Baixos (3,4%) e Portugal (2,6%), que ocupou a 13ª posição no “ranking”.



Fonte: GEE, a partir de dados de base do Eurostat - Annual Data, supplement 2_2005

¹³ UE-25 sem Portugal

¹⁴ Incluindo a China Continental, Hong-Kong e Macau

**Vestuário⁽¹⁾ - Principais fornecedores da UE-24⁽²⁾
2000 e 2004**

	milhões de euros		Tx.média cresc.anual	Estrutura (%)	
	2000	2004		2000	2004
MUNDO	79 062	84 685	1.73	100.0	100.0
<i>INTRA-UE</i>	35 984	35 777	-0.14	45.5	42.2
<i>EXTRA-UE</i>	43 078	48 907	3.22	54.5	57.8
China	11 404	13 618	4.54	14.4	16.1
<i>China Cont.</i>	7 622	11 371	10.52	9.6	13.4
<i>Hong-Kong</i>	3 139	1 836	-12.55	4.0	2.2
<i>Macau</i>	642	411	-10.54	0.8	0.5
Turquia	5 366	7 636	9.22	6.8	9.0
Alemanha	5 434	6 634	5.12	6.9	7.8
Itália	6 158	5 587	-2.40	7.8	6.6
Bélgica	3 490	3 807	2.20	4.4	4.5
Roménia	2 627	3 710	9.01	3.3	4.4
Bangladesh	2 579	3 659	9.14	3.3	4.3
França	2 856	3 238	3.19	3.6	3.8
P.Baixos	3 107	2 887	-1.82	3.9	3.4
Tunísia	2 577	2 520	-0.56	3.3	3.0
Índia	2 028	2 460	4.95	2.6	2.9
Marrocos	2 367	2 416	0.51	3.0	2.9
PORTUGAL	2 534	2 179	-3.70	3.2	2.6
R.Unido	2 298	2 041	-2.91	2.9	2.4
Espanha	944	1 394	10.23	1.2	1.6
Indonésia	1 817	1 321	-7.67	2.3	1.6
Polónia	1 878	1 204	-10.51	2.4	1.4
Dinamarca	1 091	1 148	1.29	1.4	1.4
Bulgária	782	1 040	7.40	1.0	1.2
Paquistão	598	913	11.16	0.8	1.1
Tailândia	928	873	-1.52	1.2	1.0
Austria	788	848	1.86	1.0	1.0
Sri Lanka	838	812	-0.78	1.1	1.0
Rep Checa	557	767	8.35	0.7	0.9
Grécia	993	754	-6.65	1.3	0.9
Hungria	1 025	745	-7.67	1.3	0.9
Vietname	752	625	-4.51	1.0	0.7
Coreia do Sul	898	592	-9.89	1.1	0.7

(1) Cap^{os} 61 e 62 da Nomenclatura Combinada (NC)

(2) UE-25 sem Portugal

Fonte: GEE, a partir de dados de base do Eurostat - Annual Data, supplement 2_2005

● **Portugal e os 10 principais exportadores mundiais de Vestuário**

Em 2004 as 'exportações' de vestuário português representaram 1,6% das exportações mundiais destes produtos (1,7% em 2000), uma quota bastante acima da quota mundial das suas exportações globais, 0,39% (0,36% em 2000), o que mostra que o vestuário, à semelhança dos têxteis, ainda tem uma posição de relevo nas 'exportações' portuguesas. Portugal ocupou a 14^a posição no *ranking* em 2000, descendo uma posição em 2004.

No vestuário de malha, que representou 68,5% das 'exportações' de vestuário em 2004, Portugal manteve a 11^a posição nos dois anos, enquanto que no vestuário excepto de malha desceu da 20^a para a 21^a posição

O maior exportador é a China¹⁵, com 36,3% do mercado em 2004 (33,6% em 2000), seguida da Itália, Alemanha, Turquia, França, México, Índia, Bélgica, Reino Unido e Roménia.

Nos cinco principais produtos da 'exportação' portuguesa de vestuário (definidos a 4 dígitos da Nomenclatura Combinada), que cobriram 65% do total nacional e 53,2% do mundial em 2004, Portugal perdeu posição no "ranking" em quatro: ● "T-shirts e camisolas interiores de

¹⁵ Inclui China Continental, Hong-Kong e Macau

Gabinete de Estratégia e Estudos
Ministério da Economia e da Inovação

malha”, 25,7% do total, de 5º para 6º lugar); • “Camisolas e *pull-overs*, *cardigans* e coletes, de malha”, 13,8%, de 10º para 12º; • “Fatos, conjuntos, casacos, calças, jardineiras, bermudas e calções, de tecido, para homem”, 13%, de 11º para 13º; • “Fatos, conjuntos, casacos, vestidos, saias, calças, jardineiras, calções, de tecido, para senhora”, 6,2%, de 23º para 26º. A exceção ocorreu nas • “Meias-calças e meias, incluindo para varizes, de malha”, 6,3% do total, do 8º para o 7º lugar.

Vestuário - Portugal e os 10 principais exportadores mundiais

valores em milhões de US\$

NC-2	Descritivo sintético	2000				2004			
		Pais	Valor	Peso	Ord.	Pais	Valor	Peso	Ord.
	Total	Mundo	169 306	100.0		Mundo	221 687	100.0	
		China	56 809	33.6	1	China	80 363	36.3	1
		Itália	12 726	7.5	2	Itália	16 982	7.7	2
		México	8 424	5.0	3	Alemanha	11 219	5.1	3
		EUA	8 128	4.8	4	Turquia	10 855	4.9	4
		Alemanha	6 450	3.8	5	França	7 383	3.3	5
		Turquia	6 183	3.7	6	México	7 336	3.3	6
		Índia	5 664	3.3	7	Índia	6 155	2.8	7
		França	5 014	3.0	8	Bélgica	5 744	2.6	8
		Indonésia	4 562	2.7	9	R.Unido	4 711	2.1	9
		Coreia SL	4 552	2.7	10	Roménia	4 676	2.1	10
		Portugal	2 810	1.7	14	Portugal	3 465	1.6	15
		Mundo	75 649	100.0		Mundo	102 930	100.0	
61	Vestuário de malha	China	25 946	34.3	1	China	39 296	38.2	1
		Itália	5 386	7.1	2	Itália	6 642	6.5	2
		EUA	4 580	6.1	3	Turquia	6 318	6.1	3
		Turquia	3 697	4.9	4	Alemanha	4 453	4.3	4
		México	3 255	4.3	5	França	3 041	3.0	5
		Coreia SL	2 402	3.2	6	México	2 790	2.7	6
		Alemanha	2 280	3.0	7	EUA	2 786	2.7	7
		França	2 064	2.7	8	Bangladesh	2 592	2.5	8
		Índia	1 815	2.4	9	Índia	2 478	2.4	9
		Tailândia	1 772	2.3	10	Bélgica	2 389	2.3	10
		Portugal	1 728	2.3	11	Portugal	2 379	2.3	11
		Mundo	93 657	100.0		Mundo	118 757	100.0	
62	Vestuário, excepto malha	China	30 863	33.0	1	China	41 068	34.6	1
		Itália	7 340	7.8	2	Itália	10 340	8.7	2
		México	5 169	5.5	3	Alemanha	6 767	5.7	3
		Alemanha	4 170	4.5	4	México	4 546	3.8	4
		Índia	3 849	4.1	5	Turquia	4 537	3.8	5
		EUA	3 548	3.8	6	França	4 342	3.7	6
		Indonésia	3 006	3.2	7	Índia	3 677	3.1	7
		França	2 950	3.1	8	Roménia	3 465	2.9	8
		Turquia	2 486	2.7	9	Bélgica	3 356	2.8	9
		R.Unido	2 216	2.4	10	Tunísia	2 588	2.2	10
		Portugal	1 082	1.2	20	Portugal	1 086	0.9	21

Nota: China inclui a China Continental, Hong-Kong e Macau

Fontes: GEE, a partir de dados de base da ONU - UN Statistics Division

• **Portugal e os 10 principais fornecedores de Vestuário da UE-24¹⁶**

Em 2004 as ‘importações’ de vestuário português na UE-24 representaram 2,6% do total das importações intra e extracomunitárias destes produtos (3,2% em 2000), uma quota bastante superior à das ‘importações’ globais dos produtos portugueses (0,9% em 2000 e 2004). Segundo dados estatísticos do Eurostat, Portugal desceu da 11ª posição que ocupava em 2000 entre os fornecedores de vestuário da UE-24, para a 13ª em 2004.

¹⁶ UE-25 sem Portugal

Gabinete de Estratégia e Estudos
Ministério da Economia e da Inovação

No vestuário de malha, que representou 68,5% das 'exportações' portuguesas de vestuário em 2004, Portugal situou-se em 8º lugar (5º em 2000), com uma quota de 3,8%, antecedido, por ordem decrescente de valor, pela China (13,5%), Turquia (12,4%), Alemanha (7,1%), Itália (6,7%), Bangladesh (5,7%), Bélgica (4,3%) e França (4%).

No fornecimento de vestuário excepto de malha, Portugal manteve-se no 16º lugar, com uma quota de 1,6% em 2004 (2,2% em 2000). A China ocupou uma vez mais a primeira posição (18,1%), seguida da Alemanha (8,4%), Itália (6,5%), Turquia (6,3%), e Roménia (6%).

Portugal perdeu posição no "ranking" dos fornecedores da UE-24 nos quatro principais produtos (definidos a 4 dígitos da Nomenclatura Combinada), que representaram mais de metade das 'importações' comunitárias e cerca de 60% da 'exportação' portuguesa em 2004: • "Fatos, conjuntos, casacos, vestidos, saias, calças, jardineiras, calções, de tecido, para senhora", 6,2% do total nacional, da 17ª para a 20ª posição; • "Fatos, conjuntos, casacos, calças, jardineiras, bermudas e calções, de tecido, para homem", 13%, da 10ª para a 13ª; • "T-shirts e camisolas interiores de malha", 25,7% do total, da 4ª para a 5ª; • "Camisolas e pull-overs, cardigans e coletes, de malha", 13,8%, da 7ª para a 12ª posição.

Vestuário - Portugal e os 10 principais fornecedores da UE-24

milhões de euros

NC-2	Descritivo sintético	2000				2004			
		País	Valor	Peso	Ord.	País	Valor	Peso	Ord.
	TOTAL	Mundo	79 062	100.0		Mundo	84 685	100.0	
		China	11 404	14.4	1	China	13 618	16.1	1
		Itália	6 158	7.8	2	Turquia	7 636	9.0	2
		Alemanha	5 434	6.9	3	Alemanha	6 634	7.8	3
		Turquia	5 366	6.8	4	Itália	5 587	6.6	4
		Bélgica	3 490	4.4	5	Bélgica	3 807	4.5	5
		P.Baixos	3 107	3.9	6	Roménia	3 710	4.4	6
		França	2 856	3.6	7	Bangladesh	3 659	4.3	7
		Roménia	2 627	3.3	8	França	3 238	3.8	8
		Bangladesh	2 579	3.3	9	P.Baixos	2 887	3.4	9
		Tunísia	2 577	3.3	10	Tunísia	2 520	3.0	10
		Portugal	2 534	3.2	11	Portugal	2 179	2.6	13
		Mundo	35 168	100.0		Mundo	37 499	100.0	
		China	4 727	13.4	1	China	5 074	13.5	1
		Turquia	3 295	9.4	2	Turquia	4 648	12.4	2
		Itália	3 155	9.0	3	Alemanha	2 672	7.1	3
		Alemanha	2 026	5.8	4	Itália	2 501	6.7	4
		Portugal	1 558	4.4	5	Bangladesh	2 130	5.7	5
		Bélgica	1 460	4.2	6	Bélgica	1 602	4.3	6
		P.Baixos	1 385	3.9	7	França	1 496	4.0	7
		Bangladesh	1 341	3.8	8	Portugal	1 426	3.8	8
		França	1 271	3.6	9	P.Baixos	1 311	3.5	9
		R.Unido	1 102	3.1	10	Índia	1 224	3.3	10
		Índia	880	2.5	17	R.Unido	982	2.6	11
		Mundo	43 894	100.0		Mundo	47 186	100.0	
		China	6 676	15.2	1	China	8 544	18.1	1
		Alemanha	3 408	7.8	2	Alemanha	3 962	8.4	2
		Itália	3 002	6.8	3	Itália	3 086	6.5	3
		Turquia	2 071	4.7	4	Turquia	2 988	6.3	4
		Bélgica	2 030	4.6	5	Roménia	2 831	6.0	5
		Tunísia	1 966	4.5	6	Bélgica	2 205	4.7	6
		Roménia	1 964	4.5	7	Tunísia	1 905	4.0	7
		P.Baixos	1 722	3.9	8	Marrocos	1 744	3.7	8
		Marrocos	1 690	3.9	9	França	1 742	3.7	9
		França	1 585	3.6	10	P.Baixos	1 576	3.3	10
		Portugal	977	2.2	16	Portugal	753	1.6	16
		Mundo	43 894	100.0		Mundo	47 186	100.0	
61	Vestuário de malha								
	Peso na 'Exportação' portuguesa de vestuário em 2004 (INE): 68,5%								
62	Vestuário, excepto de malha								
	Peso na 'Exportação' portuguesa de vestuário em 2004 (INE): 31,5%								

Fonte: GEE, a partir de dados de base Eurostat - Annual Data, Supplement 2_2005

● **Portugal e os 10 maiores fornecedores de Vestuário nos seus principais mercados extracomunitários**

O principal mercado do vestuário português, entre os países terceiros, é a Suíça, com 35,3% do total em 2004, ou seja, 2,9% do total para o mundo (**Anexo I**). Neste ano, Portugal foi o 6º fornecedor com uma quota de 2,4% (5º em 2000), precedido, por ordem decrescente de valor, pela Itália (30,6%), Alemanha (22,8%), China (18,1%), França (7,1%) e Áustria (2,7%). A taxa média de variação anual em valor, entre 2000 e 2004, foi de (-2,9%).

Vestuário - Principais países extracomunitários de destino da exportação portuguesa
Quota de mercado
2000 e 2004

	1000 euros		Tx.média var. anual	Estrutura (%)		Quota mercado (%)	
	2000	2004		2000	2004	2000	2004
Extra-UE(25)	279 607	226 381	-5.14	100.0	100.0	-	-
Suíça	90 000	79,872	-2.94	32.2	35.3	3.0	2.4
EUA	78 865	52,499	-9.67	28.2	23.2	0.2	0.2
Noruega	42 114	20,445	-16.53	15.1	9.0	3.5	1.6
Tunísia	661	14 693	117.18	0.2	6.5	0.1	3.3
	% do Total			75.7	74.0		

Fontes: GEE, a partir de dados de base declarados do INE (últimas versões)
e ONU - UN Statistics Division (quota de mercado)

Seguiram-se os EUA, para onde se destinaram 23,2% das exportações nacionais de vestuário para os países terceiros em 2004, ou seja, 1,9% da exportação global. Portugal ocupou o 30º lugar (35º em 2000), com uma pequena quota de 0,2% (**Anexo II**). A China foi o principal fornecedor, com 37,6%, o que correspondeu a um acréscimo de 8,4 pontos percentuais face a 2000. O segundo fornecedor é o México, com 16,9% em 2004 (19,4% em 2000). A taxa média de variação anual em valor, entre 2000 e 2004, foi de (-9,7%)

A Noruega foi o destino de 9% da exportação portuguesa de vestuário para os países terceiros (0,7% da global), a que correspondeu uma quota de mercado de 1,6% em 2004. Os principais fornecedores são a China, Dinamarca, Suécia, Itália e Alemanha. Também aqui a China ocupa posição de relevo, 37,4% do total em 2004, ou seja um acréscimo de 8,1 pontos percentuais face à quota de 2000. Portugal desceu da 7ª posição no *ranking*, em 2000, para a 11ª, em 2004 (**Anexo III**). A taxa média de variação anual em valor, entre 2000 e 2004, foi de -16,5%

Finalmente a Tunísia, que é um mercado recente para o vestuário português. As exportações registaram um aumento muito significativo a partir de 2003, incidindo principalmente no vestuário de malha, como *T-shirts*, no vestuário para senhora, como casacos, vestidos e saias, nas camisolas e *pull-overs*, e nos acessórios e partes de vestuário. De 10º fornecedor, em 2000, Portugal passou a 7º, em 2004, após um substancial aumento em valor (**Anexo IV**).

● **Principais produtos da 'exportação' portuguesa de Vestuário (NC-4)**

Análise de níveis

As *T-shirts* e camisolas interiores de malha são o principal produto de exportação, que representaram 26% do total em 2004. Seguiram-se as camisolas, *pull-overs*, *cardigans* e coletes, de malha (14,3%), os fatos, casacos, calças e calções de tecido não malha, para homem (13,1%), os fatos, casacos, vestidos, saias, calças e calções de tecido não malha, para senhora (6,3%), as meias-calças e meias, incluindo para varizes, de malha (6,3%). Estes produtos representaram 2/3 das 'exportações' em 2004.

De referir que o peso das *T-shirts* na estrutura da 'exportação' de vestuário aumentou quase 8 pontos percentuais entre 2000 e 2004, sendo certo tratar-se de produtos com menor valor acrescentado quando comparados, por exemplo, com os fatos, casacos e calças de tecido para homem que viram o seu peso cair mais de 4 pontos percentuais no mesmo período.

Vestuário - Principais produtos de 'exportação' (NC-4)

NC-4	Descritivo sintético	Valor (1000 Euros)		Estrutura (%)	
		2000	2004	2000	2004
	TOTAL	3 042 280	2 799 116	100.0	100.0
6109	T-shirts e camisolas interiores, de malha	558 162	727 420	18.3	26.0
6110	Camisolas e pull-overs, cardigans e coletes, de malha	479 764	399 900	15.8	14.3
6203	Fatos/conj/casacos/calças/jardim/bermudas/calções, de tecido, p/H	522 262	365 456	17.2	13.1
6204	Fatos/conj/casac/vestid/saias/calças/jard/calções, de tecido, p/S	177 523	177 207	5.8	6.3
6115	Meias-calças e meias, incluindo para varizes, de malha	160 235	176 975	5.3	6.3
6104	Fatos/conj/casac/vestid/saias/calças/jard/calções, de malha, p/S	141 484	133 881	4.7	4.8
6205	Camisas de tecido, p/H	169 604	119 373	5.6	4.3
6111	Vestuário para bebés e seus acessórios, de malha	116 518	84 684	3.8	3.0
6105	Camisas de malha, p/H	73 360	70 635	2.4	2.5
6108	Combinações/saiotes/calcinhas/roupa noite/roupões, de malha, p/S	84 626	68 658	2.8	2.5
6206	Camiseiros e blusas, de tecido, p/S	60 792	61 698	2.0	2.2
6103	Fatos/conj/casacos/calças/jardim/bermudas/calções, de malha, p/H	59 556	61 253	2.0	2.2
6107	Cuecas/ceroulas/pijamas/roupões, robes, de malha, p/H	66 271	58 519	2.2	2.1
6114	Outro vestuário de malha	46 138	45 582	1.5	1.6

Fonte: Dados de base do INE (últimas versões)

Análise de variações

Os **maiores acréscimos** da taxa de variação média anual entre 2000 e 2004, nos produtos definidos a 4 dígitos da Nomenclatura Combinada com valor superior a 5 milhões de euros, foram os camiseiros e blusas de malha para senhora (+10% ao ano), as *T-shirts* e camisolas interiores de malha (+6,8), o vestuário de feltro, falsos tecidos e tecidos revestidos a plástico ou com borracha (+4,1), as luvas e semelhantes, de malha (+3,7%), as meias-calças e meias, incluindo para varizes, de malha (+2,3%) e os casacos compridos, anoraques e blusões de malha para senhora (+1,2%), produtos que representaram em 2004 cerca de 35% das 'exportações' totais.

**Vestuário - Maiores acréscimos e decréscimos
da taxa de variação média anual (2000-2004) por produtos NC-4
(acima de 5 milhões de euros)**

NC-4	Descritivo sintético	Taxa Var média 00-04	% do Total 2004
	TOTAL	-2.1	100.0
	Maiores acréscimos:		34.7
6106	Camiseiros e blusas, de malha, p/S	10.0	1.2
6109	T-shirts e camisolas interiores, de malha	6.8	26.0
6210	Vestuário de feltro/falsos tecidos/tecidos revestid plástico/borracha	4.1	0.6
6116	Luvas e semelhantes, de malha	3.7	0.4
6115	Meias-calças e meias, incluindo para varizes, de malha	2.5	6.3
6102	Casacos compridos, anoraques, blusões, de malha, p/S	1.2	0.2
	Maiores decréscimos:		23.6
6211	Fatos treino/macacos/esqui/biquinis/calções/slips banho, de tecido	-19.6	0.7
6208	Combinações/saiotes/calcinhas/roupa noite/roupões, de tecido, p/S	-17.7	0.2
6101	Sobretudos, anoraques, blusões e semelhantes, de malha, p/H	-15.5	0.2
6202	Casacos comprid/anoraques/blusões/semelhantes, de tecido, p/S	-13.8	0.6
6201	Sobretudos/anoraques/blusões/semelhantes, de tecido, p/H	-12.6	1.1
6209	Vestuário e seus acessórios, de tecido, para bebés	-11.5	0.4
6203	Fatos/conj/casacos/calças/jardin/bermudas/calções, de tecido, p/H	-8.5	13.1
6205	Camisas de tecido, p/H	-8.4	4.3
6111	Vestuário para bebés e seus acessórios, de malha	-7.7	3.0

Fonte: Dados de base do INE (últimas versões)

Por sua vez, os maiores decréscimos ocorreram nos fatos de treino, macacos, para esqui, biquinis, calções e *slips* de banho, de tecido não de malha (-19,6%), nas combinações, saiotes, calcinhas, roupa de noite e roupões de tecido não de malha, para senhora (-17,7%), nos sobretudos, anoraques, blusões e semelhantes de malha, para homem (-15,5%), nos casacos compridos, anoraques, blusões e semelhantes de tecido não de malha para senhora (-13,8%), nos sobretudos, anoraques, blusões e semelhantes de tecido não de malha, para homem, (-12,6%), no vestuário e seus acessórios de tecido não de malha, para bebé (-11,5%), nos fatos, casacos, calças e calções de tecido não de malha, para homem (-8,5%), nas camisas de tecido não de malha, para homem (-8,4%) e no vestuário para bebés e seus acessórios, de malha (-7,7%).

ANEXO I

Portugal e os 10 principais países fornecedores de Vestuário da Suíça

valores em 1000 US\$

NC-2	Descritivo sintético	2000				2004			
		País	Valor	Peso	Ord.	País	Valor	Peso	Ord.
	TOTAL DO VESTUÁRIO	Mundo	2 780 015	100.0	Mundo	4 098 916	100.0		
		Alemanha	742 185	26.7	1	Itália	1 252 563	30.6	1
		Itália	580 483	20.9	2	Alemanha	936 459	22.8	2
		China	487 997	17.6	3	China	741 303	18.1	3
		França	248 797	8.9	4	França	289 604	7.1	4
		Portugal	83 126	3.0	5	Áustria	109 826	2.7	5
		Áustria	79 784	2.9	6	Portugal	99 216	2.4	6
		Índia	63 382	2.3	7	Turquia	88 848	2.2	7
		Turquia	55 741	2.0	8	Espanha	79 060	1.9	8
		Reino Unido	53 628	1.9	9	Índia	75 778	1.8	9
		México	47 137	1.7	10	Países Baixos	73 463	1.8	10
		Espanha	42 794	1.5	11	Reino Unido	54 326	1.3	11
		Mundo	1 657 064	100.0		Mundo	2 600 638	100.0	
		Alemanha	492 372	29.7	1	Itália	1 001 632	38.5	1
		Itália	361 234	21.8	2	Alemanha	611 564	23.5	2
		China	257 200	15.5	3	China	397 147	15.3	3
		França	166 148	10.0	4	França	167 719	6.4	4
		México	47 104	2.8	5	Espanha	63 101	2.4	5
		Espanha	34 260	2.1	6	Austria	52 575	2.0	6
		Áustria	31 119	1.9	7	Países Baixos	46 021	1.8	7
		Portugal	30 207	1.8	8	Turquia	32 744	1.3	8
		Reino Unido	26 578	1.6	9	Reino Unido	27 610	1.1	9
		Índia	23 943	1.4	10	Roménia	21 455	0.8	10
		Turquia	21 109	1.3	11	Portugal	16 568	0.6	12
		Mundo	1 122 951	100.0		Mundo	1 498 279	100.0	
		Alemanha	249 812	22.2	1	China	344 155	23.0	1
		China	230 797	20.6	2	Alemanha	324 895	21.7	2
		Itália	219 249	19.5	3	Itália	250 931	16.7	3
		França	82 649	7.4	4	França	121 885	8.1	4
		Portugal	52 919	4.7	5	Portugal	82 648	5.5	5
		Áustria	48 665	4.3	6	Índia	59 787	4.0	6
		Índia	39 439	3.5	7	Áustria	57 251	3.8	7
		Turquia	34 633	3.1	8	Turquia	56 104	3.7	8
		Reino Unido	27 050	2.4	9	Hungria	27 826	1.9	9
		Hungria	18 604	1.7	10	Países Baixos	27 441	1.8	10
		Indonésia	13 928	1.2	11	Reino Unido	26 715	1.8	11
62	Vestuário excepto de malha								
61	Vestuário de malha								

Nota: China inclui China continental, Hong-Kong e Macau

Fonte: GEE, a partir de dados de base da ONU - UN Statistics Division

ANEXO II

Portugal e os 10 principais países fornecedores de Vestuário dos EUA

valores em 1000 US\$

NC-2	Descritivo sintético	2000				2004			
		País	Valor	Peso	Ord.	País	Valor	Peso	Ord.
	TOTAL DO VESTUÁRIO	Mundo	41 319 970	100.0		Mundo	41 409 064	100.0	
		China	12 059 746	29.2	1	China	15 581 634	37.6	1
		México	8 013 261	19.4	2	México	7 003 488	16.9	2
		Coreia SL	2 270 810	5.5	3	Índia	1 840 310	4.4	3
		Indonésia	1 914 320	4.6	4	Canadá	1 604 837	3.9	4
		Filipinas	1 890 523	4.6	5	Coreia SL	1 572 857	3.8	5
		Índia	1 875 254	4.5	6	Itália	1 544 815	3.7	6
		Canadá	1 804 324	4.4	7	Sri Lanka	1 540 653	3.7	7
		Tailândia	1 778 379	4.3	8	Bangladesh	1 257 130	3.0	8
		Itália	1 540 346	3.7	9	Paquistão	1 210 314	2.9	9
		Singapura	1 032 510	2.5	10	Turquia	1 159 287	2.8	10
		Portugal	72 842	0.2	35	Portugal	63 298	0.2	30
		Mundo	23 542 999	100.0		Mundo	22 682 540	100.0	
		China	6 576 849	27.9	1	China	8 242 395	36.3	1
		México	4 952 494	21.0	2	México	4 379 094	19.3	2
		Índia	1 397 652	5.9	3	Índia	1 296 709	5.7	3
		Indonésia	1 383 411	5.9	4	Itália	1 171 074	5.2	4
		Filipinas	1 320 127	5.6	5	Sri Lanka	1 126 464	5.0	5
		Coreia SL	1 261 905	5.4	6	Canadá	847 938	3.7	6
		Itália	1 137 829	4.8	7	Bangladesh	742 657	3.3	7
		Canadá	888 490	3.8	8	Coreia SL	721 241	3.2	8
		Tailândia	804 800	3.4	9	Turquia	565 348	2.5	9
		Turquia	444 556	1.9	10	Colômbia	369 333	1.6	10
		Portugal	33 064	0.1	36	Portugal	20 532	0.1	38
		Mundo	17 776 971	100.0		Mundo	18 726 523	100.0	
		China	5 482 897	30.8	1	China	7 339 239	39.2	1
		México	3 060 768	17.2	2	México	2 624 394	14.0	2
		Coreia SL	1 008 905	5.7	3	Paquistão	903 783	4.8	3
		Tailândia	973 579	5.5	4	Coreia SL	851 615	4.5	4
		Canadá	915 834	5.2	5	Canadá	756 899	4.0	5
		Singapura	744 380	4.2	6	Singapura	662 540	3.5	6
		Camboja	627 458	3.5	7	Peru	658 935	3.5	7
		Filipinas	570 396	3.2	8	Turquia	593 939	3.2	8
		Turquia	551 913	3.1	9	Jordânia	556 665	3.0	9
		Indonésia	530 909	3.0	10	Índia	543 601	2.9	10
		Portugal	39 778	0.2	27	Portugal	42 766	0.2	24
		Mundo	17 776 971	100.0		Mundo	18 726 523	100.0	

Peso na 'exportação' portuguesa de vestuário em 2004:
Total: 1,9%
Países Terceiros: 23,2%

Nota: China inclui China continental, Hong-Kong e Macau

Fonte: GEE, a partir de dados de base da ONU - UN Statistics Division

ANEXO III

Portugal e os 10 principais países fornecedores de Vestuário da Noruega

valores em 1000 US\$

NC-2	Descritivo sintético	2000				2004			
		País	Valor	Peso	Ord.	País	Valor	Peso	Ord.
	TOTAL DO VESTUÁRIO	Mundo	1 112 023	100.0		Mundo	1 613 669	100.0	
		China	325 857	29.3	1	China	604 296	37.4	1
		Dinamarca	227 024	20.4	2	Dinamarca	316 456	19.6	2
		Suécia	103 228	9.3	3	Suécia	156 522	9.7	3
		Itália	91 039	8.2	4	Itália	100 477	6.2	4
		Alemanha	53 529	4.8	5	Alemanha	69 735	4.3	5
		Turquia	39 347	3.5	6	Turquia	54 970	3.4	6
		Portugal	38 897	3.5	7	Países Baixos	39 005	2.4	7
		Reino Unido	34 992	3.1	8	França	35 579	2.2	8
		França	26 228	2.4	9	Reino Unido	31 454	1.9	9
		Coreia SL	20 683	1.9	10	Polónia	27 296	1.7	10
		Países Baixos	17 156	1.5	11	Portugal	25 390	1.6	11
		Mundo	592 412	100.0		Mundo	886 474	100.0	
		China	159 899	27.0	1	China	329 918	37.2	1
		Dinamarca	118 551	20.0	2	Dinamarca	159 031	17.9	2
		Suécia	58 237	9.8	3	Suécia	97 942	11.0	3
		Itália	42 439	7.2	4	Alemanha	48 964	5.5	4
		Alemanha	40 510	6.8	5	Itália	46 462	5.2	5
		Portugal	29 626	5.0	6	Países Baixos	26 396	3.0	6
		Reino Unido	17 485	3.0	7	França	23 011	2.6	7
		Turquia	15 583	2.6	8	Polónia	22 313	2.5	8
		França	15 471	2.6	9	Turquia	18 756	2.1	9
		Países Baixos	11 674	2.0	10	Reino Unido	18 452	2.1	10
		Polónia	10 778	1.8	11	Portugal	17 240	1.9	11
		Mundo	519 612	100.0		Mundo	727 195	100.0	
		China	165 958	31.9	1	China	274 379	31.0	1
		Dinamarca	108 473	20.9	2	Dinamarca	157 424	17.8	2
		Itália	48 599	9.4	3	Suécia	58 580	6.6	3
		Suécia	44 991	8.7	4	Itália	54 015	6.1	4
		Turquia	23 764	4.6	5	Turquia	36 214	4.1	5
		Reino Unido	17 507	3.4	6	Alemanha	20 771	2.3	6
		Coreia SL	15 940	3.1	7	Reino Unido	13 003	1.5	7
		Alemanha	13 019	2.5	8	Países Baixos	12 609	1.4	8
		França	10 758	2.1	9	França	12 568	1.4	9
		Portugal	9 272	1.8	10	Coreia SL	10 025	1.1	10
		Greece	9 058	1.7	11	Portugal	8 150	0.9	14
62	Vestuário excepto de malha								
61	Vestuário de malha								

Nota: China inclui China continental, Hong-Kong e Macau

Fonte: GEE, a partir de dados de base da ONU - UN Statistics Division

ANEXO IV

Portugal e os 10 principais países fornecedores de Vestuário da Tunísia

valores em 1000 US\$

NC-2	Descritivo sintético	2000				2004			
		País	Valor	Peso	Ord.	País	Valor	Peso	Ord.
	TOTAL DO VESTUÁRIO	Mundo	424 792	100.0	Mundo	558 718	100.0		
		Itália	156 147	36.8	1	França	174 664	31.3	1
		França	120 403	28.3	2	Itália	161 679	28.9	2
		Espanha	32 733	7.7	3	China	54 828	9.8	3
		Bélgica	30 544	7.2	4	Espanha	52 488	9.4	4
		Reino Unido	25 903	6.1	5	Bélgica	33 984	6.1	5
		Países Baixos	22 216	5.2	6	Reino Unido	28 888	5.2	6
		Alemanha	18 257	4.3	7	Portugal	18 251	3.3	7
		China	12 618	3.0	8	Alemanha	16 187	2.9	8
		Turquia	3 653	0.9	9	Países Baixos	12 638	2.3	9
		Portugal	610	0.1	10	Turquia	1 993	0.4	10
		Írlanda	426	0.1	11	Sri Lanka	642	0.1	11
		Mundo	260 334	100.0	Mundo	321 761	100.0		
		Itália	93 614	36.0	1	França	117 083	36.4	1
		França	84 049	32.3	2	Itália	90 561	28.1	2
		Bélgica	23 481	9.0	3	Bélgica	27 944	8.7	3
		Espanha	16 560	6.4	4	Reino Unido	25 683	8.0	4
		Reino Unido	13 823	5.3	5	Espanha	25 361	7.9	5
		Países Baixos	12 523	4.8	6	China	16 886	5.2	6
		Alemanha	8 268	3.2	7	Alemanha	7 802	2.4	7
		China	5 115	2.0	8	Países Baixos	6 883	2.1	8
		Turquia	1 404	0.5	9	Portugal	1 362	0.4	9
		Portugal	485	0.2	10	Turquia	941	0.3	10
		Índia	254	0.1	11	Marrocos	248	0.1	11
		Mundo	164 458	100.0	Mundo	236 957	100.0		
		Itália	62 532	38.0	1	Itália	71 119	30.0	1
		França	36 354	22.1	2	França	57 581	24.3	2
		Espanha	16 173	9.8	3	China	37 942	16.0	3
		Reino Unido	12 081	7.3	4	Espanha	27 127	11.4	4
		Alemanha	9 989	6.1	5	Portugal	16 888	7.1	5
		Países Baixos	9 693	5.9	6	Alemanha	8 385	3.5	6
		China	7 503	4.6	7	Bélgica	6 040	2.5	7
		Bélgica	7 063	4.3	8	Países Baixos	5 755	2.4	8
		Turquia	2 249	1.4	9	Reino Unido	3 205	1.4	9
		Írlanda	415	0.3	10	Turquia	1 053	0.4	10
		Portugal	125	0.1	11	Sri Lanka	614	0.3	11
62	Vestuário excepto de malha								
61	Vestuário de malha								

Nota: China inclui China continental, Hong-Kong e Macau

Fonte: GEE, a partir de dados de base da ONU - UN Statistics Division

EM ANÁLISE

Sector do Calçado

Comércio Internacional

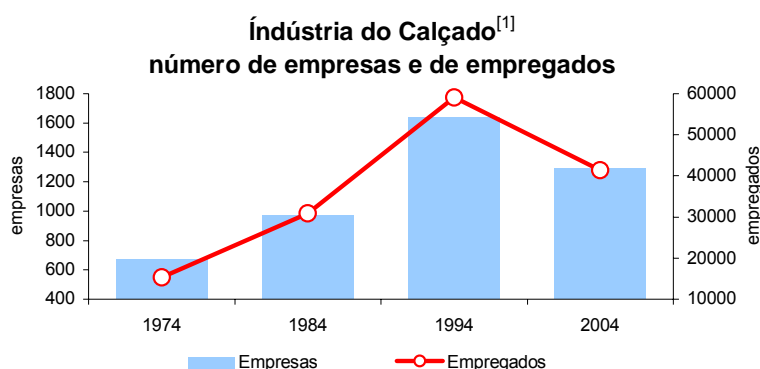
Sector do Calçado – Comércio Internacional¹⁷

Dados históricos

O sector do calçado, essencialmente exportador¹⁸, conheceu um processo de expansão gradual a partir da década de 70, para o que contribuiu o aumento do rendimento disponível nos países europeus desenvolvidos bem como a forte desvalorização do escudo registada naquela época, a par de um grande dinamismo dos industriais do sector. Foi desenvolvido um grande esforço no sentido da melhoria da qualidade dos produtos, na adaptação às exigências da procura de cada mercado e no cumprimento dos prazos de entrega, permitindo que esta indústria exportadora nacional se tornasse fortemente competitiva, com uma penetração crescente no mercado europeu, principalmente a partir da segunda metade da década de 70 e com grande força a partir dos primeiros anos da década de 80, tornando-se numa das indústrias mais dinâmicas.

A facilidade de implantação desta indústria, devido à utilização de tecnologia relativamente acessível e à forte componente de mão-de-obra na produção, que justificam a entrada em Portugal de empresas multinacionais do sector, são as razões que explicam a deslocalização que se verificou de empresas europeias para países menos desenvolvidos, onde os custos salariais são mais baixos, gerando uma forte competitividade. No final dos anos 80, os países asiáticos já eram responsáveis por mais de metade da produção mundial.

À medida que os salários em Portugal se iam aproximando dos padrões europeus, os industriais tiveram que procurar novos factores de competitividade, como uma maior produtividade e uma versatilidade que permitisse dar resposta pronta às exigências a que pontualmente cada mercado obriga.



[1] Não inclui componentes de calçado nem artigos de pele
Fonte: Dados de base da APICCAPS (Associação Portuguesa dos Industriais de Calçado, Componentes, Artigos em Pele e seus Sucedâneos)

¹⁷ Por: Walter Anatole Marques

¹⁸ Com o estabelecimento da fronteira externa do União Europeia, a designação Saída, utilizada neste texto, e por vezes 'Exportação' (entre plicas), passou a corresponder ao somatório da Expedição para países comunitários, com a Exportação para países terceiros. Paralelamente, Entrada, ou eventualmente 'Importação' (entre plicas), traduz a acumulação da "Chegada", proveniente de países comunitários, com a Importação, originária de países terceiros.

De acordo com a APICCAPS (Associação Portuguesa dos Industriais do Calçado, Componentes, Artigos em Pele e seus Sucedâneos)¹⁹, o número de empresas de fabrico de calçado, que na segunda metade da década de 90 excedia as 1600, caiu para 1290 em 2004. Em dez anos, entre 1994 e 2004, verificou-se uma quebra significativa do número de empregados, da ordem dos -30% (Gráfico 1). Depois de um longo período de crescimento que se estendeu por mais de duas décadas, a indústria portuguesa de calçado está a atravessar uma fase de ajustamento estrutural às novas condições competitivas do mercado, sendo visível o dinamismo do sector ao nível da promoção externa. A APICCAPS, em estreita parceria com o ICEP e o apoio do programa PRIME promovem anualmente a participação portuguesa em mais de 30 certames internacionais da especialidade, num total de 500 representações envolvendo cerca de 200 empresas. Também a extensão do sector na cadeia de valor é uma realidade, tendo triplicado, desde 2000, os investimentos no sector do retalho e vda distribuição.

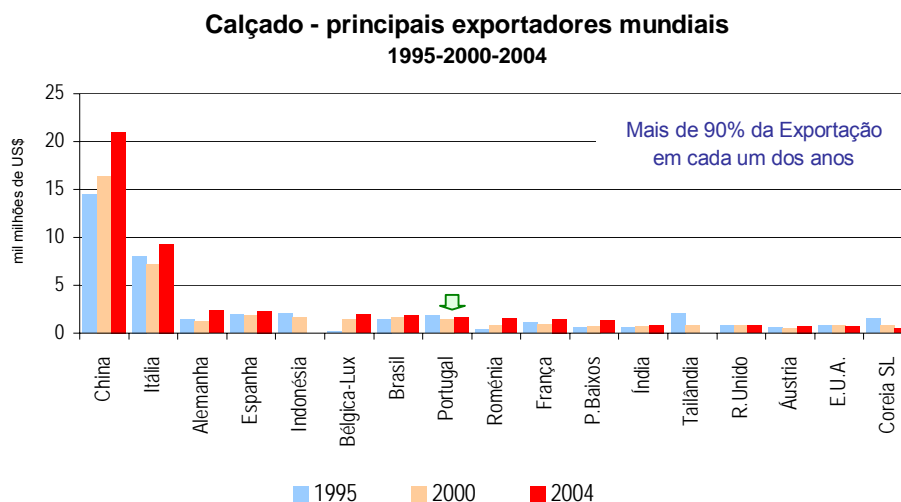
Principais exportadores mundiais de calçado

Não sendo exaustivos, os dados da Nações Unidas reúnem mais de 90% dos produtos transaccionados a nível mundial.

No caso do calçado, assinala-se a falta de informação relativa ao Vietname (que recentemente foi alvo de medidas *anti-dumping* por parte da UE), bem como da Bulgária em 1995, Marrocos em 2000, Indonésia e Tailândia em 2004. De qualquer forma a utilização da base de dados estatísticos das Nações Unidas permite, com alguma aproximação, localizar Portugal no contexto global.

De acordo com os dados disponíveis, e considerando a China como um todo (China Continental, Hong-Kong e Macau), Portugal terá ocupado em 2004 a 7ª ou 8ª posição entre os exportadores mundiais de calçado (dependendo do valor da Indonésia, que não está disponível em 2004), com 3,1% do mercado mundial. O primeiro lugar foi ocupado pela China (39,1%), seguida da Itália (17,3%), Alemanha (4,4%), Espanha (4,3%), Bélgica-Luxemburgo (3,6%) e Brasil (3,5%) (Gráfico 2 e Quadro 1).

Gráfico 2



Fonte: GEE, a partir de dados de base da ONU - UN Statistics Division

¹⁹ “Calçado, Componentes e Artigos de Pele - Um Sector em Transformação”, APICCAPS, Dezembro de 2005

Ministério da Economia e da Inovação
Gabinete de Estratégia e Estudos

No *Quadro 1* podem ser observadas as taxas médias de variação anual dos principais exportadores mundiais nos períodos de 1995-2000 e 2000-2004, calculadas a partir de valores medidos em dólares²⁰.

Quadro 1

**Calçado - principais exportadores mundiais
1995 - 2000 - 2004**

Por ordem decrescente de valor em 2004

	milhões de US\$			Tx média cresc. Anual		Estrutura		
	1995	2000	2004	95-00	00-04	1995	2000	2004
Total	43 987	43 880	53 723	-0.05	5.19	100.0	100.0	100.0
China	14 493	16 425	21 005	2.54	6.34	32.9	37.4	39.1
<i>China cont.</i>	6 662	9 850	15 203	8.14	11.46	15.1	22.4	28.3
<i>Hong-Kong</i>	7 790	6 495	5 698	-3.57	-3.22	17.7	14.8	10.6
<i>Macau</i>	41	80	104	14.50	6.76	0.1	0.2	0.2
Itália	8 092	7 153	9 305	-2.44	6.79	18.4	16.3	17.3
Alemanha	1 450	1 297	2 368	-2.21	16.25	3.3	3.0	4.4
Espanha	1 960	1 885	2 322	-0.78	5.35	4.5	4.3	4.3
Indonésia	2 055	1 672	<i>n.d.</i>	-4.04		4.7	3.8	<i>n.d.</i>
Bélgica-Lux	194	1 383	1 955	48.17	9.04	0.4	3.2	3.6
Brasil	1 499	1 625	1 899	1.63	3.97	3.4	3.7	3.5
Portugal	1 847	1 479	1 652	-4.34	2.80	4.2	3.4	3.1
Roménia	423	785	1 512	13.17	17.82	1.0	1.8	2.8
França	1 134	923	1 466	-4.04	12.26	2.6	2.1	2.7
P.Baixos	582	763	1 366	5.58	15.67	1.3	1.7	2.5
Índia	592	651	850	1.92	6.88	1.3	1.5	1.6
Tailândia	2 158	833	<i>n.d.</i>	-17.34		4.9	1.9	<i>n.d.</i>
R.Unido	791	780	771	-0.28	-0.29	1.8	1.8	1.4
Áustria	588	511	730	-2.80	9.36	1.3	1.2	1.4
E.U.A.	791	867	651	1.85	-6.91	1.8	2.0	1.2
Coreia SL	1 506	799	500	-11.92	-11.06	3.4	1.8	0.9
Dinamarca	233	269	461	2.88	14.47	0.5	0.6	0.9
Eslováquia	129	211	458	10.26	21.45	0.3	0.5	0.9
Tunísia	198	265	427	6.06	12.64	0.4	0.6	0.8
Hungria	266	319	291	3.65	-2.22	0.6	0.7	0.5
México	252	405	290	9.91	-8.03	0.6	0.9	0.5
Polónia	253	264	282	0.85	1.65	0.6	0.6	0.5
Malásia	112	93	238	-3.64	26.43	0.3	0.2	0.4
Bulgária	<i>n.d.</i>	118	232		18.54	<i>n.d.</i>	0.3	0.4
Marrocos	78	<i>n.d.</i>	229			0.2	<i>n.d.</i>	0.4
Turquia	114	114	205	-0.07	15.88	0.3	0.3	0.4
Rep.Checa	312	170	195	-11.37	3.47	0.7	0.4	0.4
						% do total ⁽¹⁾		
						95.7	95.8	96.2

(1) Não inclui o Vietname, a Bulgária em 1995, Marrocos em 2000, e Indonésia e Tailândia em 2004

Fonte: GEE, a partir de dados de base da ONU - UN Statistics Division

No *Anexo I*, estão relacionadas as exportações de Portugal face aos cinco principais exportadores mundiais de calçado em 1995, 2000 e 2004, por agregados de produtos a quatro dígitos da Nomenclatura Combinada (NC-4). De acordo com os dados disponíveis, Portugal terá descido em 2004 uma posição relativamente a 1995 e 2000, colocando-se em 7º lugar. A China ocupou o primeiro lugar nos três anos, com um peso sucessivamente crescente, seguida da Itália.

²⁰ Estas taxas são bastante diferentes, e mesmo de sinal contrário, às que se obtêm a partir de valores convertidos a euros. No caso do segundo destes períodos e para Portugal, em lugar de uma taxa de crescimento anual de +2,8%, em dólares, teríamos uma quebra da ordem dos -5%, em euros, já que a valorização do Euro face ao dólar, entre 2000 e 2004, foi da ordem dos 35%.

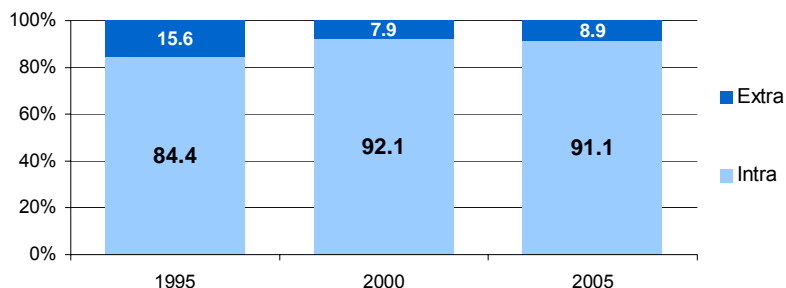
No principal tipo de calçado exportado por Portugal, “Calçado com sola de borracha, plástico ou couro e parte superior em couro natural”, que em 2004 representou 85% da ‘exportação’ portuguesa de calçado, Portugal desceu de 3º fornecedor em 1995, para 5º em 2000 e 6º em 2005, precedido neste último ano, por ordem decrescente de valor, pela China, Itália, Espanha, Alemanha e Brasil.

Principais fornecedores de calçado da UE-24²¹

Mais de 90% das saídas de calçado português nos últimos anos têm por destino o espaço comunitário (Gráfico 3).

Gráfico 3

Saída de Calçado Português Mercado Intra e Extra-comunitário (%) (1995-2000-2005)

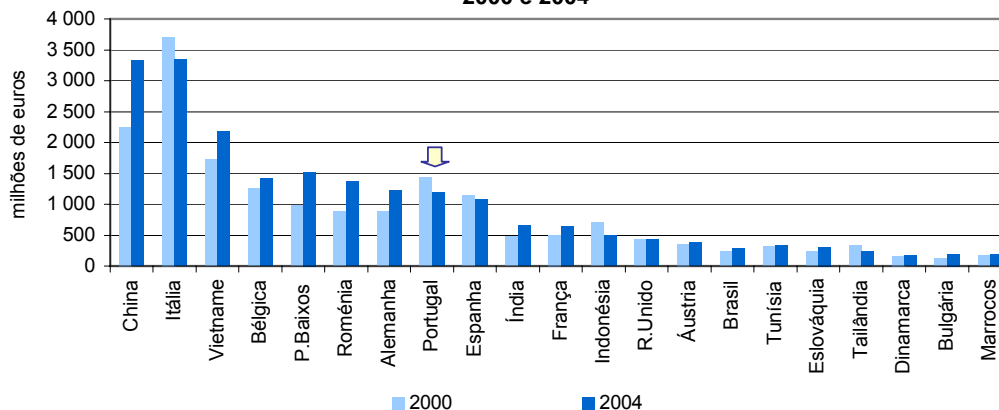


Os principais concorrentes de Portugal no espaço comunitário dos 24 nos onze primeiros meses de 2005 foram a China (19,2%), Itália (13,5%), Vietname²² (8,1%), Bélgica (7,2%), Países Baixos (6,3%), Roménia (5,4%) e Alemanha (5,4%).

No período considerado de 2005, Portugal colocou-se na 8ª posição (4,4%), a mesma que ocupava em 2004, após se ter situado em 4º lugar em 2000, precedido então da Itália, China e Vietname. Logo abaixo de Portugal situou-se a Espanha (3,8%) (Gráfico 4 e Quadro 2).

Gráfico 4

UE-24 - principais países de origem das entradas de calçado 2000 e 2004



Fonte: GEE, a partir de dados de base Eurostat - Annual Data, supplement 2_2005 e Monthly Data, 3_2006

²¹ UE-25 sem Portugal

²² O Vietname não está incluído na base de dados da ONU (comércio mundial)

Quadro 2

UE-24⁽¹⁾ - principais países de origem das entradas de calçado

(por ordem decrescente de valor em 2005)

valor em milhões de Euros

	2000	2004	Jan-Nov		Taxa média var.		Estrutura (%)		
			2004	2005	00-04	04-05	00	04	J-Nov 05
Intra+Extra	20 811	23 308	21 976	23 532	2.9	7.1	100.0	100.0	100.0
<i>Intra</i>	11 026	12 166	11 543	12 309	2.5	6.6	53.0	52.2	52.3
<i>Extra</i>	9 785	11 142	10 433	11 223	3.3	7.6	47.0	47.8	47.7
China	2 252	3 328	3 120	4 516	10.3	44.8	10.8	14.3	19.2
Itália	3 704	3 352	3 213	3 166	-2.5	-1.4	17.8	14.4	13.5
Vietname	1 728	2 186	2 055	1 911	6.1	-7.0	8.3	9.4	8.1
Bélgica	1 253	1 414	1 309	1 698	3.1	29.8	6.0	6.1	7.2
P.Baixos	984	1 520	1 438	1 479	11.5	2.9	4.7	6.5	6.3
Roménia	879	1 373	1 273	1 279	11.8	0.5	4.2	5.9	5.4
Alemanha	884	1 221	1 141	1 260	8.4	10.5	4.2	5.2	5.4
Portugal	1 441	1 191	1 128	1 045	-4.7	-7.3	6.9	5.1	4.4
Espanha	1 147	1 079	1 047	900	-1.5	-14.1	5.5	4.6	3.8
Índia	489	658	614	637	7.7	3.7	2.3	2.8	2.7
França	502	636	607	629	6.1	3.6	2.4	2.7	2.7
Indonésia	709	496	464	460	-8.5	-0.8	3.4	2.1	2.0
R.Unido	425	423	402	456	-0.1	13.6	2.0	1.8	1.9
Áustria	361	377	374	394	1.1	5.4	1.7	1.6	1.7
Brasil	233	279	260	329	4.7	26.7	1.1	1.2	1.4
Tunísia	321	340	308	323	1.4	4.8	1.5	1.5	1.4
Eslováquia	244	312	296	307	6.3	3.9	1.2	1.3	1.3
Tailândia	337	245	230	225	-7.7	-2.2	1.6	1.1	1.0
Dinamarca	162	175	167	200	1.9	20.3	0.8	0.8	0.9
Bulgária	126	193	178	186	11.3	4.2	0.6	0.8	0.8
Marrocos	177	187	173	173	1.4	0.2	0.9	0.8	0.7
<i>% do Total:</i>							88.2	90.0	91.7

(1) UE-25 sem Portugal

Fonte: GEE, a partir de dados de base Eurostat - Annual Data, supplement 2_2005 e Monthly Data, 3_2006

No Anexo II, estão relacionadas as entradas de calçado na UE-24 provenientes de Portugal e dos cinco principais fornecedores em 1995, 2000 e 2004, por agregados de produtos a quatro dígitos da Nomenclatura Combinada (NC-4).

Nos três períodos em análise verifica-se que a Itália cedeu em 2005 a primeira posição como fornecedor à China, mantendo-se o Vietname em terceiro lugar.

No principal tipo de calçado exportado por Portugal, “Calçado com sola de borracha, plástico ou couro e parte superior em couro natural”, que em 2004 representou 85% da ‘exportação’ portuguesa de calçado, Portugal desceu de 2º fornecedor em 2000, para 5º em 2004 e nos primeiros onze meses de 2005, com a Roménia já muito próximo.

O principal produtor mundial de calçado é a China, que detém cerca de 40% das exportações mundiais²³. Devido à sensibilidade do sector, as importações comunitárias de calçado com esta origem foram sujeitas a contingentes quantitativos comunitários até Dezembro de 2004, data em que foi liberalizado o comércio do sector.

Portugal, Espanha, Itália e Polónia, na qualidade de maiores produtores europeus de calçado, solicitaram à Comissão Europeia, no final de 2004, a criação de um sistema de vigilância comunitária para as importações de calçado originárias de países terceiros, que foi

²³ Nos primeiros onze meses de 2005, o primeiro fornecedor de calçado da União Europeia foi a China, seguida da Itália e do Vietname

implementado em Janeiro de 2005, com o objectivo de acompanhar a evolução das importações a partir da liberalização do comércio do calçado, de modo a possibilitar o desencadeamento de mecanismos de defesa comercial, se tal se viesse a justificar²⁴.

Posteriormente, após diligências no sentido de ser obtida uma salvaguarda para o calçado, que não se concretizou por insuficiência dos dados recolhidos, foi feita uma avaliação conjunta para se encontrar uma solução razoável alternativa que defendesse os interesses da indústria comunitária, tendo sido sugerida a apresentação de uma queixa *anti-dumping* para os produtos cujos dados indiciavam maiores aumentos das importações em *dumping*, com o conseqüente prejuízo para a indústria comunitária.

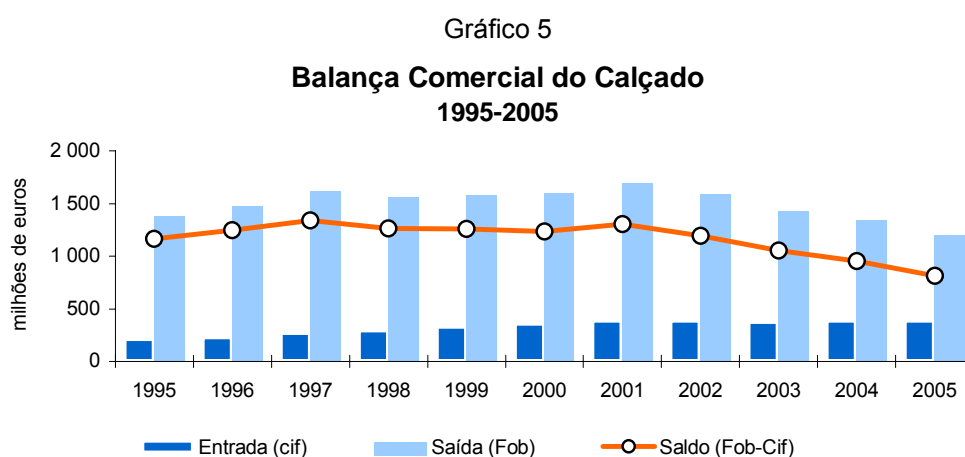
Em presença de interesses contraditórios, no decurso do inquérito de investigação, que se prolongou por nove meses, foi exercida pressão sobre a Comissão contra a aplicação de medidas defensivas para alguns segmentos do calçado, quer por parte das autoridades chinesas e vietnamitas quer por parte de grandes importadores e empresas multinacionais que deslocalizaram a sua produção para estes países.

A solução encontrada traduz-se na imposição de direitos *anti-dumping ad valorem* provisórios, aplicados por fases ao calçado de couro a partir de 7 de Abril até Setembro de 2006, variando entre 4,8% e 19,4%, no caso da China, e entre 4,2% e 16,4%, no caso do Vietname. Após seis meses de aplicação será tomada uma decisão, que poderá vir a manter ou alterar o âmbito e o montante destes direitos.

Balança Comercial Portuguesa do Calçado

A balança comercial do calçado²⁵ é amplamente favorável a Portugal (Gráfico 5).

As saídas de calçado, que entre 1995 e 2000 haviam aumentado à taxa média anual de 3%, decresceram entre 2000 e 2005 (taxa média de -5,5%), tendo decaído entre 2004 e 2005 (-10,4%) (Quadro 3).



Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE - 1995-2004 últimas versões; 2005 - versão preliminar

²⁴ "Calçado em couro originário da China e Vietname – direitos *anti-dumping*", Direcção-Geral da Empresa, 10.4.2006.

²⁵ Neste trabalho, quando nos referimos a calçado, estão incluídas as partes de calçado

Quadro 3

Balança Comercial do Calçado

	milhões de Euros				taxa de variação média		
	1995	2000	2004	2005	95-00	00-05	04-05
Entrada (cif)	218	365	390	392	10.8	1.4	0.4
Saída (Fob)	1 380	1 601	1 346	1 206	3.0	-5.5	-10.4
Saldo (Fob-Cif)	1 162	1 237	956	814	1.3	-8.0	-14.8
Cobertura (Fob/Cif)	632.3	439.1	345.1	307.9	-	-	-

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE - 1995-2004 últimas versões; 2005 - versão preliminar

Por sua vez as entradas de calçado desaceleram o seu crescimento de 10.8% ao ano no período 1995-2000, para 1,4% em 2000-2005, tendo-se cifrado o crescimento no último ano, face ao anterior, em 0,4%.

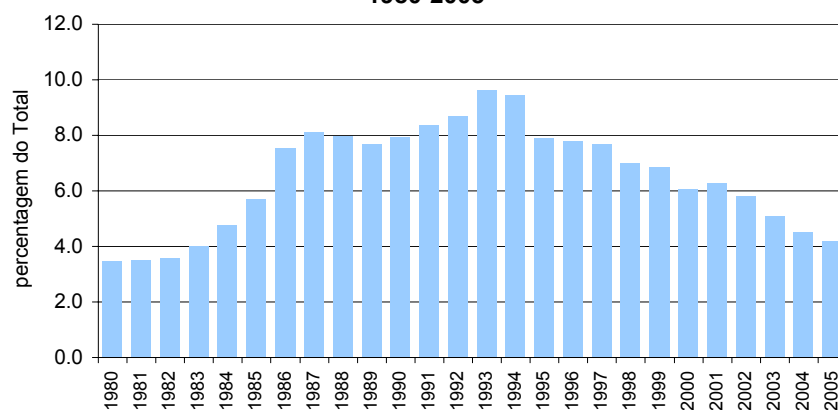
Em resultado desta evolução, o saldo da balança comercial, fortemente positivo, que entre 1995 e 2000 havia aumentado à taxa média anual de 1,3%, decresceu no período de 2000-2005 (-8% ao ano), com uma quebra mais acentuada no último destes anos, face ao anterior (-14,8%). O elevado grau de cobertura das entradas pelas saídas reduziu-se a menos de metade entre 1995 e 2005.

Saídas de Calçado Português

As saídas de calçado têm vindo a perder peso na estrutura das saídas de mercadorias. Após uma subida significativa até 1993 e 1994 em que rondou os 10% (com relevo para o comportamento nos anos 1986 a 1988), o peso do calçado nas saídas globais tem vindo a decrescer, tendo representado pouco mais de 4% em 2005 (Gráfico 6).

Gráfico 6

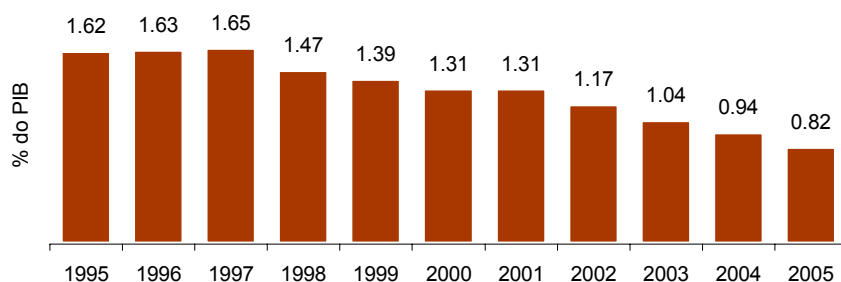
Peso do Calçado nas Saídas Globais 1980-2005



O valor de 'exportação' do calçado em percentagem do PIB tem vindo a decrescer persistentemente, passando de 1,6%, entre 1995 e 1997, para cerca de metade, em 2005 (Gráfico 7).

Gráfico 7

**Saída do Calçado em % do PIB
1995-2005**



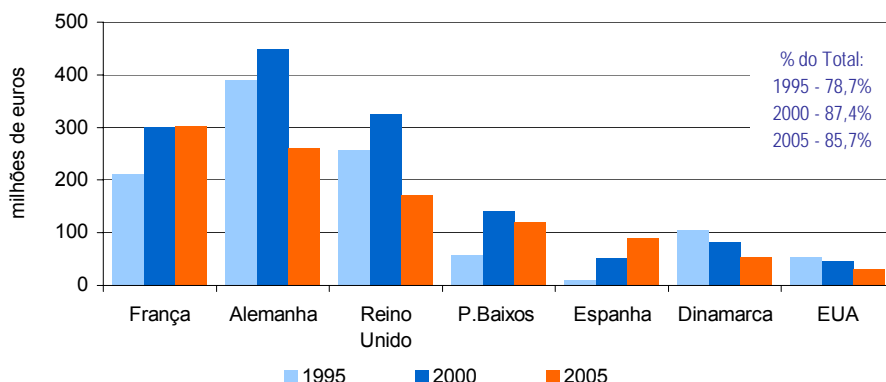
Fontes: Dados de base do INE; Saídas - 1995 a 2004 últimas versões;
2005 - versão preliminar; PIB-Contas Nacionais trimestrais (base 2000)

Segundo a APICCAPS, o desempenho do sector desde 2000 está intimamente ligado ao desinvestimento directo estrangeiro. Algumas empresas multinacionais não estarão a acompanhar o padrão de especialização das empresas portuguesas, para produções mais flexíveis de gamas de maior valor acrescentado²⁶. Em resultado disso, o peso relativo das multinacionais instaladas em Portugal diminuiu mais de 50% entre 2000 e 2004, o que terá induzido elevadas perdas relativas da indústria portuguesa do calçado. Neste período as empresas portuguesas terão sido responsáveis por uma quebra de apenas 1,4% no emprego e de 3% nas saídas de calçado.

Os principais países de destino do calçado português são parceiros comunitários, designadamente a França (25,1% do total em 2005), a Alemanha (21,7%), o Reino Unido (14,3%), os Países Baixos (10,1%), a Espanha (7,5%) e a Dinamarca (4,4%) (*Quadro 4 e Gráfico 8*).

Gráfico 8

Portugal - Principais mercados de destino do calçado



Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE; 1995 e 2000 - últimas versões; 2005 - versão preliminar

²⁶ O preço médio do calçado português 'exportado' é já o 2º maior à escala mundial (19,36 US\$/par), sendo apenas superado pela Itália (24,18 US\$/par), in "Calçado, Componentes e Artigos de Pele – Um sector em transformação", Apicccaps, Dezembro 2005

Quadro 4

Portugal - principais países de destino do calçado

Por ordem decrescente de valor em 2005

	1000 Euros			Tx.Var.Média		Estrutura		
	1995	2000	2005	95-00	00-05	95	00	05
Total	1 380 268	1 601 356	1 205 913	3.0	-5.5	100.0	100.0	100.0
França	211 983	300 834	303 198	7.3	0.2	15.4	18.8	25.1
Alemanha	390 297	448 887	261 229	2.8	-10.3	28.3	28.0	21.7
Reino Unido	256 807	326 713	172 505	4.9	-12.0	18.6	20.4	14.3
P- Baixos	57 551	141 188	121 656	19.7	-2.9	4.2	8.8	10.1
Espanha	10 410	51 123	90 067	37.5	12.0	0.8	3.2	7.5
Dinamarca	104 362	83 167	53 364	-4.4	-8.5	7.6	5.2	4.4
EUA	55 086	47 152	31 787	-3.1	-7.6	4.0	2.9	2.6
BeLux	22 043	23 149	25 939	1.0	2.3	1.6	1.4	2.2
Suécia	61 453	43 728	18 526	-6.6	-15.8	4.5	2.7	1.5
Irlanda	7 542	12 380	16 845	10.4	6.4	0.5	0.8	1.4
Rússia	35 093	2 653	11 961	-40.3	35.1	2.5	0.2	1.0
Noruega	25 301	20 202	11 581	-4.4	-10.5	1.8	1.3	1.0
Itália	13 201	14 266	11 545	1.6	-4.1	1.0	0.9	1.0
Grécia	1 580	8 141	10 457	38.8	5.1	0.1	0.5	0.9
Canadá	15 696	9 763	9 611	-9.1	-0.3	1.1	0.6	0.8
Suíça	43 685	10 676	9 301	-24.6	-2.7	3.2	0.7	0.8
Angola	5 010	4 843	5 274	-0.7	1.7	0.4	0.3	0.4
Áustria	19 245	8 851	5 088	-14.4	-10.5	1.4	0.6	0.4
China	1 778	3 610	4 693	15.2	5.4	0.1	0.2	0.4
<i>China cont.</i>	22	98	3 688	34.8	106.4	0.0	0.0	0.3
<i>Hong-Kong</i>	1 726	3 490	990	15.1	-22.3	0.1	0.2	0.1
<i>Macau</i>	30	21	15	-6.8	-6.1	0.0	0.0	0.0
Japão	14 528	5 168	3 215	-18.7	-9.1	1.1	0.3	0.3
Turquia	203	313	2 521	9.1	51.8	0.0	0.0	0.2
Finlândia	6 984	6 996	2 154	0.0	-21.0	0.5	0.4	0.2
Israel	4 283	1 973	2 102	-14.4	1.3	0.3	0.1	0.2
Ucrânia	1 049	38	1 918	-48.5	119.0	0.1	0.0	0.2
Eslováquia	110	627	1 609	41.8	20.7	0.0	0.0	0.1
				<i>% do Total:</i>		99.0	98.7	98.9

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE; 1995 e 2000 - últimas versões; 2005 - versão preliminar

Entre os países terceiros, destacam-se os EUA (2,6%), a Rússia (1%) e a Noruega (1%).

As saídas de calçado, em valor, que entre 1995 e 2000 haviam aumentado +3% ao ano, regrediram entre 2000 e 2005 à taxa média anual de -5,5%. Entre os principais clientes, as maiores quebras em 2000-2005 registaram-se no Reino Unido (-12%), Alemanha (-10,3%) e Países Baixos (-2,9%). Acentuaram-se as descidas, já verificadas em 1995-2000, nas saídas para a Dinamarca (-4,4% e -8,5%), EUA (-3,1% e -7,6%), Suécia (-6,6% e -15,8%) e Noruega (-4,4% e -10,5%).

De referir o aumento dos fornecimentos, nos dois períodos em análise, para a Espanha (+37,5% e +12%), Bélgica-Luxemburgo (+1% e +2,3%), e Irlanda (+10,4% e +6,4%). Por sua vez a Rússia, que entre 1995 e 2000 acusara uma quebra (-40,3% ao ano), viu as suas importações de Portugal crescerem entre 2000 e 2005 (+35,1% ao ano), ficando contudo o seu valor em 2005 muito aquém do realizado em 1995.

Embora ainda com reduzida expressão, é de assinalar um aumento progressivo das exportações de calçado português para a China, em sua grande parte de couro, que em 2005 rondaram os 4,7 milhões de euros. A emergência de uma camada de população chinesa com poder de compra e apetência por produtos ocidentais levaram já empresas portuguesas, com o apoio do programa "Prime", a promover a divulgação do calçado português na China.

Por tipos de calçado, é o calçado de couro (o de maior valor acrescentado), aquele que predomina nas saídas, representando mais de 85% do total. As saídas de partes de calçado têm vindo a perder peso na estrutura destas 'exportações', tendo passado de 8,5% do total em 1995, para 4,9% em 2005 (Quadro 5).

As saídas de calçado de couro, que em 1999 atingiram 83 milhões de pares, vieram a decrescer sucessivamente, até atingirem os 52 milhões de pares em 2005, de acordo com os dados preliminares disponíveis (Gráfico 9).

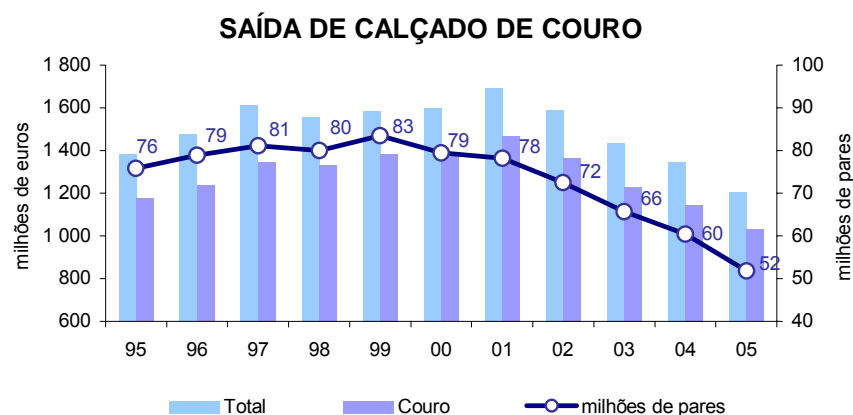
Quadro 5

SAÍDAS POR TIPOS DE CALÇADO

NC-4	Descritivo	Unidades	1995	2000	2004	2005
Quantidade:						
6401	Calçado impermeável c/sola e parte sup. borracha/plástico	mil pares	603	2 303	3 030	2 719
6402	Outro calçado com sola e parte sup. borracha/plástico:	mil pares	952	2 975	3 067	3 726
6403	Calçado com parte superior em couro natural	mil pares	75 764	79 410	60 446	51 783
6404	Calçado com parte sup em matérias têxteis	mil pares	3 845	5 030	5 222	3 952
6405	Outro calçado	mil pares	4 153	4 511	3 395	2 690
	Sub-total	mil pares	85 318	94 229	75 160	64 871
6406	Partes de calçado	Tons	6 530	7 031	7 305	5 980
Valor:						
6401	Calçado impermeável c/sola e parte sup. borracha/plástico	mil euros	2 834	12 462	17 543	15 452
6402	Outro calçado com sola e parte sup. borracha/plástico:	mil euros	9 740	16 324	19 552	21 005
6403	Calçado com parte superior em couro natural	mil euros	1 173 893	1 387 222	1 144 545	1 029 586
6404	Calçado com parte sup em matérias têxteis	mil euros	25 615	36 730	43 030	32 165
6405	Outro calçado	mil euros	50 750	57 699	48 594	48 610
	Sub-total	mil euros	1 262 832	1 510 436	1 273 264	1 146 818
6406	Partes de calçado	mil euros	117 436	90 919	72 822	59 095
	Total	mil euros	1 380 268	1 601 356	1 346 087	1 205 913
Estrutura (%):						
6401	Calçado impermeável c/sola e parte sup. borracha/plástico	%	0.2	0.8	1.3	1.3
6402	Outro calçado com sola e parte sup. borracha/plástico:	%	0.7	1.0	1.5	1.7
6403	Calçado com parte superior em couro natural	%	85.0	86.6	85.0	85.4
6404	Calçado com parte sup em matérias têxteis	%	1.9	2.3	3.2	2.7
6405	Outro calçado	%	3.7	3.6	3.6	4.0
	Sub-total	%	91.5	94.3	94.6	95.1
6406	Partes de calçado	%	8.5	5.7	5.4	4.9
	Total	%	100.0	100.0	100.0	100.0

Fonte: Dados de base do INE; 1995-2004 - últimas versões; 2005 - versão preliminar

Gráfico 9



Fonte: Dados de base do INE; 1995 a 2004-últimas versões; 2005-versão preliminar

Entradas de Calçado em Portugal

Por sua vez, as **entradas de calçado**, a partir da adesão de Portugal às Comunidades Europeias, registaram um assinalável incremento, o que de alguma forma disponibilizou parte da capacidade produtiva para reforço da 'exportação'. Enquanto que, em 1985, Portugal importara pouco mais de 2 milhões de euros de calçado, não incluindo as partes de calçado, em 1990 o seu valor subia já a 50 milhões, para em 2005 rondar os 290 milhões de euros

Contrariamente à ideia estabelecida de que estas entradas incidem principalmente em calçado integrando matérias têxteis e outras não de couro, de baixo valor acrescentado, a verdade é que cerca de 60% destas 'importações' (excluindo as partes de calçado), em 2005, se reportam a calçado com a parte superior em couro natural, logo concorrente directo da nossa indústria, que privilegia este tipo de calçado, com origem principalmente em Espanha, seguida dos Países Baixos, Itália, Bélgica e Brasil.

As 'importações' de partes de calçado, que registaram um crescimento vivo após a adesão, têm vindo a decrescer nos últimos anos (*Quadro 6*).

Quadro 6

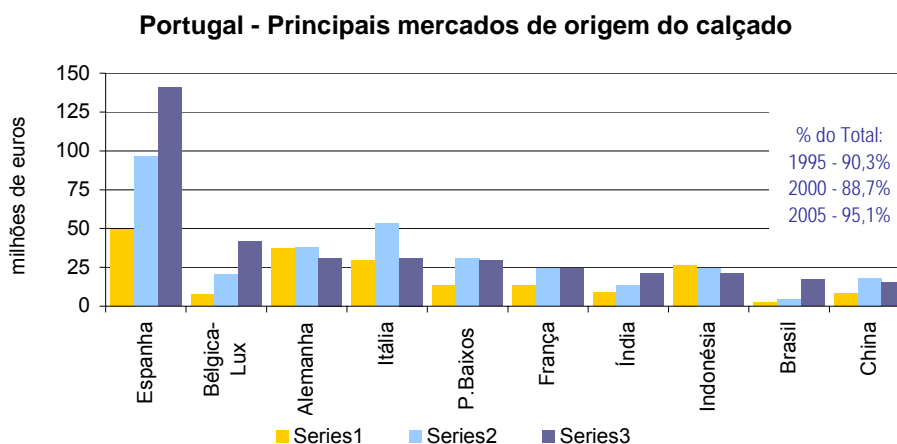
ENTRADA POR TIPOS DE CALÇADO

NC-4	Descritivo	Unidades	1995	2000	2004	2005
Quantidade:						
6401	Calçado impermeável c/sola e parte sup. borracha/plástico	mil pares	257	399	434	478
6402	Outro calçado com sola e parte sup. borracha/plástico:	mil pares	2 725	6 655	10 565	15 570
6403	Calçado com parte superior em couro natural	mil pares	4 099	7 721	8 938	10 810
6404	Calçado com parte sup em matérias têxteis	mil pares	10 415	8 036	10 343	10 814
6405	Outro calçado	mil pares	3 264	2 488	2 875	2 312
	Sub-total	mil pares	20 760	25 299	33 154	39 983
6406	Partes de calçado	Tons	9 162	14 205	8 309	6 721
Valor:						
6401	Calçado impermeável c/sola e parte sup. borracha/plástico	mil euros	1 157	3 183	2 623	3 110
6402	Outro calçado com sola e parte sup. borracha/plástico:	mil euros	11 803	27 166	54 363	55 446
6403	Calçado com parte superior em couro natural	mil euros	56 407	126 995	146 786	164 393
6404	Calçado com parte sup em matérias têxteis	mil euros	38 274	41 969	56 100	52 489
6405	Outro calçado	mil euros	10 512	15 116	11 253	11 504
	Sub-total	mil euros	118 154	214 429	271 126	286 942
6406	Partes de calçado	mil euros	100 124	150 299	118 968	104 659
	Total	mil euros	218 278	364 727	390 094	391 601
Estrutura (%):						
6401	Calçado impermeável c/sola e parte sup. borracha/plástico	%	0.5	0.9	0.7	0.8
6402	Outro calçado com sola e parte sup. borracha/plástico:	%	5.4	7.4	13.9	14.2
6403	Calçado com parte superior em couro natural	%	25.8	34.8	37.6	42.0
6404	Calçado com parte sup em matérias têxteis	%	17.5	11.5	14.4	13.4
6405	Outro calçado	%	4.8	4.1	2.9	2.9
	Sub-total	%	54.1	58.8	69.5	73.3
6406	Partes de calçado	%	45.9	41.2	30.5	26.7
	Total	%	100.0	100.0	100.0	100.0

Fonte: Dados de base do INE; 1995 a 2004 - últimas versões; 2005 - versão preliminar

Os principais fornecedores de calçado a Portugal são países comunitários, designadamente a Espanha, a Bélgica-Luxemburgo, a Alemanha, a Itália, os Países Baixos e a França, seguidos entre os países terceiros, da Índia, Indonésia, Brasil e China (*Gráfico 10*).

Gráfico 10



Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE; 1995 e 2000 - últimas versões; 2005 - versão preliminar

A Espanha, que em 1995 detinha 22,7% dos fornecimentos, representou 35,9% do total em 2005, com uma taxa média de crescimento anual de 14,2% no período de 1995-2000 e de 7,8% no de 2000-2005. Também o segundo fornecedor, a Bélgica-Luxemburgo, registou um crescimento acentuado, passando de 3,4% na estrutura, em 1995, para 10,6% em 2005, com taxas médias de crescimento anual elevadas: 22,6% em 1995-2000, e 14,9% em 2000-2005. Crescimentos significativos verificaram-se também nos fornecimentos da Índia e Brasil (*Quadro 7*).

Quadro 7

Portugal - principais países de origem do calçado

Por ordem decrescente de valor em 2005

	1000 Euros			Tx.Var.Média		Estrutura			
	1995	2000	2005	95-00	00-05	95	00	05	
Total	218 278	364 727	391 601	10.8	1.4	100.0	100.0	100.0	
Espanha	49 622	96 513	140 704	14.2	7.8	22.7	26.5	35.9	
Bélgica-Lux	7 493	20 753	41 604	22.6	14.9	3.4	5.7	10.6	
Alemanha	37 411	38 097	31 094	0.4	-4.0	17.1	10.4	7.9	
Itália	29 441	53 176	30 949	12.6	-10.3	13.5	14.6	7.9	
P.Baixos	13 253	30 790	29 282	18.4	-1.0	6.1	8.4	7.5	
França	13 450	24 361	24 455	12.6	0.1	6.2	6.7	6.2	
Índia	9 220	13 243	21 007	7.5	9.7	4.2	3.6	5.4	
Indonésia	26 531	24 275	20 948	-1.8	-2.9	12.2	6.7	5.3	
Brasil	2 365	4 366	17 170	13.0	31.5	1.1	1.2	4.4	
China	8 312	18 097	15 270	16.8	-3.3	3.8	5.0	3.9	
<i>China cont.</i>	<i>7 005</i>	<i>16 873</i>	<i>14 517</i>	<i>19.2</i>	<i>-3.0</i>	<i>3.2</i>	<i>4.6</i>	<i>3.7</i>	
<i>Hong-Kong</i>	<i>1 129</i>	<i>188</i>	<i>675</i>	<i>-30.1</i>	<i>29.1</i>	<i>0.5</i>	<i>0.1</i>	<i>0.2</i>	
<i>Macau</i>	<i>178</i>	<i>1 036</i>	<i>79</i>	<i>42.2</i>	<i>-40.3</i>	<i>0.1</i>	<i>0.3</i>	<i>0.0</i>	
Áustria	1 371	3 226	3 863	18.7	3.7	0.6	0.9	1.0	
Dinamarca	3 108	2 133	2 594	-7.3	4.0	1.4	0.6	0.7	
Eslováquia	7	22	2 514	27.1	157.7	0.0	0.0	0.6	
Cabo Verde	4 084	6 077	2 505	8.3	-16.2	1.9	1.7	0.6	
Reino Unido	4 196	13 740	1 719	26.8	-34.0	1.9	3.8	0.4	
Vietname	1 188	3 086	1 372	21.0	-15.0	0.5	0.8	0.4	
Roménia	4	3	965	-1.7	209.8	0.0	0.0	0.2	
Malásia	22	512	918	88.2	12.4	0.0	0.1	0.2	
				<i>% do Total:</i>			<i>96.7</i>	<i>96.6</i>	<i>99.3</i>

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE; 1995 e 2000 - últimas versões; 2005 - versão preliminar

ANEXO I

Calçado - Portugal e os 5 principais exportadores mundiais

valores em milhões de US\$

NC-4	Descritivo sintético	1995				2000				2004			
		País	Valor	Peso	Ord.	País	Valor	Peso	Ord.	País	Valor	Peso	Ord.
	Total da exportação mundial de calçado	Mundo	43 987	100.0		Mundo	43 880	100.0		Mundo	53 723	100.0	
		China	14 493	32.9	1	China	16 425	37.4	1	China	21 005	39.1	1
		Itália	8 092	18.4	2	Itália	7 153	16.3	2	Itália	9 305	17.3	2
		Tailândia	2 158	4.9	3	Espanha	1 885	4.3	3	Alemanha	2 368	4.4	3
		Indonésia	2 055	4.7	4	Indonésia	1 672	3.8	4	Espanha	2 322	4.3	4
		Espanha	1 960	4.5	5	Brasil	1 625	3.7	5	Bélg-Lux	1 955	3.6	5
		Portugal	1 847	4.2	6	Portugal	1 479	3.4	6	Portugal	1 652	3.1	7
	Calçado impermeável com sola e parte superior de borracha ou plástico	Mundo	492	100.0		Mundo	426	100.0		Mundo	541	100.0	
6401		China	84	17.1	1	China	121	28.4	1	China	159	29.4	1
		Itália	83	16.9	2	Itália	58	13.6	2	Itália	78	14.4	2
		Coreia SL	50	10.1	3	Iran	37	8.6	3	França	29	5.5	3
		França	30	6.2	4	França	23	5.5	4	Índia	24	4.5	4
		Indonésia	27	5.5	5	P.Baixos	15	3.5	5	Canadá	21	4.0	5
		Portugal	4	0.8	21	Portugal	12	2.7	7	Portugal	21	3.8	7
	Outro calçado com sola e parte superior em borracha ou plástico	Mundo	8 882	100.0		Mundo	8 597	100.0		Mundo	10 695	100.0	
6402		China	5 250	59.1	1	China	5 758	67.0	1	China	7 218	67.5	1
		Tailândia	1 334	15.0	2	Itália	576	6.7	2	Itália	743	6.9	2
		Itália	717	8.1	3	Indonésia	432	5.0	3	Bélg-Lux	602	5.6	3
		Indonésia	349	3.9	4	Bélg-Lux	248	2.9	4	Alemanha	308	2.9	4
		Coreia SL	248	2.8	5	Tailândia	206	2.4	5	P.Baixos	272	2.5	5
		Portugal	13	0.1	23	Portugal	15	0.2	22	Portugal	24	0.2	20
	Calçado com sola de borracha, plástico ou couro e parte superior em couro natural	Mundo	24 762	100.0		Mundo	24 767	100.0		Mundo	30 064	100.0	
6403		China	6 235	25.2	1	China	7 610	30.7	1	China	9 689	32.2	1
		Itália	5 876	23.7	2	Itália	5 082	20.5	2	Itália	6 372	21.2	2
		Portugal	1 571	6.3	3	Espanha	1 389	5.6	3	Espanha	1 727	5.7	3
		Espanha	1 524	6.2	4	Brasil	1 345	5.4	4	Alemanha	1 554	5.2	4
		Brasil	1 317	5.3	5	Portugal	1 281	5.2	5	Brasil	1 453	4.8	5
		Indonésia	1 190	4.8	6	Indonésia	951	3.8	6	Portugal	1 407	4.7	6

Nota: China inclui China Continental, Hong-Kong e Macau

Fonte: GEE, a partir de dados de base da ONU. UN Statistics Division

(continua)

Gabinete de Estratégia e Estudos
Ministério da Economia e da Inovação

ANEXO I

valores em milhões de US\$

NC-4	Descritivo sintético	1995				2000				2004			
		País	Valor	Peso	Ord.	País	Valor	Peso	Ord.	País	Valor	Peso	Ord.
6404	Calçado com sola de borracha, plástico ou couro e parte superior em matérias têxteis Peso na 'Exportação' portuguesa de calçado em 2004 (INE): 3,2%	Mundo	4 371	100.0		Mundo	4 116	100.0		Mundo	4 894	100.0	
		China	1 791	41.0	1	China	1 705	41.4	1	China	2 188	44.7	1
		Indonésia	408	2.0	2	Bélg-Lux	462	11.2	2	Bélg-Lux	626	12.8	2
		Itália	374	3.0	3	Itália	305	7.4	3	Itália	424	8.7	3
		Coreia SL	362	4.0	4	Indonésia	211	5.1	4	Alemanha	244	5.0	4
		França	221	5.0	5	Espanha	209	5.1	5	Espanha	218	4.5	5
		Portugal	34	0.8	15	Portugal	34	0.8	17	Portugal	53	1.1	12
6405	Outro calçado Peso na 'Exportação' portuguesa de calçado em 2004 (INE): 3,6%	Mundo	1 293	100.0		Mundo	1 417	100.0		Mundo	2 004	100.0	
		China	354	27.4	1	China	487	34.3	1	China	849	42.4	1
		Itália	248	19.2	2	Itália	184	2.0	2	Itália	173	8.6	2
		Espanha	68	5.3	3	Roménia	70	3.0	3	Roménia	149	7.4	3
		Portugal	68	5.3	4	Bielorrússia	58	4.0	4	Espanha	73	3.6	4
		Coreia SL	51	4.0	5	Espanha	54	5.0	5	Polónia	63	3.1	5
		Polónia	50	3.8	6	Portugal	53	3.8	7	Portugal	58	2.9	8
6406	Partes calçado, palmilhas, polainas, artefactos semelhantes e s/partes Peso na 'Exportação' portuguesa de calçado em 2004 (INE): 5,4%	Mundo	4 188	100.0		Mundo	4 557	100.0		Mundo	5 264	100.0	
		China	778	18.6	1	Itália	949	20.8	1	Itália	1 305	24.8	1
		Itália	794	19.0	2	China	745	16.3	2	China	902	17.1	2
		Coreia SL	260	6.2	3	Coreia SL	361	7.9	3	Roménia	451	8.6	3
		Índia	247	5.9	4	E.U.A.	308	6.8	4	Coreia SL	347	6.6	4
		Alemanha	237	5.7	5	Roménia	278	6.1	5	Alemanha	231	4.4	5
		Portugal	157	3.8	8	Portugal	84	1.8	11	Portugal	89	1.7	6

Nota: China inclui China Continental, Hong-Kong e Macau

Fonte: GEE, a partir de dados de base da ONU - UN Statistics Division

ANEXO II

Calçado - Portugal e os 5 principais fornecedores da UE-24

NC-4	Descritivo sintético	2000				2004				Jan-Nov 2004				Jan-Nov 2005			
		País	Valor	Peso	Ord.	País	Valor	Peso	Ord.	País	Valor	Peso	Ord.	País	Valor	Peso	Ord.
		Mundo 20 811 100.0				Mundo 23 308 100.0				Mundo 21 976 100.0				Mundo 23 532 100.0			
	Total da entrada de calçado na UE-24	Itália	3 704	17.8	1	Itália	3 352	14.4	1	Itália	3 213	14.6	1	China	4 516	19.2	1
		China	2 252	10.8	2	China	3 328	14.3	2	China	3 120	14.2	2	Itália	3 166	13.5	2
		Vietname	1 728	8.3	3	Vietname	2 186	9.4	3	Vietname	2 055	9.4	3	Vietname	1 911	8.1	3
		Portugal	1 441	6.9	4	P.Baixos	1 520	6.5	4	P.Baixos	1 438	6.5	4	Bélgica	1 698	7.2	4
		Bélgica	1 253	6.0	5	Bélgica	1 414	6.1	5	Bélgica	1 309	6.0	5	P.Baixos	1 479	6.3	5
		Espanha	1 147	5.5	6	Portugal	1 191	5.1	8	Portugal	1 128	5.1	8	Portugal	1 045	4.4	8
		Mundo 165 100.0				Mundo 187 100.0				Mundo 176 100.0				Mundo 208 100.0			
6401	Calçado impermeável com sola e parte superior de borracha ou plástico	Itália	38	22.9	1	China	38	20.2	1	Itália	37	20.9	1	China	51	24.6	1
		China	23	13.8	2	Itália	37	20.1	2	China	35	19.7	2	Itália	37	17.7	2
		França	16	9.5	3	França	17	9.0	3	França	16	9.0	3	França	18	8.8	3
		P.Baixos	10	6.3	4	P.Baixos	12	6.3	4	P.Baixos	11	6.3	4	P.Baixos	13	6.0	4
		Rep.Checa	10	6.1	5	Alemanha	10	5.6	5	Alemanha	9	5.2	5	Alemanha	10	4.9	5
		Portugal	5	3.2	8	Portugal	8	4.1	6	Portugal	7	4.2	6	Portugal	9	4.3	6
		Mundo 2 847 100.0				Mundo 3 831 100.0				Mundo 3 625 100.0				Mundo 3 758 100.0			
6402	Outro calçado com sola e parte superior em borracha ou plástico	China	611	21.5	1	China	1 015	26.5	1	China	958	26.4	1	China	1 265	33.7	1
		Vietname	500	17.6	2	Vietname	549	14.3	2	Vietname	516	14.2	2	Bélgica	556	14.8	2
		Itália	412	14.5	3	Bélgica	424	11.1	3	Bélgica	388	10.7	3	Vietname	421	11.2	3
		Bélgica	224	7.9	4	Itália	368	9.6	4	Itália	346	9.6	4	Itália	288	7.7	4
		P.Baixos	156	5.5	5	P.Baixos	259	6.8	5	P.Baixos	249	6.9	5	P.Baixos	219	5.8	5
		Portugal	42	1.5	14	Portugal	35	0.9	16	Portugal	34	0.9	16	Portugal	27	0.7	16
		Mundo 11 981 100.0				Mundo 13 252 100.0				Mundo 12 585 100.0				Mundo 13 756 100.0			
6403	Calçado com sola de borracha, lástico ou couro e parte superior em couro natural	Itália	2 566	21.4	1	Itália	2 386	18.0	1	Itália	2 320	18.4	1	Itália	2 250	16.4	1
		Portugal	1 156	9.6	2	Vietname	1 235	9.3	2	Vietname	1 162	9.2	2	China	1 953	14.2	2
		China	865	7.2	3	China	1 108	8.4	3	China	1 042	8.3	3	Vietname	1 140	8.3	3
		Espanha	851	7.1	4	P.Baixos	958	7.2	4	P.Baixos	901	7.2	4	P.Baixos	1 006	7.3	4
		Vietname	753	6.3	5	Portugal	917	6.9	5	Portugal	887	7.0	5	Portugal	801	5.8	5
		P.Baixos	598	5.0	6	Roménia	790	6.0	6	Espanha	742	5.9	6	Roménia	780	5.7	6

Fonte: GEE, a partir de dados de base do Eurostat - Monthly Data, 3_2006

(continua)

Gabinete de Estratégia e Estudos
Ministério da Economia e da Inovação

ANEXO II

valores em milhões de Euros

NC-4	Descritivo sintético	2000				2004				Jan-Nov 2004				Jan-Nov 2005			
		País	Valor	Peso	Ord.	País	Valor	Peso	Ord.	País	Valor	Peso	Ord.	País	Valor	Peso	Ord.
6404	Calçado com sola de borracha, plástico ou couro e parte superior em matérias têxteis Peso na 'Exportação' portuguesa de calçado em 2004 (INE): 3,2%	Mundo	2 822	100.0		Mundo	3 079	100.0		Mundo	2 900	100.0		Mundo	2 898	100.0	
		China	499	17.7	1	China	899	29.2	1	China	837	28.9	1	China	975	33.6	1
		Vietname	466	2.0	2	Bélgica	444	14.4	2	Bélgica	410	14.1	2	Bélgica	460	15.9	2
		Bélgica	431	3.0	3	Vietname	384	12.5	3	Vietname	359	12.4	3	Vietname	319	11.0	3
		Itália	235	4.0	4	P.Baixos	245	8.0	4	P.Baixos	233	8.0	4	P.Baixos	177	6.1	4
		P.Baixos	184	5.0	5	Itália	188	6.1	5	Itália	186	6.4	5	Itália	172	5.9	5
		Portugal	45	1.6	14	Portugal	48	1.6	12	Portugal	46	1.6	12	Portugal	31	1.1	14
6405	Outro calçado Peso na 'Exportação' portuguesa de calçado em 2004 (INE): 3,6%	Mundo	509	100.0		Mundo	562	100.0		Mundo	541	100.0		Mundo	497	100.0	
		China	167	32.9	1	China	191	34.0	1	China	179	33.0	1	China	188	37.8	1
		Itália	82	16.2	2	Itália	82	14.6	2	Itália	80	14.8	2	Itália	62	12.5	2
		Espanha	40	7.9	3	Espanha	43	7.7	3	Espanha	44	8.2	3	Espanha	35	7.0	3
		Portugal	38	7.5	4	Portugal	31	5.6	4	Portugal	33	6.1	4	Alemanha	25	5.0	4
		Alemanha	22	4.3	5	P.Baixos	25	4.5	5	P.Baixos	25	4.7	5	Vietname	20	4.0	5
		Polónia	20	4.0	6	Alemanha	23	4.1	6	Alemanha	21	4.0	6	Portugal	15	3.0	6
6406	Partes calçado, palmilhas, polainas, artefactos semelhantes e s/partes Peso na 'Exportação' portuguesa de calçado em 2004 (INE): 5,4%	Mundo	2 200	100.0		Mundo	1 939	100.0		Mundo	1 793	100.0		Mundo	1 661	100.0	
		Roménia	332	15.1	1	Roménia	371	19.1	1	Roménia	342	19.1	1	Roménia	309	18.6	1
		Itália	284	12.9	2	Itália	179	9.2	2	Itália	165	9.2	2	Itália	156	9.4	2
		Índia	206	9.3	3	Índia	173	8.9	3	Índia	158	8.8	3	Índia	146	8.8	3
		Tunísia	148	6.7	4	Tunísia	130	6.7	4	Tunísia	118	6.6	4	Tunísia	104	6.3	4
		Alemanha	113	5.1	5	Alemanha	108	5.6	5	Alemanha	99	5.5	5	Alemanha	95	5.7	5
		Portugal	93	4.2	7	Portugal	68	3.5	9	Portugal	67	3.7	6	Portugal	51	3.1	9
64MM	Calçado definido apenas ao nível do Capítulo 64	Mundo	285	100.0		Mundo	457	100.0		Mundo	353	100.0		Mundo	753	100.0	
		Itália	86	30.0	1	Itália	110	24.1	1	Itália	77	21.8	1	Itália	201	26.7	1
		Portugal	62	21.8	2	Portugal	83	18.2	2	Portugal	54	15.3	2	Portugal	111	14.7	2
		Alemanha	46	16.2	3	Alemanha	66	14.5	3	Alemanha	52	14.6	3	Alemanha	62	8.3	3
		Espanha	21	7.3	4	Espanha	37	8.1	4	Espanha	35	10.0	4	Bélgica	59	7.8	4
		Bélgica	13	4.6	5	Bélgica	36	7.9	5	Bélgica	26	7.2	5	Espanha	45	6.0	5
		França	13	4.5	6	França	21	4.7	6	Reino Unido	18	5.0	6	P.Baixos	36	4.8	2

Fonte: GEE, a partir de dados de base do Eurostat - Monthly Data, 3_2006

